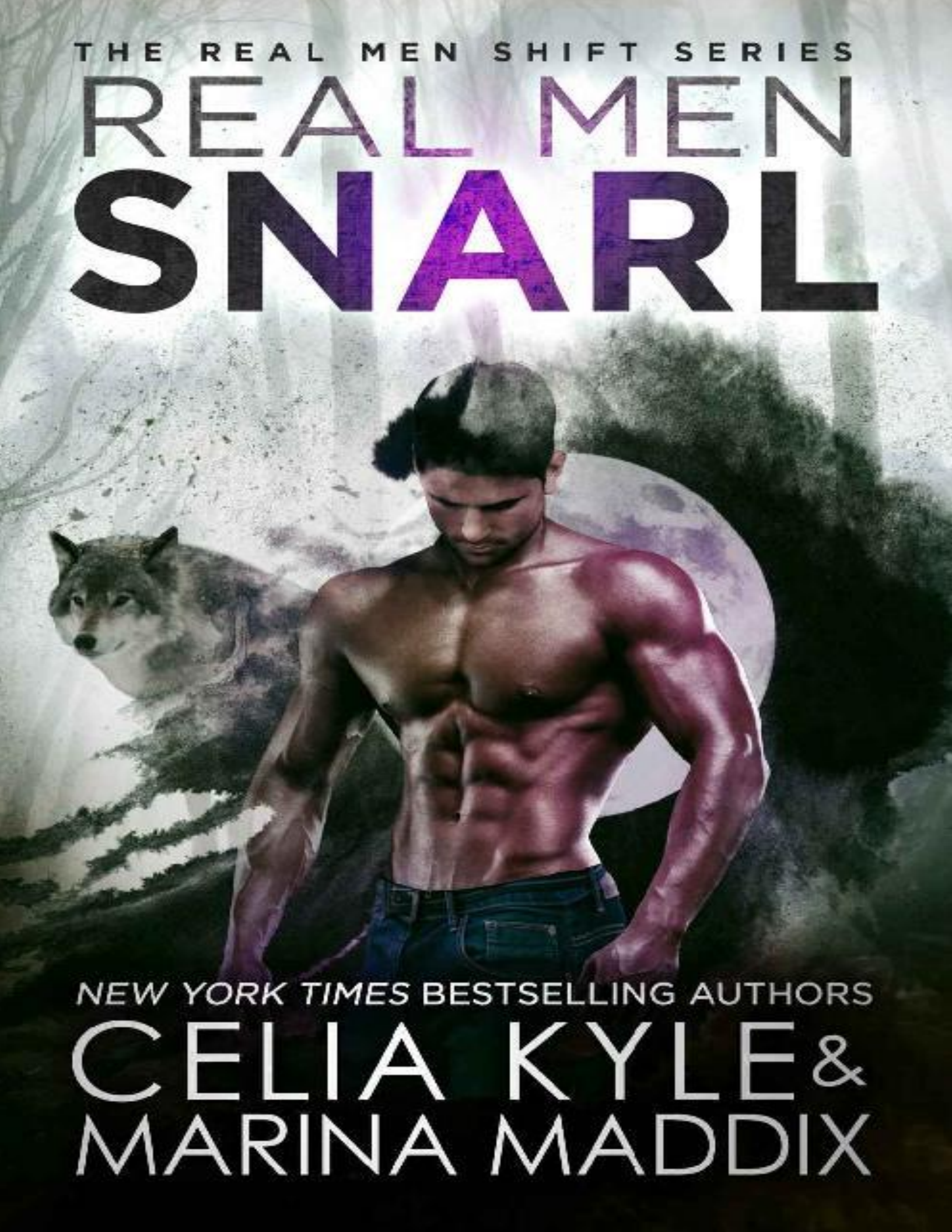
THE REAL MEN SHIFT SERIES

REAL MEN SNARL



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS

CELIA KYLE &
MARINA MADDIX



TRADUÇÃO: MEL WRAITH
REVISÃO: CASSIA HAYES
LEITURA FINAL: MEDUSA GÓRGONAS



CELIA KYLE & MARINA MADDIX



ALLY NÃO QUER ter nada a ver com lobisomens. Kade é um lobisomem que quer *fazer* tudo por Ally.

Só porque Ally Rose pode se transformar em um lobo, não significa que ela está feliz com seu status que muda de forma para um lobisomem, ocasionalmente uivando, nunca farejando. Como resultado, ela tem apenas duas regras na vida: 1) evitar bandos de lobisomens a todo custo e 2) ficar bem longe do homem que a transformou contra sua vontade. As matilhas são más ... violentas ... mortais ... E o lobo que a transformou é o pior dos piores.

Só porque Kade Blackwood é o irmão do Alfa, não significa que ele possa ignorar uma ordem direta - mesmo quando é algo tão banal como arrumar os pertences de uma velha e levá-los de volta para a casa da matilha em Ashwood. Mas todas as suas boas intenções voam pela janela no momento em que ele pisa na minúscula Pepper, Georgia ... e cheira *ela*. Sua companheira.

Ele a quer. Anseia por ela. Sofre por ela. Mas primeiro ele tem que encontrá-la ... antes do lobo que caça Ally colocar suas garras nela.



CAPÍTULO UM

UM PASSO EM FALSO e Ally Rose iria estar na pior. Tiras de náilon enrolado em volta das pernas, apertando e soltando ao acaso. Era só uma questão de tempo antes que ela batesse na calçada.

Bem, na calçada e provavelmente em um cachorro ou dois.

Seis coleiras de cachorro se enroscavam ao redor de suas pernas enquanto os vira-latas do outro lado cheiravam, latiam e faziam cocô. *Em toda parte.* Então eles tiveram que fazer xixi exatamente no mesmo local dos outros ou o mundo iria *acabar.*

Quando Bernstein, um pomerânia branco e fofo com a personalidade de um mastim, passou entre suas pernas abertas, depois pulou e tentou lamber sua mão, Ally decidiu que já bastava.

Os filhotes resmungaram e choramingaram, mas alguns impulsos criativos, um punhado de desvios, e um giro igual a um pretzel e ela finalmente estava livre. Os cachorros olharam para ela, ofegando alegremente, como se sua tentativa de liberdade tivesse sido um jogo divertido.

Ela se agachou - não era uma tarefa fácil para uma menina alta que tinha um metro e setenta e cinco de altura - e permitiu que cada um lhe desse um beijo babado de cachorrinhos. Ela ignorou os transeuntes,

fingindo não ter uma audiência enquanto se permitia ser lambida até a morte por um bando de bolas de pêlo.

- Tudo bem, crianças - ela levantou a voz acima dos latidos e ganidos enquanto se levantava - hora de voltar.

Como tudo durante a caminhada, virar e ir para casa não era tão simples assim. Ela estendeu a mão para dar um tapinha na cabeça de Jake, o buldogue, que fez o mesmo que Bernstein quando decidiu puxar sua coleira e fugir. E ele fez, a pequena e adorável bola que era uma dor na bunda.

A bola de pelos tola correu apressadamente para a rua, e o batimento cardíaco de Ally acelerou, batendo rápido e forte. Sua coleira rosa saltou pelo chão atrás dele, um brilhante borrão contra o asfalto escuro.

Um olhar rápido pela rua vazia assegurou-lhe que Bernstein não estava prestes a se tornar hambúrguer, e ela respirou um pouco mais aliviada. Esta não foi a primeira vez nos últimos anos que ela ficou grata por ter mudado para a Pepper, Georgia.

Ally olhou ao redor mais uma vez, desta vez para qualquer um que pudesse ouvir o que ela estava prestes a fazer. Ela estava bem com sua reputação como uma eremita antissocial, mas ela não queria acrescentar 'dama louca que acha que ela é uma loba' à lista. Agachando-se, ela permitiu que seu lobo interior se aproximasse. Seu grunhido feroz e estridente tinha trazido mais de um cão arrogante na linha ao longo dos anos, e não falhou com Bernstein.

O pequeno Pom Pom derrapou até parar, virou-se e correu de volta para ela, a cabeça baixa e o rabo entre as pernas. Ele se deitou a seus pés, choramingando seu pedido de desculpas. O coração de Ally subiu com afeição pelo pequeno rebelde e esfregou a cabeça para mostrar que não havia ressentimentos.

- Aw, querido - ela murmurou - Está tudo bem - ela sussurrou enquanto o pegava com uma mão - Você tem que ter mais cuidado. Você poderia ter sido esmagado.

Ele readquiriu sua confiança com o elogio e quase se contorceu nos braços dela enquanto mostrava sua felicidade. Ainda mexendo aquela pequena cauda, ele lhe deu um banho muito molhado em seu rosto, e mais do que um pouco nojento, com a língua. Ela gemeu e inclinou a cabeça para trás, tentando ficar fora de alcance e manter um olho nos outros, mas Bernstein era uma porcaria persistente. Ela contornou a próxima esquina e passou por um homem alto em um boné de beisebol. Ela colou seu sorriso normal e educado enquanto ela e seu bando indisciplinado passavam correndo.

- Parece que você tem as mãos cheias - Ele parecia bastante amigável, mas Ally manteve os olhos desviados.

Ela assentiu, depois se apressou sem dizer uma palavra, como sempre fazia. Ela adorava passear com os cachorros, mas eram ímãs de pessoas. Infelizmente, Ally definitivamente *não era* uma pessoa do povo. Em absoluto. Claro, uma vez, mas ... A vida a chutou nos dentes e a ensinou a se manter no seu lugar. Era mais seguro assim.

A duas quadras de distância e a um quarteirão da Front Street estava o destino deles - a pequena clínica veterinária da cidade. Levá-los para dentro do prédio e para a área dos fundos com os canis levou quase tanto tempo quanto a caminhada deles. Entre o sacudir, os ganidos e os infernais latidos, ela mal conseguiu colocar todo mundo atrás da porta de vaivém.

Cada caminhada terminava com uma festa, e eles queriam a deles *agora!*

Mia, uma jovem veterinária afro-americana, pegou as guias de Ally e ajudou-a a colocar cada filhote de cachorro de volta em sua gaiola designada - Todos eles se comportaram? - Ela olhou por trás dos lindos cachos roxos e negros.

- Na maior parte - Ally colocou Bernstein em sua gaiola – exceto por esse pequeno monstro. Tentando fugir, direto para rua.

Mia riu e balançou a cabeça, os cachos balançando com o movimento - Isso é um homem para você. Nunca sabe que coisa boa ele tem até que se vá.

Ally sorriu sem jeito quando Mia riu e terminou com os cachorros, lutando contra o desejo de rir junto com Mia. Ela gostava de todo mundo no consultório do veterinário, mas sua política de manter os humanos à distância também incluía seus colegas de trabalho. Ela só se permitiu o luxo de se aproximar de dois humanos, e isso era simplesmente porque eles não aceitariam nada menos.

- Lucy voltará para casa em breve? - Mia perguntou - Tessa deve estar ficando maluquinha.

Quando a melhor amiga de Ally da faculdade, Lucy Morgan, decidiu se reconectar com suas raízes em Ashtown, a algumas horas de distância, ela pediu a Ally para cuidar de sua avó. Tessa era uma garota vibrante e atrevida de oitenta e dois anos que sabia tudo sobre todos na cidade - muito parecida com o resto da população da minúscula Pepper, incluindo Mia.

Bem, *quase* tudo - nem mesmo Lucy conhecia o segredo mais profundo e revoltante de Ally, e ela planejava continuar assim. O que não seria muito difícil agora que Lucy decidira ficar em Ashtown permanentemente. Ela planejava levar Tessa de volta com ela também. Deixando a cidade e Ally em sua poeira.

- Oh, ela está indo bem - ela torceu os dedos em suas longas ondas marrons enquanto lutava ainda com outra onda de ansiedade - Eu vou deixar você saber quando Lucy voltar. Mais tarde!

Ela mal deu tempo a Mia para dizer uma palavra antes de girar e sair correndo pela porta. Ela passou todos os minutos tentando *não* pensar em Lucy - literalmente, sua única amiga no mundo - abandonando-a. Claro que isso era impossível. Ela não se ressentia de Lucy encontrar o amor de sua vida e tudo o que veio com isso, mas ... e quanto a Ally?

Culpa a assaltou, e ela se sentiu infantil por até pensar em tais coisas, mas às vezes não podia ser ajudada. Ela passou tanto tempo sozinha que quando ela se deparou com Lucy anos depois do colegial terminar, ela se segurou como se fosse sua vida. Agora, Lucy e Tessa eram a única família que ela podia reivindicar por mais tempo do que ela se lembrava.

Seguindo cabisbaixa por uma rua lateral, Ally seguiu para uma rota familiar para casa. O caminho estreito ao longo da floresta - feito por veados, de acordo com seu lobo - fazia fronteira com a propriedade privada. Era um portão fechado para o mundo, mas o mundo não tinha um lobo interior determinado que farejasse uma abertura. Uma vez que ela entrou, o caminho estava escondido de vista por uma treliça de madressilvas brancas e amarelas que se enroscavam ao longo das grades de ferro.

Respirando fundo, um sorriso puxou seus lábios quando o ar a encheu. Ela praticamente podia saborear a doçura da madressilva. Os raios brilhantes do sol passaram pelas folhas farfalhando, projetando sombras salpicadas pelo chão da floresta. Um pássaro cantava nos galhos de uma árvore próxima e ela tinha certeza de ter ouvido um esquilo correndo pelo mato.

Pepper seria diferente sem Lucy, mas talvez ela pudesse continuar a chamar este lugar de lar. Seu lobo gostava do silêncio e da falta de um cheiro opressor de poluição. Havia florestas e árvores e muita presa para seu animal caçar. Talvez ... Ela fechou os olhos e respirou fundo novamente. Ela esperava que os mesmos cheiros calmantes enchessem seus pulmões, mas ... Mas ela quase engasgou quando um novo aroma encheu seu nariz. Um que enviou um raio de medo por sua espinha e fez seu coração gaguejar.

Tinha que ser os cachorros, certo? Ela estava andando com os filhotes e seu cheiro estava confundindo seu nariz. Porque o que ela achava que ela cheirava ela *realmente* não cheirava.

Negar nem sempre é o suficiente, Ally.

O perfume continha uma essência de fumaça, madeira de cerejeira e pele quente.

Ela engoliu em seco e lutou para atrair ar para os pulmões. Outro lobo havia percorrido esse caminho. Recentemente.

Um desejo muito familiar de correr para casa, pegar sua bolsa e dar o fora de Dodge correu para frente. Não importava que o cheiro não fosse *dele* .O fato de que um estranho lobo rondava por aí, na minúscula Pepper já era ruim o suficiente. Porque nunca havia somente um. Ela aprendeu com a experiência que onde havia um, havia mais.

Ela fez uma boa corrida - mais do que alguns meses em um lugar parecia quase decadente para ela e ela fez isso por *anos*. Mas era sua própria culpa por ficar confortável, por se permitir pensar que poderia realmente se estabelecer em um lugar para sempre, cercada por pessoas que se importavam com ela.

Ela cuidou deles ainda mais. O que significava que era hora de ir. Ligações não eram uma coisa boa na vida.

Com lobos na área, Tessa estaria mais segura com ela. Além disso, a mulher mais velha iria se mudar para Ashtown com Lucy a qualquer momento. A ocasião não poderia ter sido melhor para Ally pegar a estrada. Assim como ela teve uma dúzia de vezes antes.

Ela acelerou seus passos, conseguindo dar meia dúzia de passos antes que seu lobo corresse para frente. Lutou pelo controle, puxando as rédeas e lutando contra seu impulso para frente. Ela lutou contra a força de seu lobo, ignorando seus rosnados e grunhidos enquanto tentava continuar. Tentou e falhou. Mesmo quando ela disse para parar de ser tão teimoso, ele segurou e recusou-se a ceder.

Que diabos!

A besta surgia então, tentando forçar sua mudança, mas ela bateu de volta em submissão ... por agora, de qualquer maneira. Isso não significa que foi feito. O animal sofria para perseguir esse novo e delicioso cheiro de

lobo. Para capturar mais de seu perfume e mergulhar em seus aromas naturais.

De jeito nenhum. Ela mentalmente balançou a cabeça para a fera. Ally não arriscaria. Se eles aprenderam alguma coisa com o passado, foi que nada de bom poderia vir por estar ao redor de sua espécie. Muita dor, muito tormento. Já havia esquecido a lição mais dolorosa e severa?

A fera gemeu, querendo consolar sua metade humana aterrorizada, mas ainda controlada por seus instintos animais. *Correr atrás. Proteger. Caçar. Calma. Aproximar. Conforto.*

Recuou no pensamento final - o lobo tentando consolar sua metade humana. Não se retirou completamente, a fera ainda pairava logo abaixo de sua pele, mas foi o suficiente para Ally retomar o controle. Quando ela voltou para si mesma, ela percebeu que se curvou, uma mão agarrada à cerca para mantê-la em pé. Sua pele brilhava com um brilho de transpiração, pensamentos do passado forçando seu intenso pânico enterrado a subir.

Ela não tinha certeza do que estava acontecendo com o lobo e não tinha ideia do porquê, de repente, estava todo ansioso em encontrar outro da sua espécie. Podia sentir a agonia de suas memórias compartilhadas, experimentando-as tão intensamente quanto sua metade humana. Então, por que estava tão ansioso para perseguir o problema? Então, novamente, ela nunca entendeu muito sobre seu lobo ao todo. Foi para isso que veio uma criatura forçada ... Ela mentalmente empurrou esse pensamento para o lado e se endireitou completamente.

- Obrigado - ela murmurou e retornou ao seu caminho.

Ela manteve o nariz atento a todos os perfumes que passavam por ela. Talvez o estranho lobo estivesse simplesmente passando por Pepper a caminho de outro lugar. Talvez não fosse hora de entrar em pânico ... ainda. Se ele ficasse por perto, ela poderia decidir se devia sair da cidade - ou colocar seu lobo nele.

Então, novamente, e se ele tivesse sido contratado para caçá-la? Apenas uma pessoa na terra faria isso - seu ex-namorado, Brian Riverson. Ele prometeu não parar até encontrá-la, viva ou morta. Um tremor sacudiu seu corpo, fazendo-a tropeçar e cair de joelhos. Ela ficou onde estava, ilesa, mas ofegante como se estivesse sentindo uma tremenda dor.

Era a lembrança da dor, ela sabia disso, mas parecia tão fresca quanto o dia em que aconteceu. Ela quase podia ver os rostos maliciosos dos chacais que Brian chamara de seus companheiros de matilha. Ela quase podia sentir suas garras arrastando contra sua carne. Ela quase podia sentir o cheiro azedo e enjoativo de Brian. Isso se agarrou em seus pulmões, permaneceu em seu nariz. Cheirava a lixo podre e cachorro molhado e sangue derramado.

Ally abaixou a cabeça e lutou para acalmar sua respiração. Ela estava tendo um ataque de pânico, nada mais. Ela poderia lidar com isso. A pesquisa na Internet ensinou-lhe técnicas de respiração profunda. Em sua primeira respiração profunda, a dor diminuiu. Em sua segunda respiração profunda, os chacais em sua mente se desvaneceram. No terceiro suspiro profundo ... ela ainda sentia seu cheiro. Ela tomou outro fôlego, depois outro. Ainda lá. Ainda estava lá, fresco e ainda tão liso e repugnante como sempre.

" *Merda!* "

Era *ele.* Ele a encontrou. O cheiro não era imaginário. Era real e baseado na força, ele tinha passado apenas alguns minutos antes. Náusea agarrou seu estômago e subiu em sua garganta, mas ela lutou de volta. Ela bateu em submissão. Ela precisava de sua inteligência sobre ela se *ele* estivesse à espreita. Não importava o que acontecesse, ela não seria jogada do meio da sujeira.

Um pássaro próximo gralhou, uma chamada alta antes de irromper no ar, enviando folhas chovendo sobre ela. Ela olhou ao seu redor, procurando por *ele* entre as árvores. E foi quando ela percebeu exatamente o quão estúpida ela era. Ela encontrou o caminho perfeito para ele, não foi? Ela praticamente se entregou a ele em uma bandeja de prata.

O caminho estava isolado, escondido da vista, e tinha mais de um canto cego.

Ele poderia estar se escondendo na próxima curva por tudo que ela sabia. Ele e um dos seus capangas, apenas esperando para saltar para ela. Ele trouxe aquele estranho lobo - aquele outro perfume que ela não conseguia identificar - com ele. Lado a lado, eles vieram atrás dela.

Seu lobo interior tentou argumentar que o dono do outro perfume não estava necessariamente trabalhando com *ele*. Ally quase bufou em voz alta. Certo. Ela não acreditava em coincidência.

Seu coração trovejou tão alto que ela tinha certeza de que poderia ser ouvido no espaço sideral, o estrondo aumentando constantemente em velocidade. Ela girou no lugar e correu de volta pelo caminho que tinha vindo. Ela começo uma corrida, empurrando seu corpo para se apressar sobre as folhas podres e sujas. Pela primeira vez em sua vida adulta, Ally *queria* estar cercada de pessoas, em plena vista do mundo. Testemunhas. Ela precisava de testemunhas quando *ele* finalmente a encontrasse. Conhecendo-o, ele a encurralaria em algum lugar. Ele a queria com medo, tremendo e cheia de pânico. Então ele atacaria.

A última vez que ela esteve em sua presença, ele a transformou em um lobisomem. Foi quando ele a quis como sua "companheira". Foi quando ela escapou e o transformou em um fracasso.

A família Riverson - Brian Riverson - não aceitava o fracasso. Desta vez, ele a mataria.



CAPÍTULO DOIS

KADE OLHOU para o celular, uma mistura de relutância e lealdade para com seu irmão guerreando dentro dele. Por um lado, ele não queria se chatear. Por outro lado, Mason não era *apenas* seu irmão mais velho, mas também seu alfa. E quando o Alfa da Blackwood chamou, o lobo melhor pegou.

Droga.

Ele bateu no círculo verde na tela e colocou o telefone contra a orelha - Aqui é Kade.

Mason ignorou gentilezas e sua voz irritada soou através do alto-falante do telefone - Então, como está Tessa? Você se lembra de Tessa, certo? Oitenta e dois. Uma versão mais antiga da minha companheira? Soa familiar?

Kade sabia que a pergunta de seu irmão era retórica. Se Mason esperava uma resposta, então Kade seria uma linda princesa em um tutu rosa. No momento, ele vestia sua típica camisa justa, jeans desgastados e botas que tinham visto dias melhores. Nenhum tutu à vista.

- Agora, Mason ... - Kade tentou acalmar o lobo irritado, mas o rosnado de seu irmão o interrompeu.

- *Nem* tente me dizer que você não a encontrou. Inferno, você nem precisou procurar. Eu te dei o endereço dela.

Kade esfregou a mão no queixo com barba por fazer - Sim. Eu sei mas..

- Mas o que? O que você pode dizer para desculpar o fato de que você se foi há uma semana e nem bateu na porta da mulher?

Kade mastigou o interior de sua bochecha. Ele tinha algo para mostrar por seu tempo em Pepper, Georgia. Não era nada que seu irmão quisesse ouvir. Por exemplo, como ele passou a última semana rastreando o doce cheiro de um lobo feminino deliciosamente tentador. Até agora, o mais próximo que encontrara do lobo misterioso era uma faixa de rabo de cavalo que usara. Seu doce aroma de mel e leite ainda se agarrava a ele e ele o usava no pulso como um lembrete de sua missão pessoal.

Ele ia encontrar essa mulher.

Ele só precisava tirar o irmão das costas primeiro.

- Você realmente não tem nada a dizer em sua defesa mesmo? - Mason exigiu, arrastando Kade de volta à conversa - Eu liguei para Tessa, você sabe. Ela não teve mais do que um telefonema seu.

- Tudo bem, tudo bem - Kade resmungou - Eu vou cuidar disso.

Ser o irmão do alfa do bando não era só diversão e jogos. Apenas quando ele queria alcançar o telefone e dar um soco no queixo de Mason, ele teve que se lembrar que seu irmão era o lobo mais dominante no bando - seu líder. Como líder, ele legitimamente esperava que todos - incluindo seus irmãos mais novos - entrassem na linha. Normalmente, Kade estava bem em concordar com tudo.

Infelizmente, esta situação com certeza não era normal.

- O que quer que esteja acontecendo— Mason continuou com autoridade, o domínio de seu irmão vibrando através do telefone e agitando seu lobo. A fera enfiava o rabo entre as pernas, não gostando que seu alfa estivesse zangado - e, pelo amor de Deus, não me diga o que é - você vai completar a missão que lhe designei. Traga sua bunda para a Tessa. Sem rodeios, sem desvios. Uma vez dentro, arrumar aquela

velhinha, junto com toda a merda dela e de Lucy, e traga tudo de volta a Ashtown. Sem perguntas. Sem hesitação. Está entendido?

Kade grunhiu, os instintos de seu lobo lutando uma batalha cruel dentro dele. Eles deveriam ouvir seu alfa, mas aquela fêmea ... - Eu disse que cuidaria disso e eu vou - Sua besta uivou sua objeção, desesperada para encontrar aquela pequena fêmea – Não fique chateado.

Ele não tinha certeza se estava falando com seu irmão ou com seu próprio animal interior.

- Sério? Você está indo para lá? - O tom áspero da voz de Mason o incomodou ainda mais do que o tom de comando - Você sabe como é ter uma companheira tão desesperada para conseguir suas coisas e sua avó que ela literalmente não vai parar de perguntar sobre isso? Toda vez que eu me viro, ela pergunta se você está no caminho de volta. Então eu tenho a alegria de ter que dizer: 'Não, ele ainda está em Pepper, fazendo Deus sabe o que'. Então ela me dá um olhar triste e esse beicinho, e sua voz fica toda suave. Como você acha que eu me sinto, *seu alfa* , tendo que olhar para sua nova companheira? Nem consigo que meu irmão me traga uma velhinha.

Kade esfregou a nuca, estremecendo com a imagem que Mason pintou – Bem..

- Sem mencionar que quase piso em um maldito gato toda vez que me movo. Este lugar está cheio de gatinhos. É uma praga bíblica, exceto que temos minúsculas bolas de pêlo em vez de gafanhotos - Mason bufou - Eu acho que prefiro gafanhotos.

- Mas eu...

- Seja qual for a sua desculpa, Kade, eu não dou a mínima pra ela. Eu não estou feliz. Quando não estou feliz, as pessoas se machucam. Agora, você está no topo da minha dor, induzindo a lista de tarefas. Agora, Tessa está esperando por você, e se você sabe o que é bom para você, você chegará a sua casa mais cedo ou mais tarde. Entendeu?

A mandíbula de Kade se apertou e ele lutou para encontrar um fragmento de calma - Sim, mensagem recebida.

- Bom. Porque eu não vou ter essa conversa novamente.

Mason terminou a ligação sem se incomodar em se despedir. Não que ele estivesse surpreso. Kade olhou para o celular por um minuto antes de enfiá-lo no bolso de trás.

Sim, ele estava chateado com essa bronca, mas ele não podia negar que ele estava se esquivando um pouco das suas obrigações. Mas se Mason tivesse o escutado por cinco segundos, ele teria entendido. Mason tinha acabado de descobrir sua companheira predestinada, afinal, e seu irmão não parou por nada para tê-la. Mason não podia esperar que Kade agisse de forma diferente, mesmo que ele devesse estar ajudando uma velha a arrumar seus pertences.

Kade precisava encontrar essa loba em breve ou ele enlouqueceria. Na última semana, o cheiro dela o levou pela cidade toda. Às vezes ela cruzava sua própria trilha, outros a farejavam nos arredores da pequena cidade, e então ele pegava seus aromas quando passeava pela Front Street. Ela gostava de andar, isso era certo. A parte que o confundia, porém, era que o cheiro dela geralmente se misturava com o dos cachorros. Os lobisomens gostavam tanto de cães de estimação quanto de gatos de estimação.

De jeito nenhum.

No que dizia respeito a Kade, ele merecia um maldito elogio. Mesmo em seu desespero para encontrar essa mulher que ele reconheceu como sua companheira, ele conseguiu manter seu lobo contido. Ele manteve um perfil baixo – sob controle - o que não era fácil em uma cidade tão pequena quanto Pepper.

Mas graças às exigências de Mason, o tempo estava se esgotando e Kade tinha pouca escolha agora. Ele precisava fazer o que seu alfa ordenava. Isso não significava que ele desistiria de encontrar sua companheira. Ele simplesmente tinha que realizar as duas coisas *antes de* Mason descer e resolver o problema com suas próprias mãos.

Kade sabia, sem dúvida, onde encontrar Tessa. Quanto àquela deliciosa loba… Talvez fosse hora de "interpretar vagamente" as regras de Mason. Ele disse a Kade para se calar e não chamar atenção para si mesmo. Bem, mudando para um lobo e fingindo ser um cachorro não chamaria atenção, certo?

Além disso, a fera que vivia dentro dele tinha um olfato muito mais aguçado do que ele. Por mais que tentasse evitá-lo - e por mais que negasse os pedidos de seu lobo -, Kade não teve escolha a não ser mudar e rastrear sua companheira à moda antiga.

Ele correu por uma rua lateral e se escondeu atrás de alguns arbustos na beira da floresta. Ele tirou as roupas e colocou-as, junto com a carteira e o telefone, embaixo de um arbusto. Ele poderia recuperá-los quando terminasse sua caçada e retornasse. Ele não achava que andar nu seria considerado "discreto".

Kade afrouxou os laços em seu lobo e a besta encantada avançou. Ele relaxou nas sensações de sua mudança, deixando seu animal assumir a liderança enquanto seu corpo se alongava e se expandia. O arrepio de pêlos brotando por todo o corpo veio com a ponta de suas presas cutucando os lábios de seu focinho crescente. A emoção familiar de um predador perseguindo sua presa atravessou seu volumoso corpo de lobo.

Uma vez de quatro, Kade respirou fundo, seu nariz úmido erguido no ar enquanto procurava o cheiro da mulher. Seu lábio superior se afastou, frustrado por não sentir o cheiro dela imediatamente. Afastando-se da vegetação rasteira, ele desceu o caminho que margeava a floresta, farejando e fungando enquanto ele saía. Ele já havia vasculhado a área antes, mas queria ter certeza de que não perderia nada. Ter seus sentidos de lobo a sua disposição significava que ele pegaria tudo agora.

E ele fez.

Apenas um punhado de pés descendo a trilha, ele captou uma sugestão daquele aroma intoxicante. Seu doce aroma misturava-se com as madressilvas que cresciam em uma cerca próxima, e ele não pôde deixar

de gritar com a onda de alegria que o atingiu. *Porra* , ela cheirava bem! Tão bom que ele não podia esperar para despi-la e se vestir em seu perfume. Então ele iria reivindicá-la. Afundar seu pau e presas em sua companheira e amarrá-los juntos por toda a eternidade.

Dele.

Nariz para o chão, ele seguiu o rastro dela, parando quando ele alcançou uma concentração mais alta do cheiro dela. O cheiro permaneceu lá, mais forte do que antes, mas tingido com a terrível sensação de medo. Não apenas medo. Não, foi um terror absoluto. Um grunhido retumbou a vida dentro de seu peito, seu lobo odiando que sua companheira temia qualquer coisa - qualquer uma.

Porque quando sua besta resmungou e rosnou, ele sentiu um cheiro de outro lobo na área. Um lobo que fez sua pele eriçar ate o final de sua espinha. Um lobo que seu animal ansiava por matar, mesmo que ele não tivesse certeza do motivo. Esse rosnado cresceu, o volume aumentando constantemente enquanto ele procurava a área ao redor. Ele caçou esse outro metamorfo, determinado a eliminar a causa do medo de sua companheira. Se ele permanecesse perto de…

Mas nenhuma busca lhe trouxe uma trilha mais fresca. Isso, somado ao fato de que o cheiro da loba havia parado subitamente naquele ponto da trilha, significava que ela deveria ter voltado.

Kade recuou até pegar seus aromas mais frescos. *Muito* fresco. Tão fresco que ele não podia deixar de lamber os bigodes e babar um pouco. Ele praticamente podia saboreá-la em sua língua, a combinação inebriante de açúcar e fêmea. Ele seguiu, atenção apenas na trilha. Aquela que levava ao meio da cidade.

Sim, um lobo babando correndo pelas ruas da minúscula Pepper pode ser um motivo de alarme. Ele ficou nas sombras, esperando que os moradores pensassem que ele era simplesmente um cão grande, estúpido e feliz, em vez do perigoso animal que vivia dentro dele.

Suas garras clicaram na calçada enquanto ele examinava a rua para ela. Seu cheiro encheu seu nariz, então ele sabia que ela estava perto, mas nem sequer percebeu um lampejo de sua presença. Ele parou logo antes de sua rua cruzar com a Front Street e Kade cuidadosamente enfiou a cabeça no prédio de esquina. Se ele fosse ser visto por algum local aleatório, seria na rua principal que passava pela cidade.

Ele examinou um lado e desceu pelo outro e antes que seus olhos pousassem em qualquer outro residente Pepper, ele a encontrou. Seu olhar foi atraído para seus quadris cheios, a maneira como eles balançavam enquanto ela corria pela rua. Seu cabelo castanho escuro caiu em ondas suaves pelas costas e ondulou enquanto andava. Assim fez todas as melhores partes de seu corpo curvilíneo. Ele ganhou o jogo! Não, ele ganhou todos os prêmios em todo o mundo de uma só vez.

Ele não podia esperar para saber o nome dela, para segurar a mão dela, para beijar aqueles lábios macios e rosados, para saber tudo sobre ela. Mas primeiro ele tinha que alcançá-la.

Agora! seu lobo insistiu.

Quando chegou à calçada oposta, Kade saiu de trás do prédio. Suas garras rasparam contra a calçada de concreto, procurando por um ponto de apoio quando ele saltou do meio-fio e ... no caminho de um carro que se aproximava.



CAPÍTULO TRÊS

O CORAÇÃO DE ALLY TROVEJOU, batendo tão alto que ela não tinha certeza se algum outro som poderia penetrar no ritmo constante.

Ela só queria ir para casa. Não há paradas ao longo do caminho. Nada de apresentações ou "como você está?" Não que a casa estaria a salvo de Brian. Uma porta de madeira não seria um impedimento, mas havia algo a ser dito por estar familiarizada com o reconhecimento do terreno. No mínimo, ela sabia onde encontrar o bloco de facas.

Ela manteve os olhos treinados na porta da frente da casa que compartilhava com Tessa enquanto caminhava pela passarela. A segurança relativa estava tão próxima. Quinze pés. Depois doze. Então…

O grito estridente de pneus derrapando no asfalto. O ganido estridente de um animal. Ally girou no lugar, instintos mandando-a girar para enfrentar a estrada bem a tempo de assistir a um grande corpo peludo virando de ponta a ponta através do ar. Um sedã vermelho com vidros escuros estava imóvel no meio da rua, mas quando o cachorro grande bateu no chão, ele sumiu em outra lufada de borracha fumegante.

- Idiota! - Ela rosnou para o motorista enquanto corria para perto do cão imóvel. O único sinal de que ainda vivia era o subir e descer do peito.

O carro se aproximou da esquina e virou em uma rua lateral e ... ela percebeu o cheiro nocivo de Brian? Os instintos lutavam um contra o

outro, seu medo instigando-a a correr para a casa, enquanto outra parte dela exigia que ela ficasse parada.

O que? Foi quando ela pegou - um cheiro que seu lobo reconheceu antes que a mente humana de Ally pudesse processar a descoberta. O cachorro sangrando a seus pés não era um cachorro. Não, era um lobo - um lobisomem como ela.

Como o Brian.

E não era apenas um lobisomem. Era o lobo que ela tinha cheirado no limite da floresta. Seu familiar cheiro de fumaça deixou seu lobo uivando. Exigiu ser libertado, mas Ally calou a coisa e se ajoelhou ao lado do corpo peludo.

O peito do lobo se movia com firmeza e parecia ter sofrido apenas arranhões. Ao lado da estrada, não havia como saber se havia ossos quebrados ou hemorragia interna. O próprio pensamento apertou seu peito, como se ele significasse mais para ela do que apenas outro lobo que ela tropeçou. Seu lobo rosnou para ela, fazendo o seu melhor para lhe dizer que este lobo era muito mais do que um shifter aleatório.

Ela quase bufou. Okay, certo. Eles não conheciam o lobisomem de Adam. Ele poderia ser tão perigoso quanto o ex dela, ou até mais. Ela estaria mais segura longe dele.

Mesmo que ele fizesse sua pele toda formigar e mandasse seu coração disparar por uma razão que não tinha nada a ver com medo ou pânico. Tinha tudo a ver com vê-lo se mexendo, tocando sua pele, explorando cada centímetro -

Certo. Não vai lá.

Um olhar rápido em ambas as direções confirmou que ela e o vira-lata sórdido não estavam prestes a serem atropelados, mas outro carro apareceria em breve. Murmurando um juramento em voz baixa, ela estendeu a mão trêmula e acariciou seu casaco grosso. Seus olhos se fecharam e sua respiração acelerou com a suavidade de sua pele. Seu lobo subiu novamente, lutando por controle, mas ela segurou-o no seu lugar.

Ally passou sua vida adulta aprendendo a lutar contra sua fera interior. No entanto, mesmo com aquelas incontáveis horas lutando uma batalha interna com o lobo, quase venceu esta rodada. Ele *realmente* queria colocar suas patas neste lobo.

Ela alcançou o lobo abatido e, ao seu toque, ele se mexeu. Um gemido suave subiu de seu peito e ele abriu os olhos, seu olhar castanho suave agarrando-se ao dela. Calor a inundou, o conforto de sua presença quase esmagando sua decisão de manter distância. A indecisão guerreou com a certeza de seu lobo. Isso a levou a cuidar dele - protegê-lo. Depois de anos de encorajamento para ficar longe de outros lobos, agora queria que ela se aproximasse *desse* macho. Aquela sacudida repentina foi suficiente para a estimular em movimento. O suficiente para quebrar o feitiço que sua proximidade teceu ao redor dela.

Ela olhou para cima e para baixo da rua mais uma vez, ainda não encontrando nenhum carro que ameaçasse sua segurança.

O lobo torceu e rolou até que seus pés se acomodaram sob seu corpo, mas no exato momento em que ele tentou ficar em pé, ele caiu de volta para o lado. Um gemido baixo atingiu seus ouvidos e aqueles grandes olhos castanhos encontraram os dela por um momento, antes de sua cabeça cair na estrada mais uma vez.

A parte dela que amava cachorros não suportava ver um animal - lobisomem ou não - sofrendo, mas seus instintos de sobrevivência a alertavam para evitar qualquer lobisomem. A experiência pessoal lhe ensinara que os lobos se curavam rapidamente de todos os tipos de abuso vis. Uma lição ensinada a ela pelo próprio Brian.

Este não estava tão longe de se curar, disso ela tinha certeza, mas demoraria um pouco. Ele não estaria se arrastando para lamber suas feridas tão cedo. O que a deixava com uma escolha: deixá-lo na estrada para se arriscar a ser atropelado por outro carro ou arrastar sua bunda peluda para dentro de casa, arriscando-se a ser comida por um psicopata sádico.

- Merda - ela murmurou novamente - Merda, merda, merda.

Ajoelhando-se, ela colocou os braços sob as patas dianteiras e puxou-o para cima. O comprimento de seu corpo pressionou contra o dela, seu cheiro e proximidade enviando seu lobo em um frenesi voraz. Levou tudo o que tinha para carregar a fera sem deixar que ela ganhasse controle.

- Você é um menino de sorte - ela rosnou em seu ouvido, grunhindo enquanto o levava para a porta da frente - Nem mesmo o The Rock seria capaz de transportar seu traseiro pesado agora.

Um som retumbou do lobo, mas ela o ignorou.

- O que diabos você estava pensando, afinal? Mudando no meio de uma cidade cheia de humanos - Ela estalou a língua - Você deve estar fora de si. Você tem sorte que *só* foi atingido por um carro. Alguns dos caçadores por aqui ficariam felizes em pendurar a cabeça de um lobo na parede deles.

Ally se atrapalhou com as chaves e a maçaneta da porta, finalmente soltou o trinco para que ela pudesse bater a porta com o quadril. Ela fez uma pausa e ouviu, seu lobo realçando seus sentidos por um momento. Ela agradeceu a Deus que Tessa era tão previsível. Como ela fazia todos os dias, ela estava em sua manhã "costurando" com o bibliotecário-chefe. O que significava que Ally tinha cerca de uma hora para descobrir o que diabos ela faria com *ele* .

Com um grunhido, ela levantou o lobo e chutou a porta com o calcanhar.

- Você pode estar louco, mas eu sou fodidamente louca por te ajudar - Ela olhou para o lobo em seus braços - Agora, se você *olhar* para Tessa da maneira errada, eu irei para a loba feroz e acabarei com sua bunda sórdida.

Esperançosamente os super poderes de cura do sujeito permitiriam que ela o expulsasse muito antes de Tessa retornar, mas sabendo da sua sorte, esse não seria o caso. Se ele tivesse sofrido apenas arranhões e uma concussão, já teria ficado em quatro patas. Ela parou na entrada, com a mente girando enquanto tentava pensar em um lugar para deixar o Sr.

McWooferton enquanto ele terminava sua cura. De alguma forma, Tessa não iria bisbilhotar enquanto ele melhorasse. De alguma forma Ally não estaria presa a um lobo ferido enquanto ele se curasse.

Tampouco era o quarto de Ally, mas não *havia* um quarto desocupado no momento. Além disso, já estava quase lotado. Lucy não se importaria, certo? Ela mordiscou o lábio inferior, presa em um turbilhão de indecisão. Foi o lobo que fez a escolha por ela. Ele choramingou e se mexeu, incentivando-a a ir para o antigo quarto de Lucy.

Demorou cinco minutos ofegando, bufando e xingando antes que ela conseguisse chegar ao quarto de Lucy e colocá-lo sobre a colcha feita à mão que cobria a cama. Ela fez um pedido silencioso de desculpas à sua amiga, junto com um xingamento, para limpar a colcha assim que ela se livrasse da bola de pêlos. Sua principal graça salvadora era que pelo menos seus arranhões pararam de sangrar.

Pelo menos até ela dar uma olhada neles e descobrir o que havia se incorporado em suas feridas.

Ela apoiou as mãos nos quadris e olhou para o lobo patético - Se eu vou fazer isso, estarei fazendo da maneira certa, filhote de cachorro - Ela bufou - Não diga que eu não avisei.

Ela o deixou por um momento, caminhando pela casa para pegar o kit de primeiros socorros e outros suprimentos, antes de voltar para o seu lado. Ele não se mexeu enquanto ela se foi, aqueles olhos escuros ainda fechados e o peito mal se movendo.

Caiu de joelhos ao lado da cama, ela abriu o kit e pegou o que precisava. Então ela começou a trabalhar. Dedos espalharam o pelo denso, limpando cuidadosamente o sangue emaranhado para chegar ao ferimento. Ela cutucou cada pedaço de pele rosa, sentindo qualquer anormalidade escondida de vista.

Cada vez que ela localizava uma protuberância estranha sob sua carne, ela puxava sua lâmina e trabalhava. Uma fatia. Uma extração. Então um pouco de antisséptico. E cada um dos seus cortes provocou um gemido

baixo e lamentoso do lobo. Seu corpo ficou tenso e os lábios se curvaram para revelar suas presas, mas ele permaneceu no lugar. Ele lutou contra seus instintos por ela, lutando para permanecer passivo quando seu animal provavelmente queria rasgá-la em pedaços por causar-lhe dor.

Porra, ele era forte como o inferno.

- Estou quase terminando - Ela murmurou e saiu de seu flanco, gentil enquanto se dirigia a cada arranhão e corte. Então ela foi ainda mais cuidadosa quando chegou ao peito dele.

Um corte profundo dividia seu peito, e ela sabia que estava errada sobre a toda a coisa "ele tinha sangrado". Líquido vermelho ainda vazava do corte longo e um olhar mais atento revelava um punhado de branco visível sob o fluido espesso. Esse tinha ido até o osso. Ela se encolheu, sofrendo em seu nome. Ela se curou de uma lesão como aquela no passado e foi um inferno total.

Em vez de cutucar, cutucar e dar tapinhas na ferida, ela pegou o frasco meio vazio de agua oxigenada. Ela tirou a tampa e colocou de lado antes de segurar a garrafa marrom sobre o corpo dele. Mordendo o lábio, ela inclinou o recipiente até que o líquido claro fluiu do topo, derramando o líquido borbulhante em sua ferida. Bolhas imediatamente encheram o canal do corte, bloqueando o vermelho de seu sangue.

Foi quando o lobo perdeu o controle. Seus olhos se abriram e suas mandíbulas se separaram enquanto um grunhido saltava de seu peito. Uma fúria absoluta, limitada pela dor irradiada de sua expressão feroz, obrigando-a a permanecer imóvel. Ela não podia correr, não importava o quanto seu corpo decidisse que correr na direção oposta era uma boa ideia.

Os lobos gostaram da perseguição.

Esse estrondo continuou, não vacilando um pouco quando a pele que cercava sua ferida recuou em sua carne. O pêlo do lobo se moveu em uma onda quando a besta se retirou e permitiu que sua metade humana emergisse. Ossos estalaram, e os músculos se esticaram e se reformaram

quando mais de seu animal interior se retirou até que ela logo teve um homem nu se espalhando diante dela.

E ela foi pervertida o suficiente para parecer satisfeita. Porque que gostoso ...

Ele era enorme. Seu tamanho o fez ocupar a maior parte da cama e a força de seu lobo ecoou no corpo musculoso do homem. Cada um deles parecia esculpido em granito, as linhas ásperas praticamente implorando por seu toque.

Havia outra parte dele que ela gostaria de tocar - explorar -, mas ela evitou olhar para os suas partes intimas. Ela não era uma trepadeira. Mesmo se rastejar nele fosse muito, muito tentador. *Não. Má Ally* .

Suas viagens visuais se moveram e seus olhos se encontraram por uma fração de segundo, os olhos castanhos brilhando âmbar antes que a dor o arrastasse para a inconsciência mais uma vez. Suas sobrancelhas escuras franziram em seu estado inconsciente. Ou ele estava sonhando ou sentindo dor, e a julgar pela ferida no peito, era o último.

A fina barba repuxada no queixo dele indicava que ele estava ocupado demais para se barbear por pelo menos alguns dias. Os planos e ângulos sob os bigodes pareciam vidros cortados, contrastando seus lábios macios e flexíveis. Lábios que seu lobo a incentivou a beijar.

Inferno, sua fera pediu-lhe para fazer mais do que trocar saliva com o lobo. Visões de despir-se antes de se arrastar para a cama ao lado dele passaram por sua cabeça em um círculo. Ela enterraria seus dedos em seu cabelo cor de chocolate escuro e então deixaria suas mãos vagarem em seu corpo espesso e duro. Ele seria todo duro? Mesmo *lá?*

Não, não vai lá. Eu só não vou.

Não haveria explorações nuas. Há muito tempo, ela aprendeu que algumas das coisas mais feias do mundo poderiam vir nos pacotes mais bonitos.

E esse cara era muito bonito.



CAPÍTULO QUATRO

KADE respirou LONGA E profundamente, reconhecendo o ambiente a sua volta. O mundo inclinou e girou em torno dele, alertando-o para manter os olhos fechados. A superfície macia abaixo dele, juntamente com a temperatura fria indicava que ele estava dentro de... Algum lugar. Mas onde? Ele procurou através de suas memórias, tentando descobrir o que diabos havia acontecido. Tudo o que conseguiu fazer foi fazer sua cabeça bater e girar mais uma vez enquanto seu estômago ameaçava rastejar até sua garganta.

Impressionante.

O lobo de Kade não gostou de seu sarcasmo.

Ele respirou fundo novamente e dessa vez seus sentidos lhe trouxeram boas notícias. O cheiro de sua companheira encheu seus pulmões. Sua companheira de leite e mel estava perto. Esse conhecimento estabilizou-o, deu-lhe algo diferente de náusea para se concentrar. Onde quer que ele tenha desembarcado, ela esteve lá e recentemente. O que significava que ela tinha que sentir o que ele já sabia - eles eram companheiros.

Ele soltou o ar lentamente e forçou os olhos a se abrirem. Levou um momento para seus olhos se concentrarem, mas logo um teto branco com textura de pipoca apareceu. Ele inclinou a cabeça, tanto quanto ele ousou e digitalizou seus arredores. Um velho roqueiro e um relógio de pêndulo

estavam no canto. Contra a parede havia uma cômoda antiga. Uma colcha fina cobria seu corpo nu, e ele moveu a cabeça ligeiramente para descobrir que sua cabeça se aninhava em travesseiros de plumas de ganso.

Um quarto então. Ele não tinha memória de como ele chegou, mas ele estava no quarto de alguém. Concentrando-se o mais que pôde, forçou sua mente a recordar o que o trouxera a esta cama. Ele estava em forma de lobo e viu sua companheira atravessando a rua. Ele correu atrás dela e então ... Nada.

O guincho de pneus chegou pela janela, o som trazendo o resto de suas memórias para a frente. Seu lobo impulsivo estava tão focado em sua companheira, agia como um filhote e corria para a rua sem olhar para os dois lados. A sensação de aço duro colidindo com suas costelas, depois lançando-se pelo ar e finalmente aterrissando com um baque doloroso. Então tudo ficou preto.

Sua companheira deve ter visto o acidente e trazido-o para sua casa. Ele viu uma garrafa de agua oxigenada, algumas bolas de algodão ensanguentadas e um tubo de creme antibiótico na mesa de cabeceira e a presença deles fez o coração dele ficar quente.

Aquela sensação de calor foi colocada em suspenso quando ele foi interrompido por uma risada tilintante de algum lugar abaixo dele.

Minha companheira! Seu lobo se juntou a ele e soltou um grunhido seguido por um uivo feliz.

Kade colocou uma palma no colchão macio e empurrou a superfície macia. Ele ficou tenso e lutou para se sentar. Ele não podia permanecer na cama quando sua companheira estava tão perto.

A dor pôs um fim à sua tentativa, no entanto. Uma picada de gelo quente de dor atravessou seu peito e cada músculo gritou sua objeção ao movimento. Sim, bem, isso estava acontecendo. Agarrou o estrado da cama e o usou para se manter firme enquanto se levantava. Ele se arrastou pelo quarto, as dores persistentes dificultaram a caminhada, mas ele estava determinado a alcançar o espelho de corpo inteiro perto da porta.

Ele parou quando seu reflexo apareceu e ele examinou seu corpo. Uma cicatriz vermelha brilhante cortava seu peito, obviamente a maior das feridas. Já havia fechado e, sem dúvida, seria totalmente curado ao cair da noite. Os hematomas ao longo de suas costelas já estavam amarelados e o punhado de arranhões que ele sofrera haviam praticamente desaparecido.

Ele estaria como novo pela manhã. Infelizmente, hoje ele sofreria pela imprudência de seu lobo.

Idiota.

Em vez de experimentar até mesmo um pouco de culpa, a besta andava dentro dele, exigindo que seguissem o cheiro de sua companheira até que a encontrasse e a reivindicasse para sempre. Kade achou que seria uma boa ideia aprender o nome dela primeiro. O lobo bufou para ele.

É claro que as chances de encontrá-la e reivindicá-la seriam muito melhores se ele não estivesse nu e dois segundos depois de cair. Ele cuidadosamente foi até o armário e procurou algo para vestir. Exceto ele veio vazio. Por roupas, pelo menos. Ele *fez* encontrar duas dúzia de quebra-cabeças e cinquenta edições de [1]*Redbook*

- Merda - ele resmungou.

A cômoda não rendeu nada mais de útil. Nada além de gaveta após gaveta de xales enfeitados com traças em uma variedade de padrões bizarros. Deus, não havia nem mesmo um robe de chenille! Ele puxou um cobertor rosa neon em roxo brilhante e envolveu-o em torno de seus quadris. Tempos desesperados exigiam medidas desesperadas e Kade - e seu lobo - estavam desesperados para estar perto de sua companheira.

Kade abriu a porta do quarto e entrou num corredor largo. Ele usou o nariz para seguir o cheiro doce de sua companheira e ele não pôde deixar de sorrir ao som de sua risada mais uma vez. Ele percorreu com cuidado as escadas velhas e gastas, incapaz de impedir-se de escanear as fotos que

---

[1] Redbook*: é uma revista americana destinada a mulheres.

cobriam a parede. Cada um mostrou a mesma garota ao longo dos anos. De seu tempo como um bebê fofo mantido por uma mulher mais velha até que ela cresceu em um pré-adolescente desajeitado com um bastão de softball pendurado sobre um ombro. Então ela era uma bela jovem de traje acadêmico da faculdade, com um braço ao redor dos ombros de uma mulher corpulenta e mais velha.

Aquela última foto chamou a atenção dele. Aqueles olhos azuis, cabelos loiros e rosto familiar o fizeram congelar no lugar. A garota nas fotos era Lucy, a nova companheira de seu irmão. O que significava que a mulher mais velha tinha que ser a avó de Lucy

- Tessa! - A voz da jovem era uma mistura de riso escandalizado e reprimido.

- O que? - veio uma resposta rouca - Eu não posso acreditar que você não deu uma olhada. Ninguém te ensinou a brincar de enfermeira?

Kade piscou. E então piscou novamente, seguindo-a com um aceno de cabeça. De alguma forma, ele acabou onde deveria estar sem sequer *tentar* .

Ele chegou ao pé da escada e virou à esquerda, seguindo aquelas vozes até finalmente entrar no arco de uma cozinha. O cheiro de sua companheira o dominou, afundando em seus poros e dominando seus outros sentidos. Nada existia além dele e de sua companheira. Ele examinou o pequeno espaço, seu olhar imediatamente indo para ela. Ele só teve um vislumbre de sua beleza mais cedo e agora que eles estavam cara a cara ... Ela roubou sua respiração.

Um olhar e palavras foram apagados de sua memória, sua mera aparência foi o suficiente para torná-lo mudo. Ele vibrou com a necessidade dela, e ele lutou contra o desejo de seu lobo de persegui-la, segurá-la e reivindicá-la ali mesmo no chão da cozinha. E balcão. E mesa. Então de volta ao chão, talvez.

Contra a geladeira?

Seu corpo respondeu à sua fantasia, o pênis se contorcendo e pressionando contra a manta desagradável ao redor de sua cintura. Estando tão perto dela, tão perto de seu calor e da pureza de seu perfume, ele lutou para manter seu lobo - e corpo - contido.

Beisebol. Pessoas idosas se metendo. Caindo de um penhasco. Porra, não importa o que ele pensasse, seu corpo se recusava a se acalmar.

Kade rangeu os dentes e se forçou a se concentrar no mundo ao seu redor e *não* na mulher gloriosa a poucos metros de distância. Ele empurrou o lobo para trás e bateu em sua jaula mental, o que lhe deu um pouco de alívio do impulso constante para levá-la. Mas ainda havia parte dele ...

Sim, ele precisava conseguir o controle de seu corpo com tesão.

Ele balançou a cabeça e realmente se concentrou em sua companheira encontrando seu olhar. Seu olhar *hostil*. Seus olhos se estreitaram em um clarão apertado e seu corpo permaneceu tenso. Como se ela estivesse pronta para atacá-lo e destruí-lo, mas ... por quê? Ele não *achava* que tivesse feito algo digno de raiva depois do acidente. Ele não estava acordado há muito tempo, mas ele não poderia tê-la ofendido enquanto inconsciente, certo? Seu lobo bufou, a fera tentando lembrá-lo daquela vez na segunda série quando ...

Kade cortou o animal de joelhos e enrolou um cobertor espesso como o inferno ao redor da jaula mental também. Ele não queria nenhum comentário da galeria de amendoim.

Sua companheira olhou para ele e ele olhou para ela olhando para ele e ... E depois do que pareceu uma eternidade, a velha se adiantou. Ela sorriu para ele, encontrando seus olhos por um momento antes de seu olhar percorrer o comprimento de seu corpo. Seu olhar deslizou todo o caminho até os dedos dos pés e depois para cima mais uma vez antes de dar-lhe um sorriso ainda maior.

- Bem, *olá* - A mulher inclinou a cabeça para ter uma melhor visão da área abaixo da cintura.

Kade limpou a garganta e levantou uma sobrancelha. Ele colocou a mão na frente de seu pênis e estalou os dedos - Meus olhos não estão lá embaixo.

Tessa riu, o sorriso largo fazendo os anos desaparecerem, e ela estendeu a mão. -Desculpe, não é todo dia que um homem bonito, quase nu, acaba na minha cozinha. Sou Tessa Morgan e esta é minha amiga Ally Rose.

Ally Rose. Ele deixou seu nome rolar em sua mente por um momento, permitindo que ele afundasse nele. Sua companheira tinha um nome que combinava perfeitamente com ela, Ally Rose.

- Kade - ele respondeu com um sorriso. Ele gentilmente pegou a mão de pássaro de Tessa com a sua - E acho que você está me esperando. Lucy me enviou para ajudá-la a se mudar para Ashtown.

As sobrancelhas de Ally se ergueram, mas Tessa deu um tapa na coxa dela e soltou uma risada rouca - É um prazer conhecê-lo, Kade - disse Tessa, dando-lhe uma piscadela brincalhona antes de ficar séria - Ally me contou sobre o seu acidente. Ela viu a coisa toda. Eu não posso acreditar que alguém simplesmente te deixaria na rua assim.

Até onde ele sabia, Tessa era ignorante do mundo dos shifters, o que significava que Ally provavelmente tinha deixado de fora a parte sobre ele ser um lobo quando ele foi atingido. Ele não queria explodir a capa de Ally, mas a última coisa que eles precisavam era que Tessa ligasse para a polícia e informasse um ataque e fugisse.

- Eles provavelmente estavam apenas com medo. Além disso, eu mal me arranhei. Vê?

Os lábios de Ally se apertaram para formar uma linha fina quando Tessa se aproximou para inspecionar seu corpo. Tudo o que restou foram algumas marcas vermelhas e algumas contusões de aparência antiga. Tessa se mexeu um pouco, e se ele não soubesse, juraria que a velha estava tentando ver entre os buracos do cobertor. A mulher tinha mais de oitenta

anos. Ela não estaria tentando ... Então, novamente, Lucy disse que sua avó era "brincalhona".

- Ainda assim ... - Seus olhos se demoraram no monte rapidamente desinflado em sua virilha por um momento, antes que ela encontrasse seu olhar - O que aconteceu com suas roupas?

Certo. O que aconteceu com suas roupas? - Eu, uh.

- Eu joguei fora - Ally cortou-o - Elas, hum ... Elas estavam uma bagunça, então eu me livrei delas.

Os olhos cinzentos de Tessa brilhavam com malícia - Eu deveria saber. Quantas vezes tenho que lhe dizer para ter mais cuidado ao arrancar roupas masculinas? Os pobres meninos precisam de algo para usar em casa, querida.

Homens?

Seus olhos se voltaram para Ally, e o ciúme consumiu todo o seu ser. Um rosnado baixo retumbou profundamente em sua garganta antes que ele pudesse suprimir o som. Era muito baixo para a audição humana de Tessa, mas o lobo de Ally não tinha esse problema. Também não gostava dele rosnando. Seus olhos se arregalaram de medo por uma fração de segundo e então essa emoção foi substituída por raiva. Ela cuidadosamente agarrou o pulso frágil de Tessa e puxou a mulher mais velha para longe dele.

Ela acha que ele machucou uma velhinha? *Merda* .

Porra, ela era um lobo cauteloso. Ela tinha suspeitas do pior antes mesmo de lhe dar uma chance de se explicar. Ela ouviu um rosnado e imediatamente pulou para a conclusão de que ele queria fazer mal a Tessa. Essa foi a última coisa que ele faria e não apenas porque Tessa era a avó da companheira alfa de seu irmão. Tessa era uma mulher, velha e humana - três boas razões para manter as patas para si.

Mas por que ela esperava o pior se eles nem sequer trocaram uma palavra? Ele mentalmente balançou a cabeça e se compadeceu com sua

fera choramingando. Odiava sua desconfiança e o peso pesado da raiva apontava para ele. Infelizmente, não era algo que pudesse ser corrigido com o estalar de um dedo. Seria necessário ganhar sua confiança devagar, com cuidado. Mas como?

Ele sacudiu seu cérebro enquanto Ally ajudava Tessa a se sentar na mesa da cozinha. Talvez se ele tivesse sua companheira sozinho ...

- Eu tenho mais roupas no meu motel, mas não tenho certeza de como Pepper se sente sobre a nudez pública.

Tessa se iluminou como um fogos de artifício de quatro de julho - Ally vai te levar aonde você precisar.

Ally parecia alguém que foi esbofeteada, mas seus lábios permaneciam pressionados juntos naquela linha dura.

- Você nunca sai da casa - Tessa deu um tapinha na mão de Ally e, em seguida, deu-lhe uma pequena cutucada - Tome seu tempo e tome um pouco de ar fresco enquanto leva Kade para o motel.

Ally olhou com raiva. Kade sorriu. E Tessa gargalhou de alegria.

Inferno, ele quase se juntou a ela com a gargalhada. Sentada sozinho em um carro com Ally - sem distrações, sem interrupções, sem velhinha olhando seu lixo?

Isso soou como o céu.



CAPÍTULO CINCO

SENTADA SOZINHA em um carro com Kade? Sim, isso soou como a versão do inferno de Ally.

O olhar de Kade a acariciou e Tessa simplesmente sorriu, inclinando a cabeça em direção à porta como se para movê-los. Dizer não não era uma opção viável, não depois de tudo que Tessa e Lucy tinham feito por ela. Eles lhe deram um lugar para morar quando ela não tinha nada e ninguém. Agora, elas eram a única família que ela tinha.

Seu amor por elas era maior do que sua cautela com esse estranho lobo. Um lobo que de alguma forma conheceu Lucy. O que sua amiga tinha feito *agora* ?

Não importava. Ela descobriria. Assim que ela se afastasse de Kade, ela poderia pensar direito. Porque no momento, seu lobo queria desnudar seu ventre para uma boa massagem com o gostoso.

- Melhor se mexer - Tessa aparentemente cansou de esperar que eles se movessem e os conduziu para a porta que dava para a garagem - Lucy está esperando e não há tempo a perder agora. Se conheço minha neta, ela é mais do que um pouco impaciente.

Ally assentiu e endureceu sua espinha, preparando-se para o que estava por vir - sendo trancado em um veículo com Kade e cercada por seu cheiro.

Ela pegou sua pequena bolsa de couro quando saiu, sem se incomodar em verificar se Kade a seguia. Claro, ela não precisava procurar por ele. Seu perfume envolveu-a como um cobertor aconchegante e quente - ficando mais forte quando ela entrou na garagem.

Ela apertou a mandíbula e engoliu em seco, fazendo o seu melhor para ignorar o calor sensual que fluía através de suas veias. Ignorar o modo como seu núcleo pulsava na proximidade de Kade. Seu lobo uivou para ela seguir a liderança de seu corpo, virar e bater contra a parede. Um rasgo rápido faria a manta em frangalhos e então ela poderia realmente pular em seu corpo.

Não está acontecendo. Ela ignorou os pedidos do lobo e pulou em seu Ford Focus prateado. Ela amava seu pequeno carro, a cor e o modelo escolhidos com cuidado. Foi um dos modelos mais populares de 2005 e a prata tinha sido a cor desejada naquele ano. O que significava que havia um zilhão de Focus prata na estrada e o dela parecia com o de todo mundo. Brando. Genérico. Esquecível. E espero que seja difícil para Brian encontrar.

"Você não dirige o Vovó-móvel? - Ele riu e lançou-lhe um sorriso - era uma covinha? - enquanto ele acenou para o antigo Le Baron parado ao lado de seu Focus.

Ok, primeiro, covinhas em um cara sexy precisavam ser contra a lei. Não era justo. Segundo, o mesmo precisava ser aplicado ao riso que ela sentia nos dedos dos pés e em todos os lugares entre os dois. Terceiro, ele estava tentando encantá-la, e ela *não* ficaria encantada com aquele pedaço de pele quente.

Ally estava cercado por uma parede de três metros de aço e concreto. Ela era uma geleira fria e dura com um coração para combinar. Ela era imune a qualquer emoção.

A porta da garagem se abriu enquanto ele puxava a porta do carro. Ele se sentou no banco do passageiro, a manta se abrindo para revelar sua coxa protuberante.

E Ally não estava olhando nem nada. Ela definitivamente não estava se perguntando o que mais permaneceria coberto pelo cobertor. Não, seus olhos permaneceram trancados no espelho retrovisor, presos como cola, enquanto sua mente permanecia concentrada em sua tarefa - pegar as roupas do lobo.

- Minhas coisas não estão longe daqui - ele disse enquanto ela recuava para a rua - Depois que eu ficar decente, podemos pegar minha mala no motel.

Havia apenas um motel em Pepper, o Sleep Inn do outro lado da cidade. Isso significava ainda mais tempo com ele em um espaço fechado. Ally prendeu a respiração pelo tempo que pôde enquanto seu cheiro enchia o carro, mas quando sua visão diminuiu, ela se permitiu respirar novamente. Desmaiar atrás do volante não parecia uma boa ideia. Em vez disso, ela abaixou a janela e sugou o ar fresco do lado de fora.

- Na rua de baixo, virando a esquina - ele instruiu calmamente.

Eles caíram em um silêncio tenso, mas não demorou muito para que Kade quebrasse o silêncio - Posso te perguntar uma coisa?

Ally cantarolou em resposta, tomando cuidado para manter sua atenção na estrada e não nos músculos do homem seminu a seu lado.

- Por que seu carro cheira a cachorro? - Ele cheirou - Ou melhor, *cachorros* .

- Eu sou uma [2]dog walker

- Ah. Paixão por animais?

Ally deu de ombros - Tanto quanto qualquer outra pessoa, suponho.

---

[2] Dog walker: é uma pessoa que leva cachorros para caminhadas quando o dono não tem tempo para isso.

Kade foi perspicaz e pegou sua ambivalência sobre sua ocupação. Claro, ela amava animais, mas ser arrastada por vira-latas indisciplinados nunca fora o sonho de sua vida.

- Por que você faz isso então?

- É divertido e fácil e eu posso sair correndo com pressa, se for necessário.

Ela apertou ainda mais o volante, os nós dos dedos ficaram brancos. Ela não pretendia compartilhar nada, muito menos algo tão revelador, para ele. Na verdade, ela tentou muito não dizer nada. Acabou de sair. E foi algo que ela nunca revelou a outra alma. Nunca.

Seu maldito perfume deve ter feito algo para ela.

- Se importa se eu baixar sua janela? - Sem esperar por uma resposta, apertou o botão para abaixar o vidro e respirou o ar fresco até quase não conseguir sentir o cheiro do almíscar.

Quase.

- Por que você precisa desaparecer?

Droga! Claro, ele pegou isso. Seu olhar curioso aqueceu suas bochechas até que elas queimaram. Ela se amaldiçoou por abrir a boca grande. Hora de mudar de assunto.

- Por que não nos concentramos em outra coisa? Tipo, por que diabos Lucy enviou um lobisomem para recuperar Tessa? Ela sabe o que você realmente é?

Ela não queria se deixar escorregar, mas foi assim que saiu. Kade fingiu não notar, mas ela pegou o jeito que ele ficou tenso com o tom dela.

- Vire aqui. E sim, Lucy sabe o que sou.

Ally desacelerou até parar na rua transversal, graças a Deus, porque suas próximas palavras poderiam ter levado o carro para o mercado de esquina, em vez de seguir para a outra estrada.

- Eu sou o Beta da matilha Blackwood fora de Ashtown. Meu irmão é o Alfa e Lucy é sua companheira.

Alfa.

Companheira.

Alfa.

E Lucy era sua *companheira* .

A dor a apunhalou no intestino e ela se enrolou no volante. O passado surgiu, visões de dentes, carne e sangue consumindo seus pensamentos. Seu mundo inteiro se concentrava nas imagens violentas em sua mente. Ally lembrou muito bem o que aconteceu quando um Alfa decidiu que ele queria uma fêmea específica para seu companheiro. Choque e horror rolaram sobre ela, quase roubando sua sanidade quando a verdade se estabeleceu dentro dela.

Lucy era um lobisomem. Como ela.

Condenado a uma vida de miséria. Como ela.

Maldita. Como ela.

Seu coração se despedaçou. Lucy era a pessoa mais gentil e doce do mundo. Ela sofreu muito em sua vida e mereceu melhor do que uma vida ligada a um Alfa. O horror logo foi superado por um tsunami de culpa e ela se perguntou se de alguma forma ela teria sido a causa por trás da reivindicação de Lucy.

- C-como? - Ela conseguiu empurrar as palavras de sua boca quando ela entrou no cruzamento. Ela precisava se distrair concentrando-se em dirigir. Caso contrário, ela se quebraria. Ela pisou no acelerador até ouvir uma buzina estridente. Um olhar rápido revelou um carro que se aproximava e pisou no freio, trazendo-os a uma parada sacolejante. Todo o tempo Kade ficou em silêncio. Na próxima vez que ela foi mais cuidadosa e verificou o tráfego antes de seguirem novamente.

Uma vez que eles estavam seguindo, Kade falou novamente - Foi um acidente. Ela pulou na frente de um carro para salvar a vida de um filhote.

Isso não a surpreendeu. Lucy sempre deu tudo aos outros, mesmo que nunca recebesse nada em troca.

- O filhote se assustou e mordeu ela. Felizmente, meu irmão a encontrou antes que as coisas ficassem ruins. Eles são muito felizes juntos.

Ally bufou sua descrença e revirou os olhos. E Ally era o coelhinho da Páscoa.

- *Certo*.

O peso da carranca de Kade descansou em seus ombros por um momento antes que ele voltasse seu olhar para a estrada - Apenas aqui à direita.

Ele apontou para um ponto no final da rua. Logo além do asfalto, ficava o caminho perto da floresta - onde ela pegara seu cheiro pela primeira vez.

E o de Brian.

Um tremor correu através dela e ela rangeu os dentes, recusando-se a mostrar fraqueza ao lobo ao seu lado. Ele não podia saber o quanto ele - e as notícias sobre Lucy - a assustavam. Acrescentou outra emoção à mistura também.

Fúria. Para ela mesma. No companheiro de Lucy.

Por que diabos Lucy não ligou para ela? Ally faria qualquer coisa por ela!

Embora a melhor pergunta fosse por que Lucy teria contatado ela sobre algo de lobos? Ally nunca revelou seu segredo mais sombrio. Nunca havia explicado o que enviou Ally para Pepper, pretendendo se esconder de tudo e de todos.

- Tessa sabe? - ela perguntou.

Kade sacudiu a cabeça - Não. O plano deles é revelar a ela gentilmente assim que ela se instalar na casa da matilha. Eles não podiam manter segredo, mesmo que quisessem, e Lucy *definitivamente* não quer.

Isso soou como Lucy, o que deu a Ally um vislumbre de esperança de que sua amiga não estava vivendo uma vida de total desespero e miséria.

Kade alcançou a maçaneta da porta enquanto falava - Quanto tempo você levará para arrumar suas coisas? Tessa não estava brincando sobre Lucy ficando impaciente. Eu tive um problema sobre esse assunto esta manhã com meu irmão, que aparentemente tem um problema com Lucy por causa dessa questão.

Quando ela não se moveu, ele se acomodou em seu assento. Ela não poderia ter ouvido direito. As coisas dela? Não, ele tinha que estar falando sobre Tessa.

- Minhas coisas? Hã?

- Eu não posso imaginar que vai demorar muito, já que você está pronto para 'desaparecer' a qualquer momento - Seus lábios tremeram um pouco e ela enrolou o lábio, olhando para ele por rir dela.

- Uh, por que eu iria a algum lugar?

Claro, ela queria ver Lucy com seus próprios olhos, mas não tinha certeza se poderia forçar-se a entrar no território de um bando de lobisomens. A mera idéia deu-lhe uma sensação apertada e borbulhante dentro do peito. O aperto firme do medo a prendeu, apertando-a em um aperto estrangulado. Fazia muito tempo desde seu último ataque de pânico, mas este prometia ser um desastre. *Merda.*

Kade deu-lhe um sorriso suave e descansou a mão sobre a dela, seus dedos enrolando em torno dela, onde ela ainda segurava o volante - Somos companheiros, Ally. Você não pode sentir isso?

Algo envolveu seu peito, comprimindo suas costelas e arrebatando a capacidade de respirar fora de alcance. A pressão aumentou, apertando mais e mais, mais ela lutou por ar. Seu coração disparou, ameaçando

explodir de seu peito, e ela não pôde reprimir o gemido quando vibrou em sua garganta.

Há muito tempo, um lobo diferente havia dito essas mesmas palavras e ela *ainda* estava fugindo dele.

O que ela fez em uma vida passada para merecer *dois* perseguidores psicóticos raivosos?

Exceto, essa foi uma descrição precisa para Kade? Quando ela era humana, ela não tinha sido capaz de sentir a insanidade de Brian. Não era de admirar que ele fosse capaz de enganá-la. Agora, os sentidos de seu lobo estavam mais afiados do que nunca, e ela não estava recebendo uma vibe "raivosa" de Kade. Ele parecia tão sincero, tão gentil, apesar de seus músculos volumosos, que ela tinha certeza que poderia causar muitos danos.

Me enganei uma vez ... seu cérebro sussurrou, e seu lobo resmungou para ela. Ele tentou dizer a ela que ela estava errada. Errado sobre Lucy e errado sobre Kade.

Sim, Ally não estava indo para lá. Ela limpou a garganta antes de falar novamente. - Se você ficar nas sombras por alguns metros, eu acho que você pode se esgueirar pela floresta sem ninguém te ver.

- Parece bom - Kade acenou com a cabeça e escorregou do assento do passageiro antes de entrar correndo na floresta, a manta brilhante atrás dele.

E como a boa babá, Ally seguiu. Embora ela se movesse como se seu sangue tivesse sido substituído pelo melaço. Ela teve que ir com ele na chance de que ele ser visto por um dos moradores de Pepper. Pelo menos com ela ao seu lado, ela poderia conversar docemente com quem via o homem semi-nu perambulando pela floresta.

Se ele estivesse sozinho, ele teria acabado de cara no chão e comendo sujeira, cortesia de meia dúzia de bons garotos do escritório do xerife.

Então, sim, não importa o quanto ela queria ficar e pensar em como uma conversa de cinco minutos mudou sua vida inteira, ela lentamente seguiu no rastro de Kade.

Atenção dividida entre o lobisomem quente e o chão da floresta, Ally permitiu que seus pensamentos girassem livremente.

Sua melhor amiga era um lobisomem.

Sua melhor amiga finalmente descobriria que *ela* era um lobisomem.

E o pior de tudo, outro lobisomem masculino presunçoso e impetuoso voltou sua atenção para ela.

Seus dedos se contraíram e os músculos ficaram tensos, a forma humana ansiosa para pular de volta para o carro e seguir para as colinas. Mas ela não podia deixar Tessa à mercê desse estranho lobisomem. Aquele que a fazia sentir todo tipo de coisas engraçadas e deixava sua fera interior louca com seu cheiro. Ele *parecia* bom o suficiente, mas ela sabia que não devia confiar nele.

Lobos nunca poderiam ser confiáveis. Ponto final.

Na verdade, ele esteve fora de sua vista por muito tempo. Ela o assistiu se esconder fora de vista atrás de um grande ajuntamento de arbustos, mas isso foi um pouco atrás. Só Deus sabia o que ele estava fazendo agora que ela não estava pegando no seu pé.

Engolindo em seco, ela acelerou o passo e seguiu o cheiro de Kade. Pelo menos, até que foi afogado por um cheiro muito mais forte - uma de laranjas podres e madeira doentia.

O cheiro de Brian. Ele passou por aqui. Recentemente.

Um galho estalou atrás dela a esquerda. Ally girou, braços imediatamente levantados e mãos enroladas em punhos. Adrenalina derramou através dela, o corpo se preparando para lutar contra o dono daquele perfume. Ela perdeu muito para Brian. Ela não estaria perdendo mais nada.

Exceto que não era Brian nas costas dela, mas Kade.

Ela esperava que ele fosse menos atraente, uma vez que ele se cobrisse. Infelizmente, ela estava errada. Com os músculos escondidos da vista, ela foi tentada por ele ainda mais.

- Você está bem? - A preocupação inundou sua expressão. Ele deu um passo mais perto, a testa franzida - Eu não queria assustar você.

Ela forçou um pequeno sorriso nos lábios e fingiu que estava bem, mesmo que seu coração ameaçasse explodir em seu peito. Com a ameaça imaginada desaparecida, suas mãos tremeram e ela enfiou-as nos bolsos - Estou bem. Tem tudo?

- Uh-huh - Ele assentiu, e o olhar que ele lançou a ela disse que não acreditava em uma palavra que ela dissera.

Bem, ela *estava* mentindo, então ela não podia culpá-lo. Ele virou o caminho de volta e deu alguns passos antes de parar mais uma vez.

Ele inclinou a cabeça para o lado e inclinou para trás, puxando o ar. Ele segurou a respiração por um momento antes de abaixar sua atenção para ela - Quem é o outro lobo? - Um retumbar suave apimentou suas palavras e Ally se forçou a não reagir a um lobo furioso - O cheiro dele está em toda a cidade. Eu não gosto disso.

Ally deu de ombros e passou por ele em direção ao carro. O desespero a levou. Desespero para sair da cidade e tão longe quanto possível de Brian Riverson.

O toque agudo de um telefone a seguiu e Kade suspirou - Merda. Meu celular. Espere um segundo.

Kade recuou pela vegetação rasteira e Ally fechou os olhos e se concentrou em bloquear o odor nocivo. E falhou miseravelmente. O cheiro era simplesmente muito forte. Fresco demais para seu lobo ignorar. Ela precisava deixar fisicamente a área para se livrar do mau cheiro. Nenhuma quantidade de truques mentais, esperanças ou orações iria banir o cheiro.

Um cheiro que ficou mais forte quando ela ficou ali. Não diminuiu com a brisa como deveria. O vento deveria ter arrebatado os aromas e os levado embora agora. Ainda não o fez. Abrindo os olhos novamente, ela examinou as árvores. Ele ainda estava perto? Ele se escondeu na floresta em volta deles?

E então *ela* viu. Algo que tinha feito ela ofegar, batendo o coração de forma acelerada. A alguns metros de distância, letras esculpidas profundamente na casca, uma velha árvore fora vandalizada. Sua superfície agora estragada com quatro letras.

A-L-L-Y.

Qualquer pensamento ilusório que ela evitou sobre Brian foi destruído naquele momento. Ela brincou de "fingir" e se recusou a aceitar que ele estava realmente na minúscula cidade de Pepper, Georgia, mas não havia como negar a verdade agora.

Havia outra verdade também. Ela precisava se afastar de Pepper o mais rápido possível. Agora, se ela pudesse balançá-lo, mas isso não ia acontecer. Kade havia espalhado todas essas coisas de companheira. Ela não achava que ele ficaria bem com ela desaparecendo na selva.

Novo plano. Tessa estava quase lotada e não demoraria muito para Ally guardar as poucas coisas que adquirira ao longo dos anos. Ela poderia ir com Kade e esperar que ele pudesse protegê-la da ira de Brian.

Então, quando chegassem a Ashtown, Ally poderia escapar.

Ela estava apenas ... tão cansada. Cansada de correr. Cansada do medo constante. Cansada de não ter uma vida. Exaustão levou a erros, e se ela fizesse um movimento falso, Brian iria pega-la. Ela teve sorte como o inferno para evitá-lo por tanto tempo. Era só uma questão de tempo antes que a pouca sorte que ela tinha desaparecesse no ar.

Exceto, ao contrário de todos os tempos anteriores em que ela fugiu, ela tinha um lugar para ir, mesmo que fosse temporário. Ir ao bando de lobos seria um risco, mas a *possibilidade* de dor e morte era muito melhor do que a *certeza que* ela teria com Brian.

Kade reapareceu por entre as árvores, mais gravetos estalando sob o seu modo de andar pesado enquanto se movia, e ela girou para encará-lo. Determinação encheu ela. Determinação e uma força que ela não experimentava em muito tempo - Eu não estou interessada em ouvir sobre todas essas coisas de companheiro - Ela levantou a mão para silenciá-lo quando ele parecia que ele poderia falar - Se o convite para pegar uma carona com você para Ashtown ainda estiver aberto, eu quero ir. Hoje. *Agora.*



CAPÍTULO SEIS

KADE OBSERVOU ALLY COM o canto do olho enquanto ela os levava de volta para a casa de Tessa. Ela obedeceu as leis de trânsito ao pé da letra, cada movimento lento e deliberado enquanto ela navegava pelas ruas de Pepper. Como se dedicar seu tempo de alguma forma resolvesse o que quer que fosse que a incomodava.

Um incômodo que ela não havia revelado a ele. Ele abriu a boca, seu lobo insistindo para que ele a interrogasse, mas depois fechou-a com a mesma rapidez. A severa e sombria expressão de sua boca o impediu de falar. O que quer que a tenha feito mudar de idéia sobre acompanhá-los a Ashtown, ela claramente não tinha intenção de compartilhar. Pelo menos não com ele.

Ainda .

Mas ela faria. Alguma coisa havia destruído sua confiança em todas as coisas. Ele não tinha idéia do que aconteceu com ela, mas ele trabalharia duro para ganhar sua confiança. Seu lobo rosnou, furioso porque sua companheira se recusou a reconhecê-los imediatamente. Ele lutou para acalmar a fera, assegurando ao lobo que eles simplesmente precisavam de paciência.

Eles passariam horas juntos terminando de embalar as coisas Esperançosamente, quando terminassem, ela teria recuperado os sentidos.

Ele sentiu seu lobo logo abaixo da superfície de sua pele, seu animal interior forte e sempre presente dentro dela. Com sorte, não demoraria muito para que a fera a convencesse de que eram companheiros predestinados.

Eles encontraram Tessa na varanda da frente quando eles voltaram. A mulher mais velha estava balançando suavemente enquanto lia um romance com um pedaço de peito nu na capa. Mais do que ele precisava saber sobre a avó de Lucy. Muito mais.

Ally não levou seu carrinho para a garagem, simplesmente largando-o no estacionamento quando eles se aproximaram da casa. Ela saltou e correu pelo caminho de paralelepípedos e Kade lutou contra a resposta de seu corpo à visão. Suas curvas exuberantes se agitaram quando ela correu para a casa. Sua bunda saltou e balançou com seus passos apressados e as palmas das mãos formigaram, as pontas dos dedos doendo enquanto seu lobo empurrava para frente. Queria que eles desenhassem suas curvas, apertassem aquela bunda farta e explorassem cada centímetro de seu corpo.

Ele se perdeu naquela fantasia por um momento, o desejo por sua companheira o inundando.

Pelo menos até ele perceber o comportamento dela. A maneira como a atenção dela passou da esquerda para a direita e ocasionalmente parou para olhar para as sombras profundas.

Como se ela procurasse por perigo.

Não havia motivo para sua companheira ficar com medo. Nunca. Embora ele sentisse que, se tentasse ordenar que ela não tivesse medo, isso não soaria bem.

- Tessa, por que você não está la dentro embalando suas coisas? - O tom de Ally permaneceu preocupado.

- Estou de malas prontas há dias - disse Tessa, tomando um longo gole de um copo alto e suado de limonada que fez a boca de Kade ficar com

água - Pelo menos, todas as minhas coisas pessoais. Você não acha que eu deixaria uma pata estranha através das minhas roupas de baixo, não é?

A velha mulher deixou seu olhar deslizar pelo comprimento de seu corpo e voltar para cima novamente - Claro, se eu soubesse que ele ia olhar como *aquele,* eu poderia tê-lo deixado.

- Tessa! - Ally está corada e virou o rosto de um rosa brilhante e até mesmo o topo das orelhas avermelhadas.

Kade não conseguia decidir se deveria se divertir ou escandalizar. Em vez disso, resolveu flertar com a avó de seu alfa e deu a Tessa uma piscadela lenta que fez a mulher mais velha rir como uma menina.

- Então, qual é o plano, Stan? - Tessa disse, ainda sorrindo para Kade - Eu não estou com pressa, mas eu vou ser amaldiçoada se eu deixar você me interromper assim que eu chegar na parte boa - Tessa agitou o livro em sua direção - Com base no número de vezes que a heroína suspirou sem fôlego, eu diria que você tem um capítulo antes do herói agarrá-la com uma paixão inigualável.

- Eu só preciso arrumar minhas coisas e depois podemos ir - Ally foi até a porta da frente, descansando a mão na maçaneta antiga.

Tessa piscou para ela - Eu pensei que você estava ficando?

Ally olhou para longe, as bochechas ainda rosadas, e ele sentiu a mentira de Ally antes que ela saísse dos lábios - Eu mudei de ideia - Ela encolheu os ombros - Eu sinto falta da Lucy.

Uma verdade e ainda uma mentira em um. Kade manteve a boca fechada e deixou sua companheira mentir.

- Hmm - Tessa deixou seu olhar deslizar de Ally para Kade e, em seguida, ofereceu-lhe uma piscadela maliciosa - Quanto mais melhor - Ela fechou seu livro - Melhor seguir em frente, então.

Kade se aproveitou da distração de Ally, diminuindo a distância entre eles e parando no topo dos degraus. Quando parecia que Tessa estava se levantando da cadeira, ele terminou sua caminhada até a porta da frente.

Ele imorensou Ally, corpos quase se tocando, mas não completamente. Menos de uma polegada os separava, mas ele ainda sentia o calor dela, o calor delicioso que se estendia para ele. Ele passou por ela e colocou a mão sobre a dela, ambas segurando a maçaneta.

Que lhe deu um olhar feroz - E *o* que você acha que está fazendo?

- Ajudando - Ele sorriu. Ele não pôde evitar. Ela era linda toda corada - bochechas rosadas e olhos faiscando com raiva.

Ally recuou - Uh ... Não. Não muito

- Por que não? Tem medo de eu *pisar* em suas roupas de baixo? - Kade não pôde deixar de provocá-la. Ele balançou as sobrancelhas e tinha certeza que ele pegou a sugestão de um sorriso antes que ela revirasse os olhos e bufasse para ele.

- Entre outras coisas - ela resmungou.

Kade encolheu os ombros - Quanto mais mãos no convés, mais cedo poderemos sair daqui. Você me diz para onde ir e eu faço o que me mandam.

Ally suspirou e deslizou a mão para fora da maçaneta, dando-lhe o controle para que ele pudesse abrir a porta. Ela deslizou pela porta o mais rápido que pôde e foi até uma pilha de caixas vazias. Ela pegou um par e jogou na direção dele - Você promete se comportar?

- Tudo bem, contanto que você prometa se comportar.

Kade sorriu, mas ficou em silêncio. Claro que não, ele não estava fazendo esse tipo de promessa. Um lobo se comporta enquanto estava tão perto de sua companheira?

Embora essa não fosse a razão pela qual ele mantinha os lábios fechados. Ela o levou até as escadas, sua bunda farta saltando a cada passo, e ele quase engoliu a língua com a visão. Seus dentes doíam, presas ameaçavam se libertar, para que ele pudesse mordiscar aquele traseiro gorducho. Seu pau endureceu com o pensamento e ele lutou contra a necessidade profunda da alma de puxá-la para perto.

Essa luta ficou ainda mais difícil quando chegaram ao topo da escada e viraram à direita ... para o quarto dela. Seu doce perfume o envolveu, envolvendo-o em um manto de absoluta calma e desejo violento. As paredes de creme de manteiga eram um tom suave e reconfortante, a tonalidade combinada com a colcha que estava pendurada na cama. Uma pitada brilhante de rosa framboesa foi intercalada com o amarelo suave, fazendo-o pensar em uma sobremesa que ele adoraria consumir.

O resto do quarto dela estava quase vazio. Um punhado de prateleiras embutidas cobria as paredes e onde ele esperaria bugigangas e lembranças, encontrou apenas uma dúzia de livros - nada mais. Na mesa de cabeceira havia um único quadro de imagem.

Ele olhou ao redor da sala esparsamente decorada - Isso não deve demorar muito.

Ally foi até o armário e puxou uma mochila para fora, balançando-a para bater na cama - Eu gosto de viver de forma simples.

Kade suspeitava que não havia nada "simples" sobre a vida de Ally, mas manteve a boca fechada.

- Você pode arrumar os livros enquanto eu pego algumas das coisas de Lucy? - Ela olhou para ele então, seus olhares se chocando, e ele finalmente teve um momento para realmente *olhar* para ela. Um sorriso enfeitou seus lábios, mas a tensão permaneceu em torno de seus olhos. Suas mãos tremiam tanto que quase derrubou a caixa que segurava.

Ele estendeu a mão e gentilmente pegou o papelão de suas mãos.

- Claro que eu posso - Ele concordou com o pedido dela enquanto seu corpo gritava para não deixá-la fora de vista.

Ele ouviu quando ela o deixou em seu quarto, não se movendo até que ele a ouviu alcançar o outro. Então ele se concentrou em sua própria tarefa. A primeira pilha de livros chamou sua atenção:

Lobos na América do Norte

Uivo: A História dos Lobos e seus Padrões de Migração

Domar as feras: um ano com os lobos do Wyoming

Cada um tinha capas usadas, várias páginas com orelhas e até mesmo notas saindo de pontos aleatórios. Claramente, Ally lera esses livros mais de uma vez, mas Kade não conseguia entender por quê. Ela tem uma queda por lobos naturais? Certamente, ela não estava estudando eles pensando que de alguma forma se traduzia em comportamento de lobisomem.

Ela estava?

Não, ele balançou a cabeça. Nenhum lobisomem nato pensaria uma coisa dessas.

O que o levou a outro pensamento sobre lobisomens. Onde diabos estava o bando dela? Lobos solitários geralmente ficavam ferozes sem o apoio de um bando.

Ele estava dividido. Por um lado, ela não era feroz por qualquer meio, embora ela fosse um pouco rabugenta. Isso o fez pensar que ela poderia ter um bando perto e ainda assim sua mala sempre pronta mostrava o tempo que ela teria para manter sua independência. Sua companheira era um mistério, que ele queria desvendar. Em breve. Aprender a história dela era uma necessidade profunda e dirigida. Um quebra-cabeça que ele precisava resolver. Às vezes, a melhor maneira de fazer isso era simplesmente perguntar.

O rangido de uma tábua de chão a fez saber que ela estava voltando. Ela não disse nada, simplesmente arrumou uma série de cremes e loções do alto de sua cômoda.

- Então ... - Kade manteve um olho nela enquanto arrumava os livros restantes -você nunca mencionou o nome do seu bando.

Ally congelou no lugar, os olhos arregalando levemente, e ela deixou cair o pequeno frasco em sua mão. Ele bateu contra o chão de madeira e se estilhaçou, enchendo o quarto com um cheiro irresistível de perfume. Um que apagou o aroma mais tentador que já cheirara - seu aroma natural.

- Merda - ela murmurou e arrastou o olhar para longe dele - Eu preciso limpar isso.

Droga, ele a assustou com uma pergunta simples. Ele suspirou e deixou-a sair correndo do quarto. Ele não se opôs a sua retirada repentina. Ele tinha visto o medo em olhos arregalados em sua expressão depois que ele fez a pergunta. Ela entrou em pânico - terror dominando tudo o mais.

Ele fez o seu melhor para ignorar o cheiro pungente que encheu a sala e, em vez disso, concentrou-se em adicionar coisas à sua caixa meio cheia. Uma foto de Lucy e Ally, um par de chinelos de coelhinho rosa debaixo da cama, um boné de beisebol do Atlanta Falcons. Movendo-se para a cômoda, ele encontrou a primeira gaveta cheia de cada coisa delicada que ele queria ver, mas não se atreveu a tocar. Ainda não, de qualquer maneira.

Calcinhas rendadas de todas as formas, tamanhos e cores estavam espalhadas pela gaveta. Ele não pôde deixar de imaginar Ally usando-as e nada mais. Seu corpo mostrou a ele como ele ansiava. Seu lobo correu para frente, empurrou e cutucou ele. Não para ser libertado, mas para fazer exatamente o que sua mente desejava. Para fazer como que Tessa sugerisse e deixar aqueles pedaços de renda e seda deslizarem por seus dedos.

Kade sacudiu a cabeça. Vasculhar suas calcinhas não estava certo, mas ele não podia se deixar ficar lá olhando para elas por muito mais tempo. Ele só tinha muito controle.

Ele fechou a gaveta ao mesmo tempo em que Ally corria para a sala, com toalhas de papel em uma mão e uma garrafa de spray na outra. Ela deu dois passos para dentro da sala antes de congelar no lugar e dar a ele um olhar de olhos estreitos.

- O que você está fazendo? - Um rosa suave provocou as maçãs de suas bochechas.

Kade se inclinou contra a cômoda e ergueu uma sobrancelha - Você tem algumas coisas interessantes ali. Um era particularmente longo e animado.

Ela bufou - Mentiroso. Está na minha mesinha de cabeceira ...

O tom rosa suave se transformou em um tom alarmante de vermelho com sua confissão e ele não podia deixar de deixar sua mente vagar. Não podia deixar de imaginá-la nua e espalhar-se diante dele, aquele brinquedo enterrado entre suas coxas ...

- Eu ... - Ally desviou sua atenção e caiu de joelhos ao lado da poça perfumada, usando toalhas de papel para absorver o pior parte da bagunça.

Kade foi até ela, ajoelhando-se ao seu lado e recolhendo cuidadosamente os finos cacos de vidro - Só para você saber, uma vez que você aceitar que somos companheiros, você nunca terá que usar seu *amiguinho* novamente. Embora eu não me importaria de ver você.

Ally esfregou a madeira com tanta força que ele pensou que ela poderia esfregar os incontáveis anos de selador até que ela alcançasse a madeira nua.

- Você também precisa saber que eu sei bem mais sobre o que é tocar em qualquer coisa sem permissão. Eu aprendi essa lição há muito tempo. Eu sou um lobo que gosta de comer.

Em mais de uma maneira, mas ele afastou sua mente da sarjeta.

Ally recuou e olhou para ele novamente. "O que diabos isso quer dizer?"

Kade não pôde evitar o sorriso que puxou o canto de seus lábios ou reprimiu o riso que conseguiu escapar. Miss Rose, acho que sua mente pode estar na sarjeta. Ele balançou sua cabeça. “Quando eu era apenas um filhote, fiquei tão entediado um dia que fui procurar algo para fazer. Mason tinha acabado de terminar uma maquete sobre o Velho Oeste para a escola e deixou-o na mesa da sala de jantar no meio da casa da matilha para deixar a cola secar - Seu sorriso se transformou em um sorriso verdadeiro, a memória trazendo aquele sorriso em seu rosto.

- Aqueles pequenos cowboys e cavalos de plástico pareciam divertidos, então eu os levei para a floresta e fingi que era um fora-da-lei - Ele espirrou o liquido para limpar e ela silenciosamente enxugou. Ela não olhava nos olhos dele, mas ele sentia que ela estava ouvindo - Eu quebrei metade deles e perdi o resto na floresta. Agora meu pai era meu pai, mas também o alfa da matilha, e ele nos mantinha em um padrão mais elevado do que os outros filhotes. Nós éramos o futuro para o bando. Ele me ensinou uma lição muito dolorosa sobre tocar os pertences de outras pessoas sem perguntar.

Ally finalmente se virou, olhos preocupados com ele, o lábio inferior tremendo, e sussurrou quando ela falou - O que aconteceu?

Kade sacudiu a cabeça tristemente - Eu fiquei sem sobremesa por um *mês*. Mamãe também era uma confeiteira infernal. Ela fez bolos para *todos* na matilha. Eu provavelmente perdi uma dúzia de bolos de aniversário diferentes.

Ally olhou para ele, os olhos arregalados de surpresa.

- O que? - Ele franziu a testa.

- É isso aí? Isso é tudo que seu pai fez para punir você?

- Isto não é suficiente? Deixe-me dizer, não há uma punição pior para um filhote que adora tantos doces como eu.

Ela parecia duvidar – Sério?

Foi sua vez de franzir a testa. De que tipo de bando ela veio?

- Como ele teria punido um filhote? Não é como se os filhotes fossem espancados. Apenas sentinelas recebem punição física, e isso é apenas porque faz parte do treinamento deles. Quando um sentinela comete um erro, seu erro pode afetar mais do que apenas ele. Pode afetar todo o bando. Você sabe melhor do que ninguém que os lobos naturalmente querem agradar o alfa deles. Normalmente não é preciso muito para manter os pequenos na linha. Exceto quando eles estão muito, muito entediados, aparentemente - ele falou lentamente.

Ele riu suavemente para si mesmo enquanto Ally ... A expressão de Ally se tornou distante e fora de foco, o rosto ficando pálido enquanto ela se perdia no que ele imaginava serem alguns pensamentos sombrios. Ela obviamente não acreditava que um filhote não fosse espancado por sucumbir à tentação de brinquedos sentados bem à sua frente. Se ela pensasse isso, não é de admirar que ela mantivesse distância de outros lobos.

Sua fera rosnou. Exigiu que provassem a ela que não mentira, mas Kade estendeu a mão com um toque calmante. Ele mentalmente acariciou o pêlo de sua fera, os dedos afundando em seu casaco. Agora não era hora de forçar. Uma vez que chegassem a Ashtown, ele passaria cada minuto de cada dia provando a ela que tudo o que ela tinha experimentado não era como um bando funcionava. Pelo menos não na matilha Blackwood.



CAPÍTULO SETE

- ALLY, VOCÊ VEM? - Kade chamou do andar de baixo, sua voz muito sexy e estrondosa envolvendo-a, provocando-a.

Ally rosnou e rangeu os dentes, lutando contra a exigencia de seu lobo que ela se apressasse e se aproximasse dele logo. Ela enfiou os últimos artigos de higiene em sua bolsa e saiu do banheiro. A frustração a dominou com força, seu animal interior se agitou e rosnou para todos os aromas da casa.

Ela passou os últimos dois dias cercada por lobisomens corpulentos de Blackwood, os machos se movimentando pela casa enquanto eles guardavam o restante dos quarenta anos de memórias de Tessa. Claro, Tessa tinha lidado com as coisas menores antes dos lobos chegarem, mas quando os novos caras mostraram, ela os colocou para fazer o trabalho pesado. Então ela sentou-se e assistiu, ocasionalmente se abanando.

Ally pegou Tessa mexendo no ar condicionado mais de uma vez. A mulher mais velha esperava que o calor se tornasse demais para os homens e eles seriam forçados a arrancar suas camisas. Ally tinha acabado de suspirar e ligou o ar novamente. Ela ouviu Kade ordenar aos machos que mantivessem suas mãos para si mesmos e roupas em seus corpos quando estivessem perto de Ally. Eles acabariam desmaiando da insolação se Tessa continuasse jogando com a temperatura.

- Ally ... - Outro grito de Kade e Ally revirou os olhos.

- Eu estou indo, eu estou indo - ela resmungou. Foi ele quem atrasou a partida e *agora* estava apressando-a?

Ela estava esperando para deixar Pepper no dia em que eles se conheceram, mas no momento em que Tessa descobriu que Ally estava indo com eles, os planos mudaram. Tessa decidiu que precisava de todos os seus móveis. Não por si mesma, mas pelo novo lugar de Ally em Ashtown.

Ally não teve coragem de dizer a ela que não tinha certeza de quanto tempo ficaria por perto.

Mas sua demanda significava esperar por vans e ajudantes. Não apenas qualquer ajudantes, também. Nah, mais lobisomens Blackwood apareceram na varanda da frente de Tessa.

Sua presença a deixou mais exposta do que nunca. Mais vulnerável, apesar da promessa de Kade de protegê-la e cuidar dela. Por outro lado, ela não tinha percebido o cheiro de Brian desde que Kade chegou. Ela estava agradecida pelo menos por isso.

Uma coisa pela qual ela *não estava* grata era como seu lobo reagiu a Kade. A fera com tesão exerceu o controle apenas o suficiente para de alguma forma enganar Ally para entrar em qualquer sala em que ele estivesse. Em uma tarde particularmente quente - uma na qual Tessa convenientemente desligou o ar - ele tirou a camisa, expondo seu abdômen ondulado, bíceps grossos e peitoral sólido como pedra. Seu lobo tinha surgido, quase arrebatando o controle. Ally conseguiu se agarrar à sua humanidade por um fio. O idiota sabia exatamente como ele a afetou também. Quando ela se virou para sair correndo, viu o sorriso largo de Kade.

Para seu sorte, ele não mencionara nada sobre serem companheiros de novo. Isso não impediu que a ideia enchesse sua mente constantemente. Tudo o que precisaria era de uma sugestão de seu riso alcançando seus ouvidos e então ela se encontraria fantasiando sobre se

aconchegar naqueles braços corpulentos, sendo mantida, amada e protegida ...

E segura enquanto Brian ... Por que suas fantasias sempre se transformavam em pesadelos? Depois de todos esses anos, por que Brian ainda tinha tanto controle sobre ela?

Ally desceu os últimos degraus e encontrou o olhar de Kade, seu sorriso provocante forçando-a a responder da mesma forma.

- Até que enfim - ele brincou.

- Ha ha, muito engraçado - ela falou lentamente, apesar de seus lábios se contorcerem. Ela passou por ele, seu braço roçando o dele, e aquela essência amadeirada acariciou-a - Você tem certeza que seus caras podem cuidar das coisas de Tessa? Eu não tenho ideia de onde ela vai colocar tudo, mas Deus ajude o homem que quebra um único Hummel.

- Eu coloquei o medo do alfa neles - ele a seguiu para fora - Eu os lembrei que Tessa é a avó da companheira do alfa, e se a vovó não estiver feliz, Lucy não ficará feliz, o que significa que Mason ficará completamente puto. Se isso não assustá-los, nada mais assustará.

Ally assentiu e se dirigiu para seu foco. Tessa sentou no banco do passageiro, desdobrando um enorme mapa da Geórgia. A velha ainda precisava dominar as alegrias dos smartphones. O carro estava cheio de tranqueiras - quase tudo de Tessa e Lucy - como o SUV de Kade.

- Ei, Tessa - Kade chamou - tem certeza de que não quer dirigir sozinha? São apenas algumas horas.

Ally atirou-lhe um olhar sombrio. O macho era impossível. Ele estava viajando com Ally de volta para Ashtown, mas felizmente isso era impossível. Tessa não dirigia um carro há mais de uma década e sua licença havia expirado há muito tempo. Eles já haviam decidido que Kade seguiria o Focus, mas é claro que ele só tinha que tentar de novo. Se ele não fosse tão chato, Ally poderia achar que sua tenacidade era encantadora.

- Só se você quiser que eu acabe morta em uma vala em algum lugar - Tessa murmurou. Ela estava muito distraída tentando descobrir onde Pepper estava no mapa. Aparentemente até o Triple-A achava que era pequeno demais para ser colocado ali.

Kade piscou para Ally - Não pode culpar um cara por tentar!

Seu lobo rosnou e depois choramingou, arranhando-a para seguir o grande macho. Não só queria pular no SUV de Kade, mas também queria descobrir se o banco de trás era espaçoso o suficiente para os dois. Ally tentou lembrar que, mesmo que ela o achasse meio bonito - bem, gostoso - era melhor manter distância. Quanto mais eles estavam juntos, mais fácil ela ria e mais segura ela se sentia. Segura o suficiente para relaxar um pouco, mas com certeza não era sábio. Brian tiraria vantagem de qualquer fraqueza ou lapso. Sua vida dependia de permanecer hiper-vigilante.

Infelizmente, o sorriso fácil de Kade tinha um jeito de fazê-la se sentir toda arrepiada. Os arrepios sempre começavam em sua barriga, então irradiavam em todas as direções - especialmente para baixo. Quando o ombro dele roçou nas costas dela quando ele passou por trás dela para ir ao seu SUV, a visão de Ally ficou confusa, e seus pés se enroscaram um no outro.

Um segundo ela estava andando em direção ao seu carro, no outro ela estava no ar e se indo com a cara para o chão de forma épica. Em vez de um bocado de dentes quebrados, seu corpo estava cercado por pele quente e músculo sólido, embalando e protegendo-a. De alguma forma, ele a pegou antes que ela caísse no chão, e agora ele a carregava em seus braços como um herói em um conto de fadas.

Desejo bateu duro, grosso e rápido. Ela farejou o quente almíscar dele no ar ao redor deles, nublando todos os outros cheiros. Não apenas sua própria necessidade também. O olhar sombrio nos olhos de Kade lhe disse que o atingira da mesma maneira. Então ele piscou e engoliu em seco, antes de colocá-la de volta em pé.

Ela assobiou e gemeu no momento em que seu pé direito tocou o chão – *Ow*.

- Você está bem? - Preocupação encheu seus olhos.

- Estou bem - Ela girou o tornozelo e tentou não estremecer com a dor - Veja?

Ele grunhiu e pegou-a em seus braços novamente. Ele a levou para a varanda e a abaixou até os degraus, depois levantou a perna, para que ele pudesse dar uma olhada melhor. As pontas dos dedos calejadas se espalharam sobre sua pele, o arranhão áspero provocando seus nervos. Qual seria a sensação de ter as mãos por todo o corpo?

- É apenas uma torção - Ela puxou o pé das mãos dele - Tudo vai ficar bem em algum momento.

Outro grunhido - Você não pode dirigir até que esteja curada.

Ela revirou os olhos - Se você está apenas tentando conseguir uma maneira de ficar sozinho comigo por horas, pode esquecer.

Seu lobo uivou sua oposição porque o animal estava *em toda parte* querendo ficar preso em um carro com Kade por horas. *Tarado.*

- Você está bem, Ally? - Tessa correu pelo caminho - Isso poderia ter sido uma queda desagradável, querida.

- Ela torceu o tornozelo direito - explicou Kade.

- Estou bem - Ally apoiou a mão no ombro de Kade e usou-o para se firmar quando se levantou - Vamos indo.

Ally cerrou os dentes e colocou o pé no próximo passo. A dor subiu por sua perna, ao longo de sua espinha e saiu do alto de sua cabeça. Ela conseguiu ficar em silêncio, mas isso não foi suficiente para Tessa. Por que diabos ela não poderia ter sido melhor atriz? *Por quê?*

- Oh, eu não acho isso, mocinha - Tessa sacudiu a cabeça - Eu não dirijo porque tenho bom senso.

- E porque você gosta de olhar para Bobby Thompson quando ele dirige.

Tessa a ignorou, embora Ally *estivesse* certa – Senso suficiente para impedi-lo para que eu não morra em um acidente de fogo.

Tessa espiou Ally e entrou na casa. Ally seguiu a linha de visão da mulher mais velha e observou um lobo sem camisa chamado Austin, sozinho, carregando um relógio de pêndulo do outro lado da sala. Seus músculos incharam e seu corpo estava escorregadio de suor, acentuando seus músculos fortemente esculpidos. O lobo era quase tão sexy quanto Kade. Quase.

Ugh .O que havia de errado com ela? Kade não era sexy. Lobisomens não eram sexy. Eles eram perigosos e maus.

- Tenho certeza de que um dos bons jovens amigos de Kade não se importaria de me conduzir por aí, não é mesmo, Kade? - Ela deu um sorriso para Kade e depois retomou a observação do pedaço de mau caminho que passeava pela casa.

Kade riu - Eu não acho que ele vai se importar em tudo.

Ela tinha certeza que Austin se importaria de ficar preso em um carro por horas com uma mulher flertando, ocasionalmente de mãos dadas, mas não parecia que ele teria uma escolha.

Muito parecido com ela. Ser desajeitada empurrou-a para esta situação. Ela queria discutir com ele mais, mas seria estúpido tentar dirigir com o tornozelo gritando tão alto. Talvez se ela tivesse algumas horas para curar ... Não, não há sentido em esperar. Ela estava impaciente para deixar a cidade e não iria desperdiçar outro minuto.

- Ótimo - ela suspirou e se virou para Kade - Mas não tenha idéias brilhantes sobre me carregar por aí. Eu não sou inválida. Eu posso...

Ele a ignorou completamente. Ele pegou-a nos braços e levou-a para o SUV, gentilmente colocando-a no banco do passageiro. Ele cutucou a porta e depois refez seu caminho até a casa. Provavelmente para deixar Austin

saber sobre seu novo trabalho. O peito de Ally se contraiu, apertando cada vez mais a distância que os separava.

Nah, tudo isso estava em sua mente. Ele não estava afetando-a fisicamente. Era apenas um caso de "orgasmo reprimido". Ela puxou a maçaneta e a porta se abriu um pouco para que ela pudesse gritar com o lobo em retirada - Aposto que você está muito feliz com você mesmo.

Ele se virou, um grande sorriso já estampado em seu rosto e abriu bem os braços. Sua camisa apertou o peito, o tecido delineando seu corpo tonificado - Mais do que você pode imaginar!

Em dez minutos, eles estavam na estrada. Foram necessários outros quinze para chegar à rodovia e se fundir ao tráfego. Ally manteve a viseira abaixada, usando o espelho de maquiagem embutido para ficar de olho no Focus atrás deles. Tessa estava agitando os braços ao redor, a boca indo uma milha por minuto, enquanto ela conversava com Austin confuso. Pobre lobisomem.

Atenção dividida entre Tessa e Kade, ela finalmente quebrou o silêncio no SUV - Então, me conte um pouco mais sobre Ashtown?

- É o melhor lugar para se viver na Terra.

- Viajam muito? - Ela tirou o olhar de Tessa e levantou uma sobrancelha.

- Não - Ele balançou sua cabeça - Não precisa quando você vive no melhor lugar da Terra.

Ela revirou os olhos - Se você não tem nada para comparar, como você sabe que é o melhor?

- Você não precisa visitar todos os cantos do mundo para apreciar onde você está. São as pessoas que fazem um lugar, sabem o que quero dizer?

Ally se virou para olhar para o cenário exuberante que passava depressa - Não, realmente não.

Tudo ficou quieto. O silêncio só foi quebrado pela batida de pneus no asfalto. Ela olhou no espelho do lado do passageiro para o tráfego atrás deles e se perguntou se algum dia conseguiria ficar em um lugar o tempo suficiente para realmente descobrir seu povo. Pepper tinha sido sua maior permanência desde que Brian entrara em sua vida. Então ele destruiu.

- Tudo o que posso dizer é que Ashtown tem tudo que uma cidade pequena deveria. Há um café chamado Beans e é o centro das fofocas da cidade. Dickey é a melhor lanchonete de toda a Geórgia. Então, claro - ele atirou-lhe um largo sorriso. - Há a minha família.

O coração de Ally deu uma pequena facada, mas ela tentou soar indiferente - Sim?

- Sim. Meus irmãos são ótimos. Embora Mason esteja um pouco nervoso desde que Ghost Kitty entrou em sua vida.

- Ghost Kitty?

Kade soltou uma risada - Eu tinha certeza que Lucy teria lhe contado sobre aquele maldito gato. A Ghost Kitty teve gatinhos sob o velho alpendre de Lucy. Quando ela se mudou para o bando de Blackwood, ela insistiu em dar-lhes uma casa. Como Mason não pode dizer não a Lucy, ele tem uma manada de gatos correndo pela casa e destruindo tudo o que pode com suas pequenas garras e dentes afiados - Ele parou e olhou para ela, com a cabeça inclinada - É assim que você chama um grupo de gatos? Um rebanho?

- Ninhada

- Quem?

- O que?

- Quem está olhando?

Ally riu - Não, um grupo de gatos é chamado de *ninhada* .

- Oh - Kade fez uma pausa por um momento, em seguida, sacudiu a cabeça em um aceno rápido - Parece certo para esses pequenos idiotas.

Ally não pôde deixar de rir disso.

- De qualquer forma - ele continuou - Mason encontrou um gatinho em seu sapato no outro dia e isso o assustou até a morte.

Ally riu abertamente - O alfa estava com medo de um gatinho? Eu não acredito em você! Você tem que estar mentindo.

- Eu juro!

Nunca em um milhão de anos ela esperava rir com outro lobisomem. Ela não podia deixar de se perguntar como um bando de lobisomens poderia ser tão ... despreocupados. Depois de tudo o que aconteceu com Brian, ela nunca imaginou que tal coisa fosse possível. Talvez não fossem. Talvez Kade fosse um ator muito melhor do que ela.

- Então, Lucy está feliz? - ela perguntou.

- Ridiculamente feliz, tanto quanto eu posso dizer. Eu nunca vi ninguém se encaixar com o bando tão rápido. Ela vai ser uma fantástica companheira alfa. Todo mundo a ama.

Ally olhou para o tráfego atrás deles novamente, tentando encontrar o caminho certo para fazer uma pergunta que a incomodava há dias. Sua breve explicação de como Lucy havia sido transformada em lobisomem parecia incompleta. Se ela tivesse se voltado contra sua vontade, Ally faria disso sua missão na vida para tirar ela e Tessa do inferno de Ashtown imediatamente. Eles poderiam ser irmãs em fuga, um bando com um mascote humano atrevido e idoso.

- Você pode me dizer mais sobre como Lucy foi transformada?

- Eu vou te contar o que eu sei. Foi realmente um golpe de sorte, se você pensar sobre isso. A mordida acidental do filhote foi o que levou Mason até ela.

Ally bufou. Ser mordido e transformado em lobisomem é ter sorte? Encontrar sua suposta "companheira" é ter sorte? - Uh-huh.

A testa de Kade baixou em uma carranca - Se o pequeno Charlie não tivesse mordido ela, Mason nunca a teria encontrado. Ele teria ficado selvagem e ... nós teríamos que colocá-lo no chão.

Talvez esse *tenha sido o mais sortudo de todos*. O pensamento amargo fluiu em sua mente.

Sua voz era baixa e suave, sem sugestão do macho provocante de momentos atrás. - Eu sei que você não gosta de falar sobre isso, mas Lucy e Mason são parceiros predestinados. Por causa disso, ele foi capaz de reivindicá-la e facilitar sua transição. Se ele não tivesse, ela provavelmente teria morrido.

Ela virou a cabeça para encará-lo - os olhos arregalados quando o choque a atingiu e o alarme a fez ouvir a corrida. Sua melhor amiga quase morreu e Ally não estava lá - *O que?*

Ele parecia confuso - Ela foi mordida por alguém que não era seu companheiro. Isso é quase sempre mortal para os humanos, você sabe disso.

Não, ela não, mas ela manteve isso para si mesma. Ela ficou em silêncio e lutou para controlar sua respiração enquanto ele explicava que algo chamado "Círculo Nacional de Regência" tinha investigado a mudança de Lucy e limpado a matilha Blackwood de qualquer irregularidade. Seu ritmo cardíaco acelerou e ela apertou a mão contra o peito. Uma fina gota de suor se juntou em seu lábio superior enquanto seu pânico continuava a subir. Ela fechou os olhos e empurrou suas dolorosas lembranças para as profundezas do Inferno onde eles nasceram. Seu lobo choramingou lamentavelmente.

- Ela sabe de mim? Que eu sou…

- Um lobisomem? - Kade perguntou - Não, esse é o seu segredo para compartilhar.

Ally não tinha certeza se deveria agradecê-lo ou amaldiçoá-lo. Se ele tivesse falado com Lucy, ela não teria que admitir que estava mentindo para as pessoas mais maravilhosas e generosas que já conheceu.

Com um suspiro pesado, Ally deixou seu olhar se deslocar para o espelho de maquiagem novamente. Tessa ainda estava tagarelando, e Austin ainda parecia em estado de choque, mas ele mantinha uma distância confortável entre os veículos, então Tessa estava segura o suficiente.

Alguns carros por trás do indescritível Focus, um sedã vermelho desceu alguns metros até o ombro, antes de voltar lentamente para a pista. Não a preocupou a princípio. Provavelmente apenas alguém brincando com seu telefone celular, que era uma coisa *tão* inteligente a fazer ao fazer oitenta milhas por hora. Mas então eles fizeram isso de novo. E de novo.

Ok, talvez não seja alguém no celular O motorista bebeu tão cedo? Eles não estavam indo devagar e a rodovia não estava lotada. Não era como se eles estivessem vasculhando qualquer pista ou arrastando sua bunda. Que diabos?

Kade se moveu da pista do meio para a direita e ele fez com que Austin fizesse o mesmo. Mas ele não era o único. O sedan vermelho manteve-se na bunda de Austin.

Aquele vermelho ...

Uma lembrança estimulou sua mente, empurrando-se e empurrando-se para frente. Ela fechou os olhos e deixou fluir através dela. Um carro vermelho com vidros escuros. Negligente no meio da rua. Um Kade deslocado ferido e inconsciente. Então o fedor de Brian enquanto o carro corria.

Ela engoliu em seco e apertou a mão contra o estômago, rezando para que o café da manhã ficasse parado. A náusea tomou conta dela e a saliva se acumulou em sua boca, o desejo de vomitar aumentando a cada respiração.

Ela olhou no espelho novamente, rezando para que ela estivesse errada, mas sabendo que ela estava certa. O carro que os seguia era o mesmo que havia derrubado Kade. O que estava encharcado no cheiro

pegajoso de Brian. Ela não conseguia distinguir o rosto do motorista, mas sabia quem se sentava ao volante.

- Você sabe, Tessa está segura com Austin - Kade deve ter sentido sua aflição, mas não interpretou a causa corretamente - Ele é um bom lobo e um bom motorista. Se ele sabe o que é bom para ele, ele cuidará do seu carro também.

- OK - Ela forçou um sorriso e tentou por um tom casual - Assim... Eu não suponho que seu pessoal tenha terminado cedo e já tenha caído na estrada, não é?

Kade franziu a testa - Não. Eles têm pelo menos mais um dia de trabalho pela frente. Possivelmente mais desde que tem um homem a menos agora. Por quê?

Ela mordiscou o lábio inferior. Claro, ele teria que perguntar por que!

- Nenhuma razão - Ela encolheu os ombros - Eu apenas pensei ter visto alguém nos seguindo e me perguntei se eles nos alcançaram.

- Nenhuma razão? - O comportamento de Kade mudou, o homem sorridente substituído por uma dureza sombria. Seu olhar se fixou no espelho retrovisor, um olhar ocasional passando rapidamente pela estrada em frente a eles antes de retornar à sua busca.

- Certo. Nenhuma razão - Ally insistiu. O cheiro da suspeita de Kade pairou sobre ela enquanto, ao mesmo tempo, ele acelerou um pouco mais.



CAPÍTULO OITO

A ANSIEDADE DE ALLY pairava no ar como uma névoa pesada, enviando seu lobo em um frenesi protetor. Ele queria colocar as mãos em quem quer que a fizesse sentir tanto medo quanto sua fera, mas ela não estava desistindo de nenhum detalhe.

Ele apertou um botão no volante do SUV e disse ao seu veículo para ligar para Austin. Levou apenas um toque para o outro lobo responder.

- Ei Kade!

A voz de Austin ecoou nos alto-falantes do SUV. Ele parecia um pouco feliz em falar com alguém que não fosse Tessa, o que teria dado a Kade uma risada se ele não estivesse tão focado em sua situação atual.

- Saia na próxima parada de descanso em meia milha.

- Estamos trocando de carro? - Austin parecia feliz com a ideia.

Kade quase podia sentir o desespero do pobre rapaz - Receio que não, irmão.

Houve um suspiro, seguido por um resmungo – Ok - e depois a chamada foi desconectada.

Assim que Austin desligou, Ally se virou para ele - Por que estamos parando? Nós só estamos na estrada há alguns minutos.

- Qual deles?

Ela agiu intrigada com a pergunta dele - Hã? o que?

- Qual carro está nos seguindo? O Crown Vic preto?

- Eu não sei do que você está falando - Ela continuou com a farsa, mesmo quando um rubor vermelho subiu por seu peito até a linha do cabelo.

- Ou é o Accord vermelho?

Seus olhos quase saltaram de sua cabeça e o fedor de seu medo aumentou, o que empurrou seu lobo para mais perto do limite de seu controle. Para o animal, proteger sua companheira de qualquer causa que causasse medo incluía presas e garras. Não importava que um lobo não pudesse dirigir um carro. Simplesmente sabia que Ally nunca deveria temer nada nem ninguém.

- Ally, eu posso sentir sua ansiedade e posso com certeza sentir suas mentiras.

Sem outra palavra, ele partiu na próxima saída, Austin seguiu obedientemente. Ele entrou no primeiro lugar disponível e jogou o SUV no estacionamento.

- Fique aí - ele instruiu quando saltou para fora.

E caramba, ele deveria saber que ela não iria ouvir. Sua constante recusa em obedecê-lo cegamente o excitou, mas também o frustrou. Embora ele não pudesse negar seu lobo firme no momento em que ela mancou para o lado dele na parte de trás do SUV. Os dois observando o tráfego passar rapidamente.

A tensão entre eles estalou e provocou, e ele logo encontrou sua mão delicada se agitando em seu aperto. Deu-lhe um aperto reconfortante quando o carro vermelho que ele suspeitava passou pela saída da parada. O ar saiu dos lábios franzidos de Ally e seus ombros se curvaram para frente.

- Veja? Não foi nada - Ela lançou-lhe um sorriso frágil.

Ele olhou para ela, desejando que ela se abrisse e lhe dissesse que diabos estava errado. *Desejo em uma mão, cague na outra e veja qual se enche primeiro*. Estava claro que ele teria que resolver o problema se quisesse descobrir o que tanto a assustara.

Austin tinha acabado de sair do Focus e estava esticando as costas quando Kade puxou Ally em direção a um gramado.

- Austin, fique aqui e mantenha os olhos abertos para um Accord vermelho. Ally e eu precisamos conversar.

Ele segurou a mão dela e puxou-a junto. Por enquanto ela não estava chutando e gritando, sua resistência cresceu quanto mais se aproximavam de uma mesa de piquenique vazia. No momento em que eles estavam perto o suficiente, ele soltou a mão dela e segurou sua cintura. Ela era uma coisinha tão pequena. Curvas em todos os lugares certos, mas ainda pequenas comparados a ele. Delicada. Vulnerável. Com ela na mesa, eles estavam agora olho-no-olho - não se escondendo para sua companheira.

Um casal de crianças passeava com um cachorro por perto e os viajantes passavam por eles para chegar aos banheiros. Não é o lugar mais privado do mundo, mas faria.

Inclinando-se tão perto que ele podia sentir o cheiro do xampu dela, ele baixou as mãos para descansar na madeira de cada lado dos quadris dela. Ele ansiava por agarrar aqueles quadris e puxá-la para perto, mas ele precisava de respostas primeiro. Seu lobo rosnou com a demora em reivindicar sua companheira, mas foi acalmado por sua proximidade. Por agora.

- Sem mais jogos, entendeu? - Ele olhou em seus olhos castanhos quentes.

Ela levantou a cabeça e olhou para o nariz dele - Eu não tenho ideia do que você está falando.

- Uh-huh. Por que você achou que alguém estava nos seguindo?

Ally deu de ombros - Eu acho que assisto muitos programas policiais.

- Quem estava no carro vermelho?

- Que carro vermelho? - Oh, ela tinha aquele olhar inocente, mas isso só funcionaria em um ser humano. Lobos tinham um senso de olfato que facilmente revelava mentiras.

- Chega com a besteira, Ally - Ele tentou manter a voz baixa, mas aparentemente não fez um bom trabalho. Uma mãe levando seu filho ao banheiro lançou-lhe um olhar.

O olhar desafiador de Ally se voltou para o colo dela. Ela se remexeu, torcendo e entrelaçando os dedos. Ela mordeu o lábio inferior, e o ar de ansiedade que ela tinha desde os primeiros momentos com ele se dissipou em algo mais como uma tristeza amarelada e amarga.

- Por favor, me diga o que está acontecendo - Ele foi menos rude desta vez, mas ela ainda se recusou a encontrar seu olhar. Em vez disso, seus olhos se dirigiram para o tráfego correndo e perderam o foco.

- Você tem alguma coisa do seu passado que dói tanto que ao lembrar disso - apenas *lembrar*-se - faz você sentir que vai morrer de dor? - As palavras eram pouco mais que um sussurro áspero.

Ele recuou, sem saber como responder a ela. A resposta curta, claro, foi não. As mortes de seus pais chegaram perto, mas não ao extremo que ela descreveu. Mas sua resposta não era importante aqui - só dela importava.

- Quando seu único método de autopreservação é esquecer ou arriscar enlouquecer?

Finalmente, seu olhar se fixou no dele. Um arrepio de antecipação levantou os cabelos na parte de trás do seu pescoço e seu lobo passeava dentro dele.

- Você queria saber onde estava minha matilha, mas a coisa é que eu não tenho uma - Uma única lágrima escapou de seus olhos e traçou um caminho úmido em sua bochecha. “Eu não fui selvagem porque eu

empurrei a dor tão baixo dentro de mim que está escondida em uma fenda escura. Um lugar só para essa agonia viver. Compreende?

Kade não podia fazer nada além de dizer a verdade - Não. Mas eu quero - Ele estendeu a mão para ela, esfregando suavemente o braço dela enquanto falavam - Eu quero ajudá-la, *preciso* ajudá-la, mas você precisa confiar em mim.

- Confiar em você? - Ela bufou e outra lágrima escapou. Ela correu para longe antes de falar novamente - Eu nem te conheço.

Lágrimas ainda brilhavam em seus olhos, mas ela não desviou o olhar quando ele se aproximou. Ele se inclinou para o espaço dela, pressionando a testa na dela. Seu lobo permitiu que ele ouvisse o batimento cardíaco dela, escutava enquanto diminuía até que ele vibrasse no ritmo com o seu próprio. Logo, o que restava de sua ansiedade se dissipou na brisa morna, deixando-o cercado pela doçura de seu perfume natural.

- Eu serei seu escudo - ele sussurrou - se você deixar. Eu vou te proteger do que está assombrando você. Eu protegerei você de *tudo* - passado, presente e futuro. Deixe-me.

A tensão em seus ombros diminuiu e ela se inclinou para ele, ajustando sua posição até que ela foi capaz de acariciar sua bochecha. Não muito, só um pouco, mas foi o suficiente por enquanto. Sua respiração desacelerou e suou para combinar com a dele. Ele sabia que se ele segurasse sua bochecha, ela permitiria que seus lábios se encontrassem com os dela.

Tanto quanto ele ansiava pelo gosto de seus lábios, e apesar das exigências de seu lobo, ele se recusou a apressá-la. Seu passado ainda a nublou, a perseguiu e beliscou seus calcanhares. Era o que a impedia de reconhecer seu vínculo e ele se recusou a apressá-la. Eventualmente ela não seria mais capaz de negar o empate poderoso entre eles, ele simplesmente tinha que ser paciente. Naquele momento, era o suficiente para estar perto dela, compartilhar seu fardo - tanto quanto ela o deixara, de qualquer maneira.

- Você precisa saber algo, Ally. Não há *nada* - *nada* - eu não faria por você. Sua alma sabe, mesmo que seu cérebro não aceite a verdade, e tudo bem - Ele colocou a palma da mão no peito dela - Contanto que você saiba disso aqui.

Sua respiração morna abanou sua bochecha e ele sorriu para si mesmo, apenas para ser interrompido por uma gargalhada alta. O momento calmo e tocante quebrado, ambos voltaram sua atenção para os carros estacionados. Tessa sentou-se no capô do carro de Ally, batendo no joelho e apontando para Austin com o rosto vermelho.

- Oh Deus - Ally suspirou - Ela provavelmente contou a ele uma de suas histórias.

- Austin é um guerreiro experiente, um dos nossos melhores. O que uma velhinha tão doce disse que o faria corar?

Ally sorriu - Confie em mim, você *não* quer saber.

Ele zombou - Eu acho que posso lidar com isso.

- Não diga que eu não avisei você. Era provavelmente aquela sobre seu triangulo amoroso com JFK e Marilyn Monroe. Ou talvez fosse a época em que ela tirou a cocaína do pau de Dean Martin. Ou poderia ter sido ...

- Pare! - Os olhos de Kade se arregalaram quando seu estômago revirou - Você estava certa. Eu não quero saber.



CAPÍTULO NOVE

NO RESTANTE da jornada teve uma melhora significativa na primeira meia hora - é claro, provavelmente não para o pobre Austin que ainda estava preso em um carro com Tessa. Tessa, que tinha um suprimento infinito de histórias sujas para compartilhar.

Ally tinha ficado de olho em um Accord vermelho pelo resto da viagem, embora Kade provavelmente também estivesse observando. Sua sorte se manteve e eles não tinham visto o carro novamente. Ela estava livre. Pelo menos por enquanto. Ela não era tão ingênua a ponto de pensar que Kade abandonaria o assunto de sua misteriosa cauda, mas por enquanto, ele estava dando a ela o tempo que ela precisava. Agora tudo o que ela tinha que se preocupar era contar a sua melhor amiga seu segredo mais profundo e sombrio.

Com o sol desaparecendo sob o horizonte, as luzes da rua piscaram para saudar a noite que se aproximava. Um céu cheio de pinks e roxos diminuiu a cada segundo que passava. Ally se afundou mais em seu assento, como se isso e a noite pudessem escondê-la do que estava por vir.

Kade lançou-lhe um olhar curioso - Ainda vai demorar um pouco.

Ela deslizou para cima, não querendo mostrar muito de sua ansiedade, mesmo que ele pudesse sentir o cheiro nela - Alguma sugestão sobre como passar o tempo?

Ele ofereceu-lhe um sorriso travesso, que continha uma sugestão de provocação e desejo. Ela levantou a mão - Deixa pra lá. Esqueça o que eu perguntei.

- Alguém tem a mente suja - ele brincou - Eu ia dizer que poderíamos nos conhecer um pouco melhor. Eu faço uma pergunta, você responde, e depois me pergunta o que você quiser.

Isso soou como uma ideia *terrível* - Eu não sei…

- Responda o que quiser Você pode até mesmo passar qualquer pergunta com a qual não esteja confortável.

Ally hesitou, mas finalmente concordou. *Vou me arrepender disso* - OK.

- Você não tem um sotaque da Geórgia. De onde você é, senhorita Rose?

- Passo

Kade riu - Tão cedo?

- Ei, ou você fez esses passes fáceis para eu usar ou nos sentamos em silêncio.

Kade suspirou -Bem bem. Você tem algum irmão?

- Passo.

- Você está brincando comigo?

- Não, apenas faça perguntas menos pessoais - Ela se contorceu - Por que você não tenta, eu não sei, pergunte qual era o meu desenho favorito quando eu era pequena?

- Ok, qual foi?

- As meninas Super Poderosas.

Kade revirou os olhos - Sim, isso me diz *muito* sobre você.

- Bem bem - Ela resmungou e depois suspirou - Algo mais pessoal, mas não *muito* pessoal é que eu amo mercearias.

- Sim, isso não é estranho.

Ally riu - Me ouça. Quando adolescente, trabalhei no departamento de produção de uma mercearia local. Eu amei. Fazer os displays realmente me atraia. Agora eu amo verificar os layouts de lojas onde quer que eu visite. Especialmente as lojas gourmet chiques. Você não acreditaria em algumas das frutas e vegetais bizarros que eu descobri.

- Suponho que isso seja pessoal. Você deve gostar de cozinhar então.

- Quando eu tiver a chance. Que eu não consegui muito enquanto morava com Tessa e Lucy. Eu não sou tão talentoso quanto a minha ...

Ela se pegou antes de admitir que sua irmã era a chef da família. Limpando a garganta, ela virou a mesa para ele.

- E você, senhor lobo mau?

Sua sobrancelha subiu quando ele lançou um olhar aquecido em sua direção. Ele rosnou baixo em sua garganta e a sensação chiou ao longo de seu corpo - Eu poderia me acostumar a ouvir isso de você.

- Pare de tentar me distrair - ela pressionou – Despeje.

Ele sorriu e voltou para a estrada, em seguida, pressionou um dedo contra o nariz.

Rindo, ela balançou a cabeça para o estranho lobo - O que você está fazendo?

- Pensando.

- Eu nunca vi ninguém pensar assim.

- Então você nunca viu alguém fazer isso corretamente - ele disparou de volta. - Agora, sobre mim. Eu gosto de cozinhar, mas eu geralmente gosto de fazer isso com coisas que eu acho.

- Como atropelamento?

- Não - ele riu com ela - Provavelmente fará sentido quando você ver quanta terra nós temos, mas meus pais e avós nos ensinaram desde cedo a

viver da terra. Meu pai nos levava para pescar nos riachos e minha avó fazia saladas da vegetação local. Eu não posso te dizer quantas vezes ela me levou para pegar madressilva.

Ally sorriu - Um verdadeiro garoto da Georgia.

- Este sou eu.

- Por “nós” você quer dizer você e seu irmão Mason?

- E nosso irmão mais novo, Gavin. Ele é o executor da matilha.

Ally fez o melhor que pôde para ignorar o frio que ondulava em sua espinha à menção de um executor de matilha. Suas experiências com eles nunca foram o que alguém chamaria de positivas, mas ela estava comprometida em manter uma mente aberta sobre o bando de Blackwood. Se Kade fosse algum indicador, talvez os lobos de Blackwood não fossem tão terríveis ...

- ... Lucy? - O final de sua pergunta a trouxe de volta ao presente.

- O que tem ela?

- Vocês duas parecem tão próximos quanto irmãs, mas você ainda está preocupada?

Ally sabia bem que aquela era uma pergunta.

- Eu preciso melhorar em esconder meus sentimentos - ela murmurou.

- Ou você poderia ser ainda mais aberta sobre eles e compartilhar seus pensamentos com seu companheiro - ele sugeriu gentilmente.

Kade saiu da estrada e entrou na estrada da floresta rochosa. Eles estavam chegando perto. A civilização havia sido deixada para trás e agora as árvores pairavam sobre eles de todas as direções. Ally usou a cobertura da escuridão para mostrar sua verdadeira preocupação no lábio inferior e apertando as mãos em punhos.

Kade se aproximou e apertou um punho - Nós estaremos lá em breve. Pode muito bem sair agora.

Ally afrouxou o punho e entrelaçou o dela com o dele. Ela respirou fundo e compartilhou mais de si mesma do que imaginara que faria. E parecia tão fácil e natural com ele.

- É só que eu tenho mentido para ela há tanto tempo. Eu sei que ela vai se sentir machucada e eu não posso culpá-la. Não é como se eu pudesse até mesmo dar a notícia suavemente. No segundo que ela chegar perto de mim, ela vai sentir o cheiro do meu lobo. Ela vai ter tantas perguntas, que eu não posso responder.

Ele apertou os dedos dela novamente, e ela tomou aquele impulso de força. -Talvez, mas Lucy é um lobo também. Ela sabe da importância do sigilo. Eu acho que você precisa dar-lhe um pouco mais de crédito. Ela pode se surpreender, mas ela ainda vai amar você.

- Espero que sim.

O calor da mão de Kade desapareceu quando ele parou em uma casa de estilo chalé de madeira. Por um momento, ela quis estender a mão e pegar sua mão de volta. Para descansar as mãos unidas no colo e mantê-las lá. Especialmente quando uma luz solitária perto da porta da frente ligou, revelando que alguém estava olhando para eles.

- Família perdoa. A família entende - Kade murmurou enquanto colocava o SUV no estacionamento.

A porta da frente se abriu e duas pessoas saíram para a luz fraca. Ally imediatamente reconheceu a figura curvilínea de sua melhor amiga, e assumiu que o cara alto e corpulento ao lado dela era Mason. Por mais que Ally quisesse correr até Lucy, se jogar em seus braços e abraçá-la até a morte, ela não poderia querer que seus dedos pegassem a maçaneta da porta.

Lucy acenou.

Ally não se mexeu.

Lucy olhou e enfiou as mãos nos quadris.

Ally não tinha medo desse brilho. Ela estava com mais medo de nunca mais chegar ao fim quando Lucy soubesse de suas mentiras.

Lucy levantou as mãos até a boca - Apresse-se, Ally - ela gritou, sua voz lembrando Ally de Tessa, só que mais jovem - Tire sua bunda de gato assustado daí ...

Lucy parou de repente, uivando quando a porta se escancarou e um gato branco disparou para fora, seguido por um rebanho - não um rebanho, uma *ninhada* - de gatinhos.

- Ghosty, não de novo! - Lucy choramingou.

A porta se abriu mais uma vez e um garotinho passou correndo pelos adultos, com as mãos estendidas enquanto perseguia os gatos.

- Charlie! - Lucy gritou, mas o garoto estava mais focado nos gatinhos do que em obedecer aos mais velhos.

Os gatinhos dispararam entre os pés do menino, atraindo gritinhos deleitosos. Lucy e Mason desceram os degraus para ajudá-lo a recolher os animais de estimação rebeldes. Ally aproveitou a distração para puxar seu "traseiro de gato assustado" para fora do SUV e se juntar a Kade perto do para-choque.

Quando a gata branca da mamãe – a Ghost Kitty, sem dúvida - correu na direção deles, Ally se ajoelhou e estendeu as mãos. Ghosty derrapou até parar e arqueou as costas. Sua cauda afofou e ela assobiou ferozmente. Ally estava mais familiarizada com os cães, mas ela conhecia os gatos bem o suficiente para saber quando estava prestes a proteger sua ninhada.

- Não, espere - Ally gaguejou, em seguida, pulou em pé.

Ela correu para um lado, depois para o outro, depois deu meia-volta, tentando escapar das garras afiadas de Ghosty. Ela ouviu os outros rindo, mas manteve o foco na gata chateada. Quando Ghost Kitty lançou seu corpinho em direção a Ally - garras e dentes à vista - Ally cambaleou para o lado e bateu em uma parede de pedra.

Para sua surpresa, a parede caiu no chão junto com ela. Então seus braços e pernas se enroscaram nos dela. *Em que diabos ela se deparou?*

Lucy pegou o gato demônio e repreendeu-o por ser tão mal-intencionado, enquanto Kade corria na direção deles, rosnando de raiva por causa de alguma coisa. As gargalhadas alegres de Tessa podiam ser ouvidas desde o banco da frente do Focus. E gatinhos correram ao redor deles.

- Ugh - disse uma voz - uma voz muito masculina - conectada às pernas e braços que ela estava se desprendendo.

Oh Deus. Mason.

O corpo de Ally ficou gelado de medo. Ela derrubou o líder do bando, o Alfa. Se ela tivesse aprendido algo sobre atravessar homens como ele, ele a faria pagar.

Lutando para se levantar, Ally deixou escapar um pedido de desculpas após o outro, com os olhos colados ao chão - Eu sinto muito! Por favor, perdoe minha falta de jeito! Isso nunca vai acontecer de novo!

Ela assistiu Mason usando sua visão periférica e com todo pedido de desculpas, a sobrancelha de Mason puxou para baixo cada vez mais. Não era suficiente desculpar-se com esse Alfa. Ela teria que fazer algo que prometeu que nunca faria de novo. Engraçado como rapidamente o orgulho foi jogado para fora da janela quando confrontado com certas torturas - se não a morte.

Corpo inundado de terror e tremendo quando ela se encolheu na frente de Mason, Ally puxou o cabelo para o lado. Ela inclinou a cabeça e inclinou para o lado, mostrando o pescoço para castigo. Então ela esperou. Na verdade, a espera era pior do que a punição em si - geralmente. Brian gostava de fazê-la ficar ali por horas, forçando-a a mergulhar na incerteza de que ela sobreviveria a qualquer tortura que ele tivesse sonhado. Normalmente, no momento em que ele decidiu colocá-la fora de sua miséria, ela quase desejou que ele fizesse. Permanentemente.

Lágrimas escorriam na terra a seus pés. Ela odiava isso mais do que tudo, e era exatamente o que ela temia que acontecesse. Foi exatamente por isso que ela escapou do bando de bandidos de Brian para começar.

Ela não deveria ter vindo, não deveria ter se permitido pensar que poderia viver dentro de outro bando novamente. Se ela tivesse um pouco de autorrespeito, teria corrido e arriscado suas chances em uma floresta desconhecida. Mas com um alfa pairando sobre ela, seus instintos de lobo entraram em ação. Ela estava impotente para se salvar de qualquer punição que Mason decidisse distribuir.

Mas nada aconteceu. Apenas silêncio.

Ousando olhar para ele através de uma cortina de cabelo, ela pegou sua expressão de total confusão. Quando ela inclinou a cabeça para expor mais carne, a compreensão brilhou em seus olhos arregalados.

Ele abriu a boca para falar, mas um dedo minúsculo cutucou seu quadril e chamou sua atenção. Charlie, o filhote obcecado por gatos, sorriu para ela e soltou o segredo que ela segurou firmemente por tantos anos - Ei! Você é um lobisomem também!



CAPÍTULO DEZ

KADE SEGUROU O OMBRO DE ALLY, incapaz de vê-la se prostrar diante de seu irmão. Ela seguiu o seu toque de bom grado, permitindo que ele a puxasse para seu abraço. Uma vez que ela estava totalmente em seus braços, ele esfregou os braços trêmulos e alisou o cabelo, tentando tudo e qualquer coisa que pudesse para acalmá-la.

Porra. Ele deveria ter sabido que os lobos abusaram dela no passado. Seu nervosismo, seu exílio auto-imposto de sua própria espécie e seu medo de outros bandos eram enormes bandeiras vermelhas. Aquelas que ele ignorou. Ele estava tão distraído com o fato de que ele encontrou sua companheira nesta mulher linda e incrível, ele não tinha colocado tudo junto até que ele assistiu sua exibição submissa e cheirou seu terror.

Quem quer que a tenha machucado era um lobisomem dominante e a fera de Kade grunhiu quando imaginou arrancar a garganta do babaca que a machucou. Como ele não tinha como buscar retribuição naquele momento, resolveu encarar seu irmão.

Mason deu de ombros e, embora Kade soubesse que seu irmão não fizera nada errado, a raiva ainda o dominava com dificuldade. Então havia um ressentimento e fúria persistentes que seu irmão tinha entrado em contato com Ally. Sorrindo como o imbecil que ele era, Mason piscou para ele. Claro, o alfa sentiria a conexão entre Kade e Ally.

Então, por que não poderia Ally?

Olhando para ela, Kade colocou uma mecha de cabelo escuro solto atrás da orelha e segurou sua bochecha. Ela se inclinou em seu toque, acariciando sua palma. Mas assim que Ally relaxou, ela ficou tensa quando o espaço ao redor deles explodiu em ruído e caos novamente.

Lucy foi a primeira a entrar na briga, enchendo Ally de perguntas - Você está brincando comigo? É verdade? - Ela cheirou o ar - Eu sinto o cheiro de Kade e Mason. Charlie. E ... Oh merda, eu sinto seu cheiro!

Kade tinha a menor intenção de esconder Ally de Lucy e suas perguntas intrusivas, mas ele não ia se meter entre elas. Além disso, talvez ela admitisse mais sobre seu passado para sua amiga do que para ele.

- Como isso aconteceu? Há quanto tempo você é assim? Você sempre foi? Onde está seu bando? - Lucy balançou a cabeça novamente, seus olhos ficando mais largos agora. “Há muito para compreender. Sério, que porra é essa?

Ally abriu a boca, mas não se incomodou em responder. Ninguém seria capaz de ouvi-la. Ele mal conseguira entender o incessante questionamento de Lucy, mas apenas por causa do barulho.

Após o silêncio inicial chocado no grupo, Charlie alegremente voltou a perseguir gatinhos, gritando e se jogando em arbustos próximos e, geralmente, sendo um filhote de cachorro indisciplinado. Enquanto isso, Ghost Kitty escapara das garras de Lucy e se deleitava em circundar as pernas de Mason.

- Alguém poderia sair aqui fora e pegar esses malditos gatos agora? - Kade gritou por cima do ombro em direção à casa da matilha.

Se isso não fosse suficiente, as portas do carro bateram atrás deles enquanto Tessa e Austin se juntavam à festa.

- Desculpe meu francês - a velha mulher enfiou as mãos nos quadris e olhou para cada um deles por sua vez - Alguém poderia me dizer o que diabos está acontecendo? Lobisomens?

Ally tremeu mais e enterrou o rosto no pescoço de Kade, evitando o olhar penetrante de Tessa. Já chega! Cobrindo a orelha exposta de Ally com uma mão, ele soltou um guincho estridente que silenciou a todos. Mason ergueu uma sobrancelha, mas permitiu que ele dissesse sua opinião.

- Acho que é hora de levarmos essa festa para dentro e arrumar algumas coisas - disse ele, dando um aperto gentil em Ally enquanto falava - Austin, ajude Charlie a juntar os gatos.

Austin sorriu, provavelmente emocionado por não ser mais a acompanhante de Tessa. Mason se moveu para ajudar a velha a subir os degraus da varanda, mas ela afastou o braço e deu-lhe um olhar imperioso.

- Você acha que eu sou feita de porcelana? Eu tenho subido escadas desde antes do seu *pai* ser treinado!

Kade estremeceu, mas Mason riu e pediu desculpas por ser tão presunçoso. Ainda assim, ele teve o cuidado de seguir atrás da velha enquanto ela subia os degraus devagar. Lucy atirou em Ally um olhar avaliador antes de seguir adiante. Kade manteve um braço protetor em torno de Ally enquanto ele a guiava pelos degraus até a casa da matilha Blackwood.

Uma vez dentro da enorme sala, todos se acomodaram em vários sofás macios. Quando Ally se moveu para sentar ao seu lado, Kade a colocou em seu colo. Depois do dia emocional que ela teve - para não mencionar tudo o que ela passou no passado - ele precisava mostrar a ela que ele era seu protetor agora. Ela sempre estaria segura em seus braços. Mesmo uma polegada de espaço entre eles era demais para ele suportar. Ela endureceu contra ele por um momento, depois se acomodou em seus braços, os últimos remanescentes de medo se dissipando.

Tessa se jogou em uma poltrona aconchegante e chutou os pés em cima de uma velha mesa de café virada para o baú. Seu olhar saltou entre Lucy e Ally por um momento, depois limpou a garganta.

- Agora, uma de suas senhoras, por favor, me esclareceria? Isso é algum tipo de retiro de [3]Cosplay kinky? Eu vi um especial sobre aquelas pessoas que se vestem como cavalos.

-Vovó! - Lucy engasgou, sem dúvida tão chocada quanto qualquer outra pessoa na sala que uma doce vovó do sul soubesse de dessas fantasias sexuais

- O que? Eu assisto TV!

Lucy escondeu o rosto por um momento, depois encontrou o olhar curioso de sua avó - Vovó, o que eu estou prestes a te dizer vai te chocar e você não vai querer acreditar em mim, mas eu prometo que estou te dizendo a verdade. Nós todos somos. Nós ... - ela lançou um olhar a Ally -, - lobisomens.

Tessa estreitou o olhar, depois chupou os dentes - Continue.

Sua reação estranha confundiu Lucy - Bem, hum ... uh ...

- Nunca diga 'hum', querida. Isso faz você parecer sem graça.

Lucy piscou várias vezes e depois se lançou em sua história. Ally ficou tensa quando Lucy relatou a mordida acidental de Charlie e a dor que ela sofreu até que Mason a reivindicou como sua companheira, o que a ajudou na transição. Ao longo de tudo isso, Tessa sentou-se sem expressão enquanto ouvia, mas no último comentário, ela balançou a cabeça.

- Eu não entendo.

Mason entrou - Apenas companheiros predestinados podem transformar seres humanos em lobisomens sem um alto risco de matá-los. Foi apenas uma sorte que estávamos destinados um ao outro e eu a encontrei a tempo, ou então ...

Ninguém precisava de mais explicações sobre o que poderia ter acontecido.

[3] Cosplay Kinky: são pessoas que se fantasiam de personagens fictícios de forma mais erótica.

Tessa arqueou os lábios enrugados, depois avaliou Kade e Ally - Mas não é só Lucy e Mason. Vocês dois são lobisomens também?

Kade sorriu orgulhosamente enquanto Ally assentiu com tristeza. Seu coração doía porque ela odiava ser um lobisomem, e ele prometeu fazer tudo em seu poder para mudar sua mente.

- Uma vez que a transformação de Lucy foi completada - acrescentou Mason - ela estava perfeitamente saudável. E feliz. Certo?

Lucy se esticou e beijou sua bochecha. - Delirantemente.

Mason olhou como se ele pudesse deitá-la de volta no sofá e levá-la na frente de todos, mas ele conseguiu se controlar. Kade poderia ter rido dele no passado, mas agora que ele tinha Ally - sua bunda exuberante em seu colo - ele entendeu o nível da força de seu irmão. E a profundidade de seu amor por sua companheira.

Limpando a garganta enquanto colocava um travesseiro no colo, Mason se virou para Tessa - Eu quero que você saiba que mesmo sendo humana, você está perfeitamente segura aqui conosco. Provavelmente mais segura do que em qualquer outro lugar do planeta.

Tessa bufou - Claro que estou. Minha neta chutaria sua bunda se você me olhasse do jeito errado.

Mason riu e sorriu - Você está certa sobre isso.

Lucy saiu do sofá e se ajoelhou aos pés de sua avó, cobrindo a frágil mão da mulher com as duas - Eu sinto muito por isso, vovó. Nós não queremos chocar você, mas eu não queria passar um dia sem lhe dizer a verdade. Você tem alguma pergunta?

- Há uma coisa - disse Tessa, acariciando a bochecha de Lucy com uma expressão de profundo amor em seus olhos.

- O que? Você pode me perguntar qualquer coisa.

Todos prenderam a respiração, esperando por Tessa pedir a um deles para mudar como prova. Kade temia que ver tal exibição pudesse levar a

mulher a uma parada cardíaca e se esforçasse para pensar na maneira mais fácil de se provar. Mas a pergunta que ela fez o chocou mais do que seu suposto caso com JFK -Os lobisomens rolam em suas próprias merdas como cachorros?

A sala ficou em silêncio por um momento, então todo mundo - até mesmo Ally - entrou em gargalhadas. Lágrimas escorriam pelos seus rostos enquanto Tessa sorria serenamente. Então, antes que Kade sequer soubesse o que estava acontecendo, Lucy puxou Ally dele para um abraço feroz.

No momento em que ela deixou seu colo, uma parte dele foi com ela, mas ele não estava prestes a arrancá-la de sua melhor amiga. Ela estava tão preocupada com a reação de Lucy, e ela precisava da garantia de que nada poderia quebrar sua ligação.

- Cara, eu precisava disso - disse Lucy quando eles finalmente se separaram - Senti sua falta.

Lágrimas riscaram as bochechas de Ally e o lobo de Kade rosnou. Não gostava das lágrimas do sua companheira.

- Também senti sua falta.

As mulheres se sentaram no sofá ao lado dele, e Kade conseguiu evitar arrastar sua companheira de volta ao colo. Ele prometeu dar-lhe espaço, por mais difícil que fosse.

- Então agora é a minha vez de obter algumas respostas - disse Lucy, sua voz cheia de emoção - Como no mundo você guardou esse segredo de mim por tanto tempo? Ou não faz "tanto tempo"?

Ela lançou um olhar curioso para Kade, mas Ally sacudiu a cabeça - Ele não teve nada a ver com isso.

O cheiro de Ally ficou cada vez mais agitado, e ele sabia que ela não queria discutir seu passado. Ainda não. Ele estendeu a mão e apertou a mão dela. Ela apertou de volta, aquecendo seu coração. Se Lucy notou o desconforto de sua amiga, certamente não a impediu.

- Então, você nasceu naturalmente como Mason e seus irmãos?

Pausa.

- Não.

- Há quanto tempo você é um lobo?

Pausa.

- Um tempo.

- Pepper tem uma matilha que eu não conheço?

Pausa.

- Eu não ... - Ally balançou a cabeça - Não.

- Então, onde está seu bando? Você tem um, não é?

Pausa, e desta vez seu aperto aumentou.

- Não - A palavra saiu como um grito baixo.

Kade se inclinou para Ally e murmurou - Você faz agora.

Lucy ficou frustrada com as respostas curtas de Ally - Vamos, Ally. Você me manteve no escuro por muito tempo ...

- Então, um pouco mais não vai doer - Kade interrompeu, puxando Ally na posição vertical enquanto ele se levantava. Por mais que quisesse as mesmas respostas que Lucy, era óbvio que Ally não revelaria mais nada. Não aquela noite - Tem sido um longo dia e acho que todos nós precisamos de uma boa noite de sono.

Ally o agraciou com o mais adorável sorriso de gratidão e seu coração quase explodiu. Ele faria qualquer coisa por ela, até mesmo passar sobre a companheira do alfa, se isso ajudasse a aliviar seus nervos.

- Tudo bem - Lucy apertou e se levantou - Temos quartos de hóspedes prontos para vocês duas. Vovó, você estará em um quarto no final do corredor. Ally, você estará no andar de cima ...

- Na verdade - Kade cortou, puxando Ally de volta contra seu peito - Ally quer ficar comigo.

Mason, Tessa e Lucy pareciam céticos, mas ele não se importava. Depois de tudo o que ela passou, ele não queria que Ally estivesse sozinha em uma casa estranha sem ninguém para protegê-la. Apenas Ally importava agora. Ninguém mais.

Ally virou seu olhar intenso para encontrar o dele, sua voz tão suave que ele quase perdeu o que ela disse - Eu quero?

- Você quer - Kade deu-lhe um aceno rápido, encontrando seu olhar com a mesma intensidade. Ally ainda parecia insegura, o cheiro de sua ansiedade lentamente se aproximando dele, e ele entrou em seu espaço. Ele segurou sua bochecha, encontrando seu olhar desconfortável por um momento antes de se inclinar e pressionar sua testa na dela - Venha para casa comigo, Ally. Deixe-me ser aquele que fica entre você e tudo o que você teme.

Ela hesitou por um momento e Kade prendeu a respiração, esperando por sua decisão. Se ela quisesse ficar na casa da matilha, ele a deixaria. Ele também mudaria e patrulharia a área ao redor da casa.

- Ally? - Lucy falou mais uma vez e sua companheira se afastou. Seu lobo gemeu, não gostando dessa nova distância, mas quando sua resposta chegou, a fera se acalmou.

- Eu quero ficar com Kade.



CAPÍTULO ONZE

ALLY ESPERAVA estar nervosa em ir para casa com Kade. Tomando cuidado com ele e suas expectativas, mas ela estava simplesmente ... calma. Seu lobo quase ronronou em sua mente, o animal em paz sabendo que ele estava por perto. E estaria perto enquanto ela dormia.

Kade manteve a porta da frente aberta para ela enquanto ele a empurrava para a varanda. Ela deu um pequeno aceno para Lucy e acenou quando sua melhor amiga disse que eles se veriam pela manhã.

Mason deu um passo à frente, um dos maiores lobisomens que já conheceu, para falar com seu irmão, e ela deu um passo para trás. E depois outro. Ela permaneceu bem na beira do primeiro degrau da varanda. Isso ainda não era espaço suficiente para seu lobo interno instável, seu animal andando de um lado para o outro e choramingando com a proximidade do alfa.

Ela decidiu que esperar perto SUV era uma ideia melhor. Ela silenciosamente viajou pelos degraus da varanda até que seus sapatos afundaram na grama úmida. Chegou até o quintal e se aproximou até o carro de Kade antes de ser parada.

Uma mão grande e forte pousou em seu ombro - a pegada firme mas gentil - e a girou ao redor. Mesmo com aquele leve toque, uma nova onda de arrepios percorreu sua espinha. Ela olhou para Kade com os olhos

arregalados e esperou que a noite escondesse o rubor renovado em suas bochechas.

- Não há necessidade de pegar o SUV - Kade murmurou e, em seguida, acenou com a mão para o lado direito da casa da matilha - Meu lugar é aqui ao longo do caminho.

Ally olhou para a escuridão, as sombras tão profundas que ela não viu nada além das bordas da meia-noite, e um raio de medo perfurou seu coração - Está tão escuro.

Ele sorriu e puxou-a para um abraço gentil, aqueles braços fortes envolvendo-a. Ela suspirou e virou a cabeça, descansando a bochecha no peito dele. Ela se confortou em sua força e na batida constante de seu coração. Kade não estava preocupado com uma caminhada noturna, então ela não deveria se preocupar também - Eu estarei bem aqui. Sempre.

Ally respirou fundo com a esperança de que seu aroma almiscarado lhe traria conforto. Em vez disso, tudo o que fez foi fazê-la formigar mais. Aquelas deliciosas sensações deslizaram através dela, mamilos endurecidos e núcleo dolorido para serem tocados.

Kade a soltou para pegar sua bolsa cheia, e seu lobo uivou com a ausência do toque dele. Se a fera tivesse o seu caminho, ela teria dito a ele para deixar a bolsa. Isso os deixaria escorregar sob os lençóis muito mais cedo.

O que não soou como uma boa ideia até que ela ouviu as palavras sussurradas e promessas de Kade para protegê-la de seus pesadelos. Agora, entretanto… Sua metade humana não estava lutando muito por dividir uma cama com o grande e mau lobo.

- Pronta? - A voz profunda de Kade atravessou seus pensamentos.

Jogando a bolsa por cima do ombro, ele segurou a mão de Ally como se fosse a coisa mais natural do mundo. Ela permitiu que seus dedos se curvassem em torno de sua palma calejada enquanto eles contornavam a casa da matilha e pisavam no pequeno caminho além. O céu noturno estava negro como tinta e nuvens fofas cobriam a lua quase cheia.

- O caminho é um pouco acidentado, então observe o seu passo - Ele olhou para ela, os olhos refletindo a pouca luz ao redor deles - Pode ser mais fácil mudar e aproveitar a visão de nossos lobos.

- Oh não - Ela balançou a cabeça, o longo rabo de cavalo roçando a base do pescoço.

A última coisa que ela queria fazer era libertar seu lobo. Tinha fantasias desobedientes de correr pela floresta com a fera de Kade. De jogar um jogo de perseguição e se deixar apanhar pelo macho tentador. E uma vez que seu lobo se cansar do shifter tentador, permitiria que ela voltasse, deixando-a completamente nua. Kade também estaria nu e isso ... era muita tentação para uma garota lidar.

Então, ela deixou sua decisão. Por enquanto, não haveria mudanças ou jogadas nuas com Ally e Kade. Nenhum.

Alguns minutos depois, Kade subiu uma passagem até a porta de uma cabana menor. Ele cutucou a porta e ela o seguiu até a escuridão total. Os detalhes foram perdidos pela falta de luz, mas ela sentiu que esta casa era menor do que a casa da matilha, mas ainda assim um tamanho agradável e confortável. Qualquer outra pista sobre a sua casa durante a noite teria que esperar até o sol nascer.

- Não é muito, mas isto é um lar - Um ligeiro tremor submergiu essas palavras, revelando seu nervosismo.

Kade acendeu as luzes, iluminando uma moradia de solteiro rústica. Assim como a casa da matilha, o lugar era decorado com móveis de madeira feitos à mão, mas, ao contrário da casa imaculada, a de Kade parecia como se um tornado tivesse passado no meio da sala de estar.

- Merda! - Ele puxou uma cueca boxer do encosto do sofá e segurou-a nas costas, dando-lhe um olhar suplicante - Finja que você não vê nada disso. Me dê um segundo.

O pobre coitado correu pela sala de estar, pegando pratos sujos, caixas de pizza manchadas de gordura e várias peças de roupa em todas as superfícies. Mal dava um jeito na bagunça, mas pelo menos ele tentou. Ele

jogou todas as roupas atrás de uma cadeira dobrada em um canto, jogou os pratos sujos em uma pia já transbordando e enfiou as caixas de pizza no forno.

Aparentemente, a regra do "se não posso ver, não existe" estava em pleno vigor.

Ela nunca teria acreditado que um cara tão seguro como Kade pudesse estar nervoso. Era realmente muito fofo. Sim, sua confiança era quente e atraiu-a, mas este outro lado dele fez Kade parecer real. Fez dele uma pessoa normal e não um lobisomem poderoso, onisciente e mortal.

- Eu, uh… eu posso te mostrar a casa? Como você pode ver, eu não estava esperando companhia quando fui buscar Tessa. Meu lugar é normalmente ... mais limpo.

Ally nem precisou sentir seu cheiro para saber que estava mentindo sobre seus hábitos de limpeza. Talvez não fosse sempre *assim* tão mal, mas ela tinha uma sensação de que ele foi um pouco de um pateta. No entanto, ela não se importava. Ela nunca se sentiu tão segura e protegida em sua vida, então se ela tivesse que lidar com a roupa suja e os pratos manchados de pizza, ela iria.

- É lindo, Kade - Claro, a bagunça persistente era como uma camada de poeira na mobília, mas ela ainda podia sentir sua beleza.

Ela vagou da sala para a cozinha. Os balcões estavam vazios, não havia um único aparelho, exceto um micro ondas. Uma série de cardápios de delivery estava preso à porta da geladeira com ímãs.

- Você não precisa mentir - Kade esfregou a mão na nuca - Eu sei que é um pouco… simples. Meus pais se dedicaram a viver da terra, então todas as casas foram construídas com o maior número possível de materiais de origem local.

Isso a parou, e ela franziu a testa - Você construiu esta casa?

- Todos nós fizemos. O bando vem junto para ajudar uns aos outros quando chegar a hora. Mais ou menos como um levantar um celeiro.

- Sério? - Ela olhou ao redor da casa novamente, procurando por aqueles toques feitos à mão. Pois os pedaços que anunciavam a casa tinham sido construídos com amor pelo bando - Eu não conseguiria fazer uma casa de passarinho e o bando ...

- Claro que você conseguiria - insistiu Kade - Eu vou te ensinar - Quando ela tentou esconder um bocejo, ele sorriu – Mas isso pode ter que esperar porque agora, acho que é hora de dormir.

Até que ele disse as palavras, ela se recusou a reconhecer sua exaustão. Ela ignorou o modo como o sono a chamava e a sensação de cansaço em seus ombros caídos. Ele a levou por um corredor curto e parou para identificar as três portas fechadas. Começando à direita, ele se moveu no sentido anti-horário – Banheiro - Então a segunda porta - Quarto de hóspedes. Se você quiser.

Ally olhou para ele, totalmente sem fala. Claro, ela queria isso ... não é? De pé tão perto dele, sentindo o calor sair de seu corpo como ondas de uma estrada deserta, cheirando - tudo fez sua cabeça girar e seu coração trovejar.

A tensão se construiu entre eles, uma sensação de antecipação temperada com o toque mais leve de ansiedade provocando seus nervos. Ele finalmente levantou a mão e apontou o polegar para a porta atrás dele - Meu quarto.

Seu olhar suave procurou seu rosto, de alguma forma, ligando-a e quebrando seu coração ao mesmo tempo - Ally, eu sei que você não quer ouvir isso, mas a ideia de se separar de você ... Quando não estou perto de você, parece que falta um membro. Como se parte de mim tivesse desaparecido. Você pode honestamente me dizer que não sente o mesmo?

Ela abriu a boca para negar as acusações, depois fechou de novo. Por tudo que ele fez por ela - tudo o que ele prometeu fazer - ela não podia mentir para ele. Claro , ela sentiu isso. Ela nunca teria imaginado isso possível, mas era verdade, não importando quantas negações ela

expressasse. O desejo do lobo por ele sempre a transformava em uma mentirosa.

E esse era o problema. A conexão entre as metades de lobisomem deles era quase insuportável, mas seu lobo era apenas metade de quem ela era. Seu lado humano permaneceu tão confuso como sempre.

Durante anos depois de sua experiência no bando de Brian, ela assumiu que todos trabalhavam da mesma maneira. Foi por isso que ela nunca procurou outro e por que reprimiu os instintos naturais de seu animal. Depois de sua fuga, ela jurou nunca mais se submeter a esse tipo de dor. Na realidade, ela simplesmente trocou um tipo de dor pela outra - a solidão.

Agora Kade estava diante dela, oferecendo-lhe tanto. Não apenas uma companheira que realmente girou seus biscoitos, mas também uma matilha que não trata seus membros como servos - ou pior. Segurança. Amor. Estar rodeado de boas pessoas que a aceitariam como uma das suas.

Tudo o que ela tinha visto indicava que sua suposição estava errada – algumas matilha *não era* como a de Brian. Lucy estava feliz e sorridente. A casa da matilha não estava coberta de sujeira e parcialmente destruída pela última reunião. Um que terminou em derramamento de sangue e violência. É verdade que ela só estava nas terras da matilha por algumas horas, então ela não podia ter certeza de nada, mas ... Mas depois de dias na companhia de Kade, ela sentiu que podia ter confiança *nele*. Claro, que ele não permitiria que ela se machucasse - fisicamente, de qualquer forma. Quanto ao coração ... ela protegeria isso dele o máximo possível.

- Ally?

A gentil insistência de Kade levou-a ao encontro do dele. Não, ela não podia negar seus sentimentos por ele, mas também não podia se permitir sucumbir a eles. Não essa noite.

- Eu ... - Sua voz ficou presa na garganta, seu lobo tentando impedi-la de falar. Limpando a garganta, ela tentou novamente - Eu acho que é melhor se eu ficar no quarto de hóspedes hoje à noite.

No interior, seu animal choramingou com a falta de gratidão, mas Ally não estava com vontade de ouvir. Ela nunca deixou sua besta governar sua vida no passado e ela não estava prestes a começar agora.

A decepção amarga flutuou pelo corredor estreito. Mas ela sabia que ele não a pressionaria para mudar de ideia. Ele pode não estar feliz, mas até agora, ela chegou a reconhecer que ele estava com a intenção de fazê-*la* feliz.

Então, quando ele balançou a cabeça tristemente e a puxou para seus braços, ela afundou na força quente de seu abraço, tomando o conforto que oferecia. Em instantes, o corredor encheu-se com um aroma diferente, este cheiro característico de madeira, esfumaçado, de Kade, com um toque picante de luxúria.

Seu lobo rosnou, seus desejos claros - *faça alguma coisa. Não fique aí parada.* Sua pele corou e os mamilos se apertaram contra seu peito firme.

Talvez não fosse seu lobo. Naquele momento, suas metades pareciam borrar e se fundir, seus desejos em sincronia. Sem pensar no que estava fazendo, Ally inclinou a cabeça para trás para encontrar o olhar intenso de Kade. Sem avareza, sem engano, sem intenções malvadas. Tudo o que ela viu foi carinho. Talvez algo que tenha limites além do cuidado e nas águas profundas do amor.

Ally colocou as mãos no bíceps dele, deslizou-as pelos braços e pelos ombros para se enrolar no pescoço dele. Dedos afundando em seu cabelo, ela insistiu para ele se abaixar enquanto ela pressionava suas pontas dos pés. Seus lábios se encontraram em um beijo suave e doce. Um ela sentiu todo o caminho até os dedos dos pés. Era para ser um pequeno sinal de apreciação. Para agradecer-lhe por sua proteção e compreensão. Por trazê-la para este lugar que ela nunca pensou que poderia existir. Por fazê-la se sentir mais segura do que em anos.

Isso era tudo o que deveria ser.

No momento em que seus lábios tocaram os dele, todas as boas intenções desapareceram em uma onda de desejo. Sua excitação se

misturou com o cheiro de seu próprio desejo profundo e escuro e ela desenhou aqueles sabores deliciosos em seus pulmões. Sua língua varreu em sua boca enquanto suas mãos encontraram seus quadris, seu abraço pedindo que ela se virasse e se arrastasse para trás. Suas costas pressionaram contra a porta do quarto enquanto seu peito roçava seus seios sensíveis.

Sua respiração veio de forma rápida e carente, gemidos suaves entremeados enquanto ele mergulhava mais fundo e a despertava ainda mais. Sua dureza era firme contra seu quadril, evidência de sua necessidade de tirar um profundo gemido do fundo de sua garganta. Kade estendeu a mão ao redor dela, enterrando uma mão no cabelo dela enquanto a outra se curvava para apertar sua bunda. Segurando firme, ele puxou-a para ele muito mais forte, seu comprimento pulsando contra o quadril dela, e sua boceta apertou em resposta. Ela *doeu*. Para ele. Para mais. Para tudo.

Deus, ele se sentiu bem. Pior, ele se sentiu *bem*. Como a peça que faltava de um quebra-cabeça que ela lutou para resolver toda a sua vida adulta.

Ele se aproximou mais, o peito como uma parede de tijolos contra os seios macios dela e os mamilos esticados contra ele. Ela chupou suavemente a ponta da língua dele, tanto para silenciar seus choramingos quanto para absorver mais do gosto dele.

Loucura. Total insanidade, e ainda assim ela apertou os braços e triturou contra aquela protuberância espessa. Tremores irradiavam através dela, a pressão aumentando em sua barriga enquanto ele mordia o lábio inferior.

Sua boca era mágica, seu perfume mais intoxicante do que o melhor vinho. Ela deveria se separar. Mas a ideia de jogar todos os seus planos cuidadosamente planejados e segui-lo até seu quarto parecia tão atraente. *Mais* atraente. Ela o queria mais do que qualquer coisa que ela sempre quis em sua vida. Precisava que ele a jogasse na cama e fizesse o caminho com ela. Precisava senti-lo duro e grosso e profundo dentro dela.

Apesar dos esforços mais desesperados de seu lobo para distraí-la, uma centelha de sanidade ainda brilhava em algum lugar dentro dela. Essa faísca se transformou em brasa e depois pegou fogo em sua mente. Foi demais, confuso demais. Ela passou tantos anos acreditando em uma coisa, só para descobrir que pode nunca ter sido verdade em primeiro lugar. Parecia que seu cérebro estava em curto-circuito e precisava de espaço e tempo para deixar tudo entrar. Com um esforço hercúleo, Ally conseguiu empurrá-lo para trás, ofegando enquanto olhava em seus olhos famintos e confusos.

- Sinto muito ... eu ... - ela ofegou, sem saber mais o que dizer. Quebrar o beijo provavelmente fez toda a conversa por ela.

- O que você quiser, quando você quiser, e como você quiser, Ally - Sua voz saiu como um grunhido rouco, o rosnado de seu próprio lobo em cada sílaba. Ela assistiu ele lutar contra sua fera interior pelo controle e vencer - E não importa o que, é no seu próprio ritmo.

Não passou despercebida a necessidade desesperada gravada em cada linha de seu corpo, mas ela sentiu a determinação em suas palavras. Ele sofria por ela, mas ele estava dando um passo para trás, dando a ela o que ela pedia sem ter que dizer as palavras.

De pé na ponta dos pés, ela deu-lhe um beijinho no rosto. Seus olhos se fecharam e ele se inclinou para ela até que ela se afastou novamente. Girando a maçaneta da porta atrás dela, ela lentamente recuou para o quarto de hóspedes.

- Boa noite, Kade.

Seu olhar pesado permaneceu sobre ela até que a porta o fechou. Pressionando a testa na armação, ela ouviu quando a porta do quarto dele abriu e fechou silenciosamente. Gelatina tinha substituído os seus joelhos e todo o seu corpo estremeceu quando ela desabou na cama em vez do chão.

- O que eu fiz? - ela sussurrou para o teto.

Agora que ela tinha um gostinho de Kade Blackwood, ela não podia imaginar sua vida sem ele.



CAPÍTULO DOZE

Kade DEMOROU uma boa hora para desmaiar depois do beijo que ele compartilhou com Ally. Mesmo assim, seus sonhos tinham sido preenchidos com imagens tentadoras de sua companheira deitada em sua cama, sem roupas à vista. Ele tinha acabado de arrastar uma linha de beijos em sua barriga e seus lábios provocaram o ápice entre suas coxas quando ele foi acordado por sirenes e luzes piscando.

Ele pulou da cama, as presas desceram e o pelo cobrindo sua espinha quando seus pés bateram no chão. Ele saiu do quarto, encontrando Ally de olhos arregalados em pé no corredor envolta em um edredom. Seu olhar varreu a área freneticamente, procurando a ameaça que acionou seu sistema de alarme. Ela se virou e, para seu crédito, não fez mais que se contrair quando viu seu estado meio mudado - ou sua nudez.

No lampejo das luzes, ela parecia tão pálida e pequena. Seus instintos eram juntá-la em seus braços e confortá-la, dizer-lhe que tudo estava bem. Mas ele precisava ter certeza de que tudo estava bem primeiro.

- Fique aqui - ele rosnou, antes de sair para procurar pela casa.

As janelas e portas ainda estavam seguras, e ele não pegou nenhum cheiro incomum em sua casa, mas algo tentou violar seu sistema. Então, quem quer que fosse, não entrou na casa - invadiu seu território.

Provavelmente, apenas aquele guaxinim idiota que gostava de se arrastar em torno dos peitoris de sua janela, sem saber que sua presença enviava seu lobo para ataques de fúria raivosa e assassina. Ou talvez fosse o guaxinim mais inteligente do mundo e soubesse exatamente o que estava fazendo.

Ele digitou um código na caixa de alarme perto da porta para desligar a sirene, então abriu a porta da frente, pronto para atacar ... em nada. O chilreio de grilos e sabores de grama úmida o saudou. Pisando na varanda e fechando a porta atrás de si, ele respirou profundamente, aproveitando os sentidos de seu lobo enquanto permanecia na maior parte humano.

Veado. Uma coruja. Cedro vermelho. E ... *outra* coisa. Algo que fez seu estômago revirar e seu sangue bater em sua têmpora.

O fedor pairava ao vento - uma casa condenada, uma pilha de lixo, coisas mortas. O lobo que carregava o mau cheiro de decadência não fazia parte do bando de Blackwood, mas ele não era um desconhecido. A névoa do sono ainda nublava sua mente, levou um momento para Kade se lembrar de onde ele havia encontrado aquele cheiro antes.

O lobo misterioso de Pepper.

Exceto que esso era mais fresco e a mancha repugnante infinitamente mais forte. Ele seguiu a trilha, com mais pêlos ondulando em seu corpo enquanto caminhava cuidadosamente pelo quintal - procurando por evidências de um intruso. Ele congelou no lugar quando ele encontrou. Kade parou e olhou para a impressão incomum entre as folhas espalhadas e galhos caídos. Ousado como o dia, mesmo no escuro, colocou uma pegada. Uma pegada *humana*. Não de lobo, como ele teria antecipado.

O problema era que o recuo estava bem na frente da janela de Ally.

A visão daquela impressão transformou sua raiva em fúria total. Fúria com o pensamento de que algum estranho lobo invadiu seu território - o território de Blackwood - e observou sua companheira enquanto ela dormia. O lobo pediu sua liberdade e ele concedeu o pedido com facilidade.

Ele deu o reinado completo e mudou entre um batimento cardíaco e o próximo.

Farejando ao redor da pegada e subindo pelo tapume, ele encontrou profundas fissuras na forma de marcas de garras nos dois lados das janelas.

A criatura estava meio deslocada enquanto observava Ally. Nenhum lobo deixava marcas tão destrutivas se pretendia sentar-se para um cordial chá da tarde. Essa era uma evidência de raiva - alcance - e de estar no limite do controle. Quem quer que fosse esse idiota, ele não tinha nada além de má intenção em relação a companheira de Kade.

Pobre bastardo acabou de assinar sua própria sentença de morte.

Kade rosnou e girou no lugar, o nariz abaixado enquanto seguia a trilha de cheiro. Sua velocidade aumentou a cada passo até que ele correu em direção à linha das árvores. Suas garras procuravam um ponto de apoio na terra úmida e seus ouvidos estavam sintonizados com cada som que ecoava pela noite. O intruso havia sido inteligente - ziguezagueando pela floresta enquanto fugia -, mas não foi o suficiente para desviar Kade da trilha. Não quando a segurança de Ally estava em risco.

O silêncio o cercou enquanto corria pelo chão coberto de folhas. Cada criatura viva sentindo um predador feroz e extremamente irritado no meio deles. Suas patas maciças chutaram pedaços de terra a cada limite. Rosnados e rosnados mandaram os bichos se afastarem no escuro. Kade os ignorou e manteve seu foco no intruso pungente. O cheiro ficou mais forte e mais forte quanto mais corria, até Kade sentiu que ele estava *tão* perto de capturá-lo. Ele ainda não conseguia ouvir sua presa, mas o lobo tinha que estar à frente em algum lugar.

Ele colocou mais velocidade, focado em conduzir sua presa para o chão e sentir a garganta do macho entre suas mandíbulas. Esse foco intenso quase lhe custou a vida. Ele finalmente levou um momento para verificar o que estava ao seu redor e percebeu onde estava - bem na

fronteira das terras da matilha. Mais importante, perto do rio que formou essa fronteira.

Ele derrapou e se deteve no momento em que a pura queda nas águas furiosas surgia. Ele cavou suas garras na terra úmida, procurando por algo para se segurar enquanto deslizava os últimos metros mais perto daquela borda. Seu movimento para a frente parou, e ele permaneceu no mesmo lugar por um momento antes de recuar e deixar a lama pegajosa para trás. Ele cheirou ao longo da beira da água, procurando pelo cheiro daquele estranho mais uma vez. Exceto que simplesmente ... parou na margem e desapareceu no nada.

Kade passeava pela costa estéril, espiando a escuridão do lado oposto. Ele procurou qualquer indício de presença - movimento ou um lampejo de olhos âmbar -, mas não encontrou nada. Essa mancha de merda estava em algum lugar, mas era covarde demais para confrontá-lo.

O que deixou Kade com uma escolha: vagar pela floresta a noite toda procurando pelo lobo, deixando Ally desprotegida e vulnerável, ou puxar a bunda de volta para a casa e a protegendo se o intruso tentasse novamente. Por que ele se incomodou em se fazer a pergunta? Não foi uma escolha. Cada célula de seu corpo gritava para ele ir para o lado de sua companheira e mantê-la segura.

Na primeira luz, ele falaria com seus irmãos e faria um plano de ação. Aumentar as defesas e colocar as sentinelas em alerta. Enviar seus melhores rastreadores para investigar essa parte do território e procurar por pistas. Seria bom se Kade ajudasse, mas ele se recusava a deixar Ally fora de sua vista até encontrarem o lobo com cheiro estranho.

Kade girou e correu de volta para a casa o mais rápido que pôde, encontrando Ally exatamente onde ele a deixou. Exceto agora, ela estava sentada em um canto, o edredom encolhido sobre a cabeça e o corpo tremendo. O cheiro de seu medo queimou sua língua, seu terror fazendo sua fera grunhir e rosnar. Não parou até que ela espiou debaixo do tecido e encontrou seu olhar com olhos cheios de terror que ele percebeu seu erro.

Merda!

Ela já estava nervosa com o alarme e então ele se transformou em um lobo dominante rosnando. Se ele tivesse conseguido se apegar a alguma sensação de calma, ela não teria entrado em pânico.

Com um suspiro, Kade fechou os olhos e chamou seu lobo para voltar à sua jaula. Resistiu a princípio, convencido de que poderia fazer um trabalho melhor de proteção do que a metade humana, mas ele era persistente. Ele não podia puxar sua companheira para perto e confortá-la sem braços e mãos. Esse fato foi suficiente para o animal. Ele gradualmente retirou-se e seu pêlo recuou, o corpo remodelando-se para sua forma humana.

Sorrir era a última coisa em sua mente, mas ele tentaria qualquer coisa para acalmá-la. E funcionou… um pouco. Ela espiou por cima do ombro dele, provavelmente para confirmar que ele não havia sido seguido, e ela tremeu aliviada.

Ele apontou para o cobertor - Compartilha? - Ele olhou para o corpo e acenou com a mão para si mesmo - Está um pouco frio.

Isso lhe rendeu um sorriso e o cobertor em si. Ele envolveu-o em volta da cintura, em seguida, puxou-a para ele, amando o jeito que eles se encaixam.

Depois de um longo momento, ela perguntou - O que aconteceu?

Contar a verdade poderia assustá-la ainda mais, mas guardar segredos era impensável. Companheiros não escondiam nada um do outro.

- Alguém estava rondando a casa - Ele alisou o cabelo dela enquanto falava, apreciando a sensação de seus cachos de seda contra a palma da mão - É por isso que temos alarmes, no entanto. Tenho certeza...

- Onde? - Ally exigiu.

- O que você quer dizer?

- *Onde* eles estavam rondando? A cozinha, a porta da frente, onde?

Kade se preparou - Seu quarto.

Os tremores que quase haviam diminuído voltaram com uma vingança e sua voz dificilmente era um sussurro quando ela falou - Só meu quarto?

- Parece assim, mas eu o persegui até o limite de nossas terras. Infelizmente, ele atravessou o rio e eu perdi o cheiro dele.

- E- então ... ele ainda está lá fora? - Sua voz e corpo tremiam.

Ele apertou-a com mais força. - Receio que sim, mas só um idiota tentaria novamente hoje à noite depois de toda aquela comoção. De jeito nenhum ele voltará, Ally. E se ele fizer ...

A ameaça pairava ali, não dita, mas completamente compreendida.

- Posso ficar com você hoje à noite? - ela sussurrou, seus olhos implorando.

Apesar de tudo o que aconteceu, seu pênis ficou rígido em um instante. A última coisa que ela queria em seu estado atual era fazer amor, mas ele não podia fazer nada sobre como seu corpo reagia a ela.

Em vez de permitir que o momento se tornasse estranho, ele sorriu para ela e comicamente balançou as sobrancelhas - Seria um prazer!

O sorriso hesitante de antes cresceu em uma pequena risada. Ela deu um tapa no peito dele levemente e a cor voltou ao rosto, o que não lhe dava alívio.

- Durma só, senhor. Nenhum negócio engraçado.

Ele chutou um coelho imaginário e fez beicinho como uma criança – Oras bolas.

Ela descansou a cabeça no peito dele e ficaram assim por um momento, simplesmente segurando um ao outro, antes de falar de novo.

- Eu estou com muito medo de dormir sozinha - ela confessou suavemente.

- Eu sei - ele murmurou em seu cabelo, fechando os olhos e respirando fundo.

- Eu sinto ... *algo* por você. Eu só ... não estou pronta para explorar isso agora.

Ou seu coração estava prestes a explodir ou murchar, ele não tinha certeza qual. Ela tinha acabado de admitir que ela tinha sentimentos por ele, o que era uma *grande* pontuação para ele, mas ela ainda resistia ao vínculo deles. Frustrante como o inferno, mas isso não importava. Ele faria qualquer coisa por ela, até mesmo dormir ao lado dela com um pé no chão, se era isso que ela queria.

Ele beijou o topo de sua cabeça e a soltou - Compreendo. Você vai me dizer quando estiver pronta. Nós vamos no seu ritmo. Se você quer apenas dormir, é tudo o que faremos. Se você quiser mais ...

Ele balançou as sobrancelhas novamente e levou-a pela mão para sua grande cama king size. Ela usava um lindo pijama de seda rosa que Kade queria arrancar de seu corpo. Uma vez que ambos estavam debaixo das cobertas, ele a puxou para perto dele, até que sua bunda se aconchegou contra o seu pau ainda duro.

- Ei, eu disse que só queria dormir - brincou ela.

- Eu sei - disse ele com um suspiro feliz - Mas eu vou ser amaldiçoado se dormir sem você em meus braços.



CAPÍTULO TREZE

ALLY ROEU UMA UNHA IRREGULAR, A atenção concentrada em todo o bando de Blackwood circulando no pátio da casa da matilha. As nuvens espessas que haviam apagado a lua cheia há poucos dias não estavam à vista, permitindo que a área fosse banhada por um brilho etéreo. O humor dos outros lobos era feliz e animado, alguns deles já mudaram e correram ao redor do pátio em suas formas de lobo.

Despreocupado. Alegre. Mas a felicidade esmagadora deles não foi suficiente para acalmar o limite de sua ansiedade. Ela não tinha estado perto de tantos lobisomens em sua vida e isso ...

Um braço caiu sobre seus ombros, seguido pela cabeça de alguém inclinada para descansar contra a dela. O toque familiar, o cheiro familiar, acalmou seu lobo interior. *Lucy*

- Estou tão feliz que você decidiu se juntar a nós em nossa corrida.

- Sim, hum, eu também - Na maioria das vezes. Parcialmente. De modo nenhum.

Lucy riu e apertou o ombro de Ally - Não soa tão animado, Al. Você nunca esteve em uma matilha?

Ela encolheu os ombros, ainda não pronta para discutir seu passado com ninguém, até mesmo sua melhor amiga.

- Bem, você vai adorar. É uma tradição mensal. Sem discursos, sem cerimônias. É apenas uma maneira divertida para o bando fortalecer sua ligação e aproveitar o chamado da lua.

Isso fazia sentido. Ela sentiu a força da lua muitas vezes ao longo dos anos, mas nunca tão fortemente. Na verdade, desde que Kade entrou em sua vida, tudo sobre ser um lobisomem se intensificou. Incluindo o prazer de seu lobo em finalmente poder correr livre. Depois de anos reprimindo o desejo de sentir a sujeira sob as patas e o vento em sua pele, a fera praticamente uivou de alegria. E compartilhar essa experiência com um grupo de pessoas que pareciam *não* querer matá-la parecia muito legal. Se não fosse por uma coisa pequena ...

- Por que todo mundo está se despindo?

- Você está de brincadeira? - Lucy lançou-lhe um olhar incrédulo - Nós rasgariamos nossas roupas se nos mudássemos sem ficarmos nus. Adoro fazer compras tanto quanto você, Ally, mas isso é um pouco exagerado. Além disso, gosto desta camisa. Oh, Mason está me chamando. Vejo você na floresta!

Lucy correu em direção ao alfa, puxando sua camisa e jogando-a de lado quando ela foi. Ela não era a única a deixar pilhas de roupas por perto. Ninguém mais hesitou em mostrar o que sua mãe lhes deu. Exceto Ally. A própria ideia de se expor fez sua pele coçar, urticária ameaçando fazer uma aparição. O sentimento se intensificou quando ela imaginou o olhar de Kade sobre ela. Não que ele representasse uma ameaça, mas algumas reações eram simplesmente instintivas depois do que ela experimentara.

Fiel à sua palavra, nas duas noites desde que Brian acionara o alarme, Kade não fizera nada além de segurá-la enquanto adormeciam. Com seus braços quentes e fortes em volta dela - e o conhecimento de que sentinelas de Blackwood estavam patrulhando o perímetro - ela nunca dormiu tão profundamente.

Outras sentinelas ficavam de olho nela ao longo do dia também, mas longe de se sentir sufocada, Ally ficou aliviada por aquela demonstração

extra de proteção. Brian estava lá fora, ganhando tempo, mas a matilha Blackwood se juntou para protegê-la - uma estranha - de uma ameaça desconhecida. Ela nunca experimentou esse sentimento de paz no passado e essa sensação apenas dobrava quando Kade estava ao seu lado.

O único percalço em sua vida no momento era Kade e o tempo que passavam juntos à noite. Sempre que eles se aconchegavam na cama, seu corpo maior enrolado ao redor dela, tudo o que ela queria era rolar e começar algo que ela não queria parar. Sempre. Ele tinha sido um cavalheiro perfeito, e não havia mãos errantes ou lábios errantes. Apesar de sua crença de que eles eram companheiros, ele manteve estritamente [4]PG Que meramente enfureceu e frustrou seu lobo, porque a fera queria pular para uma classificação [5]XXX.

Ok, talvez não fosse apenas seu lobo que se sentia quente e incomodado e desesperado pelo corpo do grande lobo.

A abordagem tenra e caseira era o que ela precisava quando se conheceram, mas agora ... Agora ela passara um tempo com ele, chegara a conhecê-lo sozinha e também o observava interagir com a matilha, e se via sofrendo por mais. O que eles tinham não era mais suficiente. Ela não tinha certeza do *que* ansiava, mas sabia exatamente *quem* ela desejava.

E olhando ao redor da área, ela rangeu os dentes quando percebeu que Kade estava longe de ser visto.

Algo puxou a parte de trás de sua camisa, a puxada suave, mas insistente. Girando no lugar, ela olhou para o pequeno Charlie enquanto ele olhava para ela, com a cabeça inclinada para o lado. Se ele fosse um filhote, ela não tinha dúvida de que seus ouvidos teriam se animado com uma pergunta não feita. Claro, ele era humano, então as perguntas surgiram rápidas como fogo.

---

[4] PG: parental guidance (liberado para todas as idades, mas aconselhando a companhias dos pais, em caso de filmes de cinema)

[5] XXX: classificação de filmes para adultos.

- Por que você ainda está de roupa, Ally? Você não está indo na corrida com todos os outros? Você quer me ajudar a cuidar de Ghost Kitty e seus bebês? Ooh, isso foi um morcego? Legal!"

Desde que chegara a Blackwood, passara um tempinho com o garoto, que orgulhosamente lhe dissera que ele tinha "1,45". Então ele se lançou em uma história sobre como Ghost Kitty e todos os seus gatinhos eram dele, porque ele os salvou de uma varanda em chamas, o que quer que isso significasse. Apesar da conversa incessante do garoto, ele realmente era um encantador e ela gostava muito do filhote.

Ally não tinha certeza de qual das suas perguntas responder primeiro, então ela começou com a mais fácil - Sim, isso foi um morcego. Não, eu não posso te ajudar com os gatinhos porque sim, vou correr. Você não vai?

O lábio inferior do garoto parecia tão longo que Ally se preocupava que ele pudesse torcer - Não.

- Por quê? - Ela tentou não rir com o seu beicinho.

- Mamãe diz que eu sou muito pequeno, então eu tenho que ficar para trás com Ida, Tessa e todos os *bebês* - Ele cuspiu a última palavra como se tivesse gosto de carne podre.

- Isso vai ser divertido, não é?

- Não é tão divertido quanto correr! - Ele rolou os ombros para trás e enfiou o nariz no ar - Além disso, eu sou grande agora. Eu sou muito velho para uma babá.

Ally havia apenas encontrado brevemente Ida Abbot, a mulher que administrava a casa da matilha, mas Tessa certamente mostraria às crianças como ter um bom tempo - Ei, a avó da Lucy é uma mulher muito divertida.

Ele não parecia convencido.

Ally agachou-se, colocando-se ao nível dos olhos de Charlie. Ela puxou a camisa dele e sorriu para o menino - Sinto muito, a minha primeira

corrida com o bando Blackwood será sem o meu segundo membro do bando favorito.

O rosto de Charlie se dividiu em um enorme sorriso - Aposto que eu sei quem é seu primeiro favorito!

Ele imitou um rosto mandando beijinho para ela, então pulou para longe, cantando no alto de seus pulmões - Kade e Ally, sentados em uma árvore, SE BEIJANDO.

- Eu gosto do som disso - uma voz profunda ressoou atrás dela, e ela se levantou, virando-se para encontrar Kade de pé atrás dela, mãos enfiadas nos bolsos de seus jeans baixos. Baixo e solto para que suas mãos puxassem o jeans ainda mais baixo. – Pronta?

Ally estava pronta até certo ponto.

Ela olhou ao redor do quintal mais uma vez, incapaz de reprimir sua mais recente onda de nervosismo. Fazia anos desde que ela estivera perto de tantos lobos, mas o clima aqui era tão diferente do que naquela época. Sua excitação era contagiante, e ela estava quase pronta para bater no chão ao lado deles. O resto dela queria correr na direção oposta por muito tempo e o mais longe possível.

Antes que ela pudesse fugir, Kade passou um braço em volta dos ombros e esfregou o braço. Seus nervos instantaneamente se acalmaram com o toque e sua mente passou a pensar em correr pela floresta ao seu lado a noite toda.

Como tudo na vida, começar era a parte mais difícil. Foi duplamente difícil neste caso porque significava despir-se.

Na frente de todos.

Incluindo Kade.

Ela não tinha vergonha de seu corpo. Ela simplesmente nunca foi muito exibicionista.

Quando outro membro da matilha deslizou para fora de suas calças, o pau apenas balançando na brisa, Ally corou e escondeu o rosto no peito de Kade. Ela não achava que seria tão natural quando se tratava de se despir na multidão.

Uma risada ressoou pelo peito de Kade e ele levantou o queixo, forçando-a a encontrar seu olhar - Eu não tinha ideia de que você era tão puritana. Vamos por partes - Ele deu um passo para trás e colocou sua camiseta branca sobre a cabeça, dando a Ally uma visão completa de seu abdômen esculpido - Veja? Nada demais. Agora você.

Ally estremeceu e olhou ao redor para ver se alguém os observava. Nenhuma alma. Todo mundo estava muito focado em se preparar para a corrida. Ela brincou com o botão de cima de sua blusa e, quando estava prestes a desabotoar, sentiu a presença de alguém atrás dela.

Um choque de alarme despejou adrenalina em seu sistema e ela girou no lugar, meio que esperando encontrar Brian olhando para ela. Em vez disso, encontrou o irmão mais novo de Blackwood, Gavin, nas proximidades.

Assim como todo mundo, Gavin estava apenas parcialmente vestido. Descalço e sem camisa, a calça jeans já tinha aberto o zíper para revelar uma leve camada de pêlos que ficava cada vez mais densa quando a parte inferior de seus olhos vagava. Frustrada pelo resto de sua calça jeans, ela deixou seu olhar roçar os sulcos e protuberâncias que compunham seu estômago e peito, até que ela alcançou seus belos olhos cinzentos.

Sem dúvida, Gavin Blackwood era tão lindo quanto seus irmãos mais velhos, mas não de uma maneira que provocava tropeços. Ele arqueou uma sobrancelha sugestiva para ela, em seguida, piscou, e seus lábios se curvaram em um sorriso sensual. Ela corou e se remexeu, desconfortável por ser o assunto de sua atenção. Parecia ... errado. E meio grosseiro, para ser honesta. Além de apreciar sua beleza de uma maneira clínica, Ally não tinha interesse no Blackwood mais novo. Ela definitivamente não queria ninguém olhando para ela com sexo no cérebro, exceto Kade.

Sem aviso, Kade a levantou por cima do ombro, de cabeça para baixo e passou por seu irmão risonho.

- O que você está fazendo? - Ela não se incomodou em lutar contra ele. Ela estava muito ocupada apreciando a dureza de seus músculos e o calor enfumaçado de seu perfume enquanto ele a levava para o outro lado da casa de carga.

- Você estava certa - Sua voz era áspera e grave com emoção - Você não deve se despir na frente do bando até que você esteja mais confortável.

Ela quase bufou. Por pouco. Ele podia mentir o quanto quisesse, mas ela sentiu a verdade no ar. Cada passo enviava o cheiro forte e picante do ciúme. Uma risada levou a duass e quando eles dobraram a esquina e ele a colocou de pé, ela estava rindo abertamente. O que lhe rendeu uma carranca.

- O que é tão engraçado?

Isso só a fez rir mais e ela balançou a cabeça com descrença - Você! Você está com ciúmes!

Ele zombou, cheirou e bufou, mas não negou as palavras dela.

- Admita, você está com ciúmes.

Kade agarrou seus quadris, apertando suavemente enquanto ele a empurrava para trás até que suas costas descansassem contra a parede. Ele se inclinou, inclinando-se até que seus olhos ardentes estivessem nivelados com os dela.

- Estou com ciúmes - Ele rosnou baixo, mas o som ameaçador não a assustou nem um pouco - Eu quero você mais do que eu quero minha próxima respiração, Ally. Eu morro um pouco toda vez que tenho que me conter em beijar você.

O sorriso caiu dos lábios de Ally e seu corpo respondeu às suas palavras. Cada nervo piscou para a vida, chamas dançando sobre os finais.

Meros centímetros os separavam, seus lábios eram muito, muito próximos, e ela não conseguia parar de olhar para a boca de Kade.

Ela lambeu os lábios, sem saber o que dizer – Eu...

- Ally, eu nunca te pressionaria. Eu nunca faria nada que você não quisesse. Eu sei como me controlar, mas não posso fingir que é fácil.

Arrastando seu olhar dos lábios que ela desejava beijar, ela encontrou seu intenso olhar. - Kade, eu definitivamente tenho sentimentos por você e estou tentando descobrir o que eles são. Nunca senti nada assim nos oito anos em que sou lobo.

Os olhos de Kade se arregalaram com a admissão não intencional dela e Ally se chutou por deixar um detalhe tão revelador sobre sua vida escapar. Ela trabalhou duro para construir suas defesas, mas apenas alguns dias em torno de Kade Blackwood e eles foram gradualmente se desfazendo em pó.

Em um centavo ...

Ela engoliu o nó de apreensão em sua garganta e se abriu para ele um pouco mais. - E isso me assusta como o inferno.



CAPÍTULO QUATORZE

KADE RETRUCOU não só pela confissão de Ally, mas também pela sua proximidade. Ele não conseguia parar de aspirar o quanto podia do aroma doce de leite e de mel saindo de sua pele. Ele lutou contra os efeitos intoxicantes de seus aromas e lutou para se concentrar. Ele não podia se permitir se distrair. Não quando ela simplesmente se abriu para ele pela primeira vez.

- Então, você foi transformada, não nasceu - concluiu ele gentilmente.

Ally baixou o olhar e encolheu os ombros.

- Como? - Ele manteve a voz calma e baixa enquanto seu lobo se enfurecia em sua mente. Ela foi transformada. Provavelmente dolorosamente, violentamente.

Ela desviou o olhar e apertou os lábios. A janela de oportunidade para aprender mais dela estava se fechando rapidamente. Ele tentou uma pergunta mais fácil.

- Onde está o seu bando?

Ela fungou e finalmente encontrou seu olhar - Eu nunca tive um. De verdade.

Kade não conseguia manter a cabeça em torno do que ela estava dizendo a ele. Ela nasceu humana, então se transformou em um lobisomem, o que significa que ela foi mordida. Mordida sem companheiro e sem matilha. Sem proteção. Como ela estava viva? Ele não podia

perguntar *isso* ainda, por mais que ele quisesse ouvir a resposta. Além disso, era bastante óbvio - ela era forte como o inferno.

- Se você nunca teve uma matilha para aprender, você não deve saber muito sobre suas habilidades.

- Eu suponho que seja verdade, mas eu peguei o básico ao longo do caminho. Eu aprendi a controlar meu lobo sozinha. Eu aprendi a curar mais rapidamente do que… antes. Eu aprendi a farejar outros lobos e manter distância. Eu li alguns livros sobre lobos naturais, mas não encontrei muitos textos confiáveis sobre lobisomens.

Tente 'nenhum' , Kade pensou com tristeza, espantado com sua força e bravura.

- Deve ter sido um inferno para você - disse ele, acariciando seu quadril com o polegar.

- Eu descobri alguns benefícios. É por isso que eu sou uma boa dog walker. É muito fácil mantê-los todos na linha, porque sou sempre o alfa da matilha - Ela lançou-lhe um sorriso insolente com isso e seu coração se partiu.

Era um estranho "lado brilhante", mas quando você estava cercado pela escuridão, o mais fraco sinal de luz devia parecer tão claro quanto o sol. Agora que ela estava falando mais livremente, ele fez a pergunta queimando dentro dele.

- Oito anos atrás ... Você deve ter acabado de sair da escola - Ele baixou a voz e suavizou os olhos, para que ela soubesse que era seguro confiar nele - O que aconteceu, Ally?

Um véu caiu sobre os olhos dela e ela se afastou de seu abraço, movendo-se apenas fora de alcance. Ela fingiu que era para ela pudesse espiar pela esquina para o resto do bando, mas ele sentiu seu desconforto. Incapaz ou não disposto a responder a pergunta, ele sabia que não deveria pressionar sua companheira. Por mais frustrante que fosse, ele pelo menos tinha outro pedaço do quebra-cabeça que sua companheira apresentava.

Kade se encostou na parede, sua atenção em Ally enquanto ele esperava que ela parasse de fingir estar interessada na multidão.

- Não me admira que você não reconheça o que temos.

Ela ficou tensa e voltou sua atenção para ele, as sobrancelhas puxadas para baixo sobre os olhos estreitados - Isso de novo?

Ele ignorou o comentário - Eu pensei que você queria ter o seu tempo, mas você realmente não entende, não é? - Nenhuma resposta, apenas lábios pressionados em uma linha fina para se juntar ao seu olhar - Estou falando de companheiros predestinados, Ally. Eu sei que humanos não os têm, mas lobisomens sim. Nós nos acasalamos para a vida. Quando descobrimos a nossa companheira, nos tornamos inteiros. Nossas almas se entrelaçam e nos conectam para sempre. Esses sentimentos que você está tentando negar? Tentando lutar? Você não vai ganhar porque estamos destinados a ficar juntos. Assim como Lucy e Mason.

Os olhos de Ally se arregalaram e um brilho vermelho se espalhou por suas bochechas - Agora espere ...

- Eu não vou deixar você se esconder da verdade por mais tempo - disse ele, a empurrando na parede e agarrando seus ombros - Eu sei o quão difícil deve ser para você processar, mas você não pode esconder essa parte de você por muito mais tempo ou você vai selvagem.

- Selvagem? - Ela piscou para ele.

- Lobos que não encontram seus companheiros - ou no seu caso, os negam - acabarão por ficar ferozes. Basicamente, você enlouquece e começa a matar tudo e qualquer coisa que puder. Os pais de Lucy foram mortos por um lobo feroz.

Ally engasgou, e toda a cor sumiu do rosto dela.

- É verdade. Esse lobo ficou feroz por diferentes razões, mas o resultado final foi o mesmo. Não vou deixar isso acontecer com você, Ally. Quanto mais cedo você aceitar tudo o que há para ser um lobisomem, mais feliz você será, eu prometo.

Ela claramente tinha suas dúvidas, como evidenciado pelo sulco profundo em sua testa - Eu não sei…

- Mas eu sei - ele respondeu - Eu sei que você se sente atraída por mim de uma maneira que você não pode explicar. Eu sei que seu lobo não vai deixar você negar seus sentimentos. Ele arranca e uiva para ser libertado, para que possamos finalmente ficar juntos. Você está tendo problemas para controlar sua fera. Você pega o menor cheiro do meu cheiro e seu lobo enlouquece. Tocar em mim ajuda a aliviar a dor desesperada dentro de você, mas não é suficiente. Não o suficiente.

Durante todo o seu pequeno discurso, os olhos de Ally se alargaram cada vez mais. - Como você…?

Ele traçou sua testa franzida com o dedo indicador, deleitando-se com as faíscas de eletricidade que subiram por seu braço e direto para seu coração - Porque é exatamente como eu me sinto. É como *todos os* companheiros predestinados se sentem.

Lágrimas brotaram em seus olhos enquanto sua cabeça e seu coração batiam um no outro. Sua confusão causou uma dor física dentro dele - Eu gostaria de poder acreditar em você, mas eu só...

Ele passou os braços em torno de sua estrutura trêmula e puxou-a para um profundo abraço. Ele descansou a bochecha sobre a cabeça dela e se confortou com o conhecimento de que ela não se afastou - Você vai confiar em mim algum dia. Logo, eu espero. Por enquanto, eu preciso que você saiba que os membros da matilha Blackwood são honrosos e gentis. Nós não somos violentos, a menos que seja para proteger um dos nossos de estranhos. Ninguém joga seu domínio apenas porque eles podem. Não há menosprezo ou ataque de lobos mais fracos - Ally tentou responder, mas sua voz era tão fina que quebrou. Ele deu-lhe um aperto e soltou-a - O que eu realmente quero saber agora é se você ainda quer continuar a corrida de hoje à noite.

Quase como se respondesse à sua pergunta, um uivo dividiu o ar da noite. Mason chamando o bando para mudar e mergulhar na floresta. Seu

uivo foi respondido por dúzias mais, e o próprio lobo de Kade avançou, pronto para seguir seu alfa. Pronto para fugir de sua frustração reprimida.

Mas só se ele tivesse Ally ao seu lado. Se ela não quisesse ir, ele ficaria para trás para se certificar de que ela estava segura e protegida, se não exatamente feliz.

Afastando-se dele, ela respirou fundo e seus dedos foram para o botão superior em sua camisa

-Vamos correr.



CAPÍTULO QUINZE

A EXCITAÇÃO nos olhos de Kade ecoou no coração de Ally. Ela normalmente mantinha seu lobo em uma coleira apertada, mas agora ela mal podia esperar para ceder o controle ao seu animal interior. Deixar ele sair correndo pela floresta e aproveitar a sensação do vento acariciando sua pele.

As mãos de Kade caíram para a braguilha de seu jeans e o instinto lhe disse para desviar o olhar, mas seu lobo rosnou um aviso. Queria vê-lo se despir. Queria testemunhar sua força - o modo como seus peitorais flexionavam e os músculos se contraíam e se moviam enquanto ele se despia. Ele era, sem dúvida, o homem mais sexy que ela já tinha visto. Apenas quando suas mãos pararam de se mover, ela olhou para o rosto dele.

Ele usava um sorriso sedutor que enviava uma onda de calor de seu couro cabeludo e direto para o seu núcleo. O constrangimento humano forçou-a a finalmente se afastar, mas isso não podia impedir a reação de seu corpo - a dor profunda – ao grande macho.

Brincando com os botões da própria camisa, Ally conseguiu afasta-la dos ombros. Ela espiou por cima do ombro para ver se ele a observava - esperando que ele estivesse - e conseguiu mais do que ela esperava. Muito mais!

Assim que seus olhos pousaram em Kade, suas calças e boxers caíram de seus quadris, dando a ela uma visão completa e desobstruída de tudo o

que ele tinha a oferecer. Sua respiração ficou presa e a boca ficou seca por uma fração de segundo. Então, inundou-se com saliva quando seu lobo implorou que ela caísse de joelhos e o levasse em sua boca. Sentir sua dureza esticar seus lábios ansiosos. Chupar e lamber e gemer até ele tecer os dedos no cabelo dela e gemer em êxtase. Para ver se ele tinha o mesmo gosto de seu aroma- madeira de cerejeira esfumaçada.

Quando seus olhos caíram para seus mamilos duros como diamantes, Ally lutou para não deixar sua mente vagar ainda mais. Ela definitivamente não iria pensar em seus lábios envolvendo uma dessas firmes protuberâncias e sacudindo-o com a língua. *Não.*

Seus dedos congelaram no botão de seu short e seus joelhos pareciam que poderiam se dobrar a qualquer momento. Ela não conseguia descobrir se estava literalmente fraca dos joelhos, ou se seu corpo estava dominando sua mente e estava tentando seguir sua fantasia de provar Kade.

Horrorizada e empolgada ao mesmo tempo, Ally afastou a atenção do homem mais lindo do universo que ela conhecia e despiu-se com uma velocidade que não sabia que possuía. No momento em que a última peça de roupa atingiu o chão, ela abraçou sua fera. Ela soltou seu lobo e deixou a mudança fluir através dela. Apressando-se para completar sua transformação antes que Kade tivesse a chance de cobiçar as guloseimas por muito tempo.

Seu corpo se contraiu e tudo nela pareceu estar sendo *puxado com força*. Um pelo fino no braço brotou em sua pele densa. Seu rosto puxou um longo focinho. Seus ossos se comprimiram e se ajustaram até que duas pernas se tornaram quatro. Seu corpo se transformou em algo magro e confiante. Olhando para as patas grossas na terra, ela ofegou de felicidade. Seu pelo ondulou ao longo de sua espinha com a sensação imensamente satisfatória de liberação. Quase - mas não completamente - como um bom orgasmo.

Existe algo como um orgasmo ruim*?* Ela se perguntou enquanto arranhava o chão com alegria. Suas unhas afundaram na terra, a grama fresca fazendo cócegas nas patas.

Um movimento chamou sua atenção. Kade havia mudado também, seu pelo escuro quase brilhando ao luar. Seu cheiro almiscarado e amadeirado era mais forte agora, ou talvez fossem apenas os sentidos intensos de seu lobo. Independentemente do motivo, ela fungou o ar em sua direção, puxando mais de seu perfume.

Ele se aproximou, confiante em seus movimentos, mas cauteloso em sua abordagem. Considerando como sua metade humana se comportava, ela não podia culpá-lo, mas agora que ela estava em sua forma de lobo, ela estava ansiosa para explorar seu vínculo.

Ele afagou seu pescoço, e seu aroma se transformou em um gosto e afirmou a verdade. A atração magnética que ela sentiu, sua *necessidade* absoluta por ele, não era uma paixão passageira. Ele não estava mentindo ou tentando enganá-la. Ela sentiu todo o percurso até os ossos. Abundava-a, assumindo todas as células e terminações nervosas. Kade era seu companheiro e seria enquanto eles vivessem.

A percepção bateu nela como um trem. Ela passou sua vida adulta em uma desprezível miséria - alguns dias muito pior do que outros. Os últimos anos tinham sido os mais felizes que ela conseguia se lembrar, mas em comparação com a alegria que crescia dentro dela naquele momento ... eles tinham sido lixo total.

Se ela estivesse com duas pernas em vez de quatro, ela poderia ter sido dominada pelas emoções ferozes e se desmanchar em lágrimas. Como um lobo, ela não podia conter sua excitação. Ela ganiu e latiu, pulando para longe de Kade antes de se lançar para frente mais uma vez. Seu animal queria brincar, queria correr para a floresta escura.

Chilreio de insetos e corujas corcundas silenciaram enquanto atravessavam a floresta, os predadores mais próximos. Tendo se negado o prazer de correr em forma de lobo por tanto tempo, Ally tomou todos os últimos detalhes luminosos. As cristas pontiagudas de casca de árvore, a sujeira fresca entre as patas, o cheiro de dezenas de animais próximos que ela nunca teria sentido como uma humana.

E, claro, o cheiro de Kade quando ele correu e correu nas árvores ao lado dela. Eles correram para o local principal, indo e voltando, apenas ocasionalmente captando a visão ou o cheiro de seus companheiros de equipe enquanto corriam. Ally suspeitava que os outros instintivamente sabiam manter distância dos novos companheiros, incluindo as onipresentes sentinelas. Estavam com o bando e, no entanto, poderiam estar a um milhão de quilômetros de distância.

Eles caíram através da vegetação rasteira, Ally ainda na liderança, quando Kade mordiscou sua coxa esquerda. Ele fez uma série de latidos que seu lobo interpretou facilmente. Ela desviou para a direita e mergulhou em arbustos ainda mais densos, arbustos e árvores arranhando sua pele. Eles explodiram entre os arbustos mais espessos e entraram em uma grande clareira.

Um pequeno lago brilhava ao luar, cercado por grandes rochas planas, perfeitas para uma tarde preguiçosa. A água pacífica a chamou para frente, e ela foi até a margem, saciando sua sede com a água fria. Ela procurou Kade na escuridão e encontrou-o de pé a poucos metros atrás dela. Ele não era mais um feroz e poderoso lobo de pele escura, mas um homem totalmente formado pronto para reivindicar sua companheira.

Seus músculos incharam, a luz da lua acentuando as sombras profundas de seu corpo. Seu pênis se destacava grosso e duro em seu corpo, a cabeça de um roxo rico de excitação. Mas o que roubou sua concentração foi sua expressão - tão nua e vulnerável quanto o resto dele. Ele era um lobisomem ansioso por sua companheira, um homem apaixonado pedindo à sua fêmea predestinada que o aceitasse.

Desta vez foi o coração de Ally que puxou, e sem um momento de hesitação, seu lobo recuou. Sua pele fez cócegas quando se retraiu em seu corpo e seus músculos tremeram quando eles se encolheram em uma forma mais fraca. Antes que ela pudesse tomar fôlego, ela ficou diante de seu companheiro em duas pernas, completamente exposta de uma forma que nunca sonhou ser possível.

Sem palavras, ele estendeu a mão para ela e ela deu um passo à frente, sua hesitação no passado. Ela sabia a verdade agora. O que quer que tenha acontecido no passado, Kade era honrado, forte e carinhoso. Ele era tudo o que ela poderia ter esperado em um companheiro. Ela seria uma tola se continuasse negando.



CAPÍTULO DEZESSEIS

KADE ESPERAVA QUE ALLY RECUASSE sua mão estendida, permanecesse hesitante e desconfortável, apesar do olhar de desejo em sua expressão. Embora no fundo ele esperasse que no momento em que ela mudasse, qualquer dúvida sobre o elo deles evaporaria. Quando a palma da mão fresca e sedosa cobria seus grossos calos, ele ainda não tinha certeza de sua intenção. Ela entrelaçou os dedos com os dele e ele não pôde reprimir a alegria que se formava. Ambos estavam nus, vestindo apenas a luz do luar, e sua companheira se aproximou dele.

Ele a abraçou por um momento, bebendo sua beleza. Longas ondas de cabelo desgrenhado cor de chocolate cascateavam sobre os ombros, curvando-se pouco antes de chegarem aos picos escuros empoleirados em amplos seios. Sua cintura se curvou, então seus quadris se alargaram, mostrando sua perfeita e aparada porção de pelos na junção de suas coxas. Sua boca salivou com o pensamento de espalhar aquelas pernas largas e lamber sua doce boceta.

Kade terminou sua análise e, em seguida, puxou-a para ele, não parando até que seus seios cheios roçaram seu peito enquanto seu comprimento duro aninhava-se contra a curva suave da sua parte inferior do estômago. Envolvendo seus braços ao redor dela, ele enterrou o nariz no cabelo dela e a respirou - uma mistura inebriante de lobo e mulher excitada.

Apesar do jeito que seus dedos coçavam para segurar seus seios, para agarrar a curva arredondada de sua bunda, para saborear cada centímetro

de seu corpo até que ele soubesse de cor, ele se conteve. Haveria tempo suficiente para tudo isso, e somente quando Ally estivesse pronta.

- Obrigado por confiar em mim, Ally - ele murmurou em seu cabelo, deliciando-se com os arrepios que se arrastaram ao longo de sua carne em resposta - E confiado na matilha o suficiente para correr com a gente. Algum dia, terei sua total confiança, e é aí que você compartilhará o que está te incomodando.

Ally inclinou a cabeça para trás para olhar para ele, sua expressão séria – Eu...

- Shhh - Ele pressionou um dedo levemente contra os lábios dela, fascinado enquanto deslizava pela superfície flexível. Como seria pressionar a boca dele contra a dela? Sentir aqueles lábios carnudos se movendo no mesmo ritmo que os seus? Agitando ele mesmo, ele continuou - Não essa noite. Esta noite é para diversão, correr e talvez conhecer um ao outro um pouco melhor. Como isso soa?

Os braços de Ally serpentearam ao redor de sua cintura e ela sorriu para ele. Aquele sorriso glorioso, sua proximidade, quase fez seu coração explodir.

- Parece perfeito.

Levando-a a uma plataforma suave de rochas à beira da água, ele ajudou-a a subir até alcançarem uma laje nivelada. Kade puxou Ally em seu colo enquanto ele se sentava, a necessidade de segurá-la esmagando todos os pensamentos. Mesmo que ele não tivesse intenção de pressioná-la em nada físico, ele ansiava por tê-la perto. No momento em que ela sentiu seu pênis duro cutucar sua coxa, o doce rubor que ele veio a conhecer e amar varreu suas bochechas.

Um gemido baixo escapou de seus lábios e Ally lançou-lhe um olhar zombeteiro. Ele apenas deu de ombros em resposta. Ele não se desculparia por desejá-la - Você é minha companheira. O que você espera?

Ela não conseguiu segurar o brilho por muito tempo e finalmente encostou a cabeça no ombro dele com um suspiro profundo e satisfeito.

Seus dedos permaneceram entrelaçados e, quando ela acariciou a palma da mão dele com a ponta do polegar, ele quase perdeu o pouco controle que restava. Era um toque tão terno, e ainda assim seu pau latejava como se ela o acariciasse da raiz para ir de uma ponta a outra. Suas bolas doeram e um desejo desesperado vibrou sob sua pele.

- Diga-me mais sobre essa coisa toda de destino - Ela manteve a voz baixa, mas ela não estava mais hesitante em sua curiosidade. Ainda assim, o aperto em sua voz o preocupava.

Talvez falar de companheiros o atraísse de volta do limite do lançamento - O vínculo de companheiros predestinados é algo que é reconhecido instantaneamente e nunca pode ser quebrado.

- Como Samuel L?

- Hã?

Ela suspirou e balançou a cabeça - Samuel L. Jackson? Em *Unbreakable?*

- Fale minha lingua, mulher - disse ele com uma risada.

- Eu fiz! Você claramente não é um cinéfilo.

Ele revirou os olhos - Eu tenho coisas melhores para fazer com meu tempo.

- Como o quê?

- Como agradar você!

Ele fez cócegas em sua cintura, atraindo gritos de prazer e extrema tortura dela. Um sentinela apareceu na beira da clareira, pronta para atacar. Depois de ver que eles estavam simplesmente brincando, ele recuou na folhagem até que desapareceu. Kade odiava que eles estivessem lá - ele queria proteger sua companheira sozinho - mas também estava grato por sua presença. Até que Ally lhe contasse tudo, ele precisaria de toda a ajuda que pudesse conseguir.

- Sério - ele finalmente disse, depois que as risadas diminuíram - Acasalar-se com lobos não é um pacto ou uma promessa. É o destino. Os lobisomens podem sentir seu parceiro antes mesmo de vê-lo.

- Como?

Ele a abraçou de novo e olhou para a água cintilante, o reflexo da lua dançando na superfície trêmula. Ele se lembrou da primeira vez que sentiu seu cheiro de volta em Pepper. Teria sido apenas alguns dias atrás?

- No nosso caso, senti seu cheiro no segundo em que abri a porta do carro. Eu tinha acabado de estacionar na Front Street porque queria tomar um café antes de ir para a casa de Tessa. O cheiro era fraco, e o café quase dominou, mas de alguma forma o seu cheiro natural passou. Passei a maior parte de uma semana tentando localizá-la.

- Caçou muito?- ela brincou.

Kade fez uma careta - Sim, acho que não soa bem, mas eu sabia. Eu sabia que você era minha companheira no instante em que senti seu aroma.

Ela levantou um braço e cheirou sua axila - Talvez eu deva trocar o desodorante.

- Não faria diferença - ele balançou a cabeça e riu de suas palhaçadas - Você sabe tão bem quanto qualquer um que perfumes não podem mascarar o cheiro natural de um lobo.

Uma sombra voou através de seus traços, desaparecendo tão rapidamente quanto surgira, e ela sorriu - Há tanta coisa que não sei sobre a nossa espécie. Sobre *mim* , você acha que falar disso é complicado.

- Pergunte-me qualquer coisa.

Ally bufou - Você vai se arrepender disso depois que eu começar. Como o bandos funcionam? Como funciona a matilha Blackwood?

Seu fraseado implorou uma pergunta óbvia - como ela poderia *não* saber como um bando era executado? Mas ele prometeu responder a perguntas, não faze-las.

- A posição de um lobo em uma matilha é determinada por alguns fatores. Principalmente sua força, cheiro ou capacidade de encontrar o olhar de outro lobo sem desviar o olhar. A hereditariedade desempenha um papel em todas essas características, de modo que o título de Alfa muitas vezes passa para o filho mais velho. No bando de Blackwood, o Alfa, Beta e o executor - Mason, eu e Gavin, respectivamente - são os mais fortes, e nós somos os filhos do Alfa anterior.

- Seu pai era alfa? Ele desistiu ou ...

O coração de Kade apertou o peito, a dor ainda fresca, mesmo depois de anos - Ele faleceu há alguns anos atrás. Nossa mãe morreu quando éramos todos jovens.

A tristeza nublou o belo rosto de Ally, mas não com pena. O olhar que ela deu a ele foi empático, como se ela tivesse sofrido muita perda em sua vida também.

- Sinto muito, Kade.

Ele beijou a ponta do nariz dela e a segurou mais perto ainda - Obrigado.

- Então, vocês devem governar com punhos de ferro, certo? Filhos do alfa e todos vocês no controle ... - ela finalmente disse, seu tom cauteloso.

- O que? - Ele franziu a testa e balançou a cabeça - Não. Nós instilamos disciplina no bando, especialmente com nossos sentinelas. Eles são a versão lobisomem da polícia, então eles são altamente qualificados em combate. Esse treinamento pode ser difícil e muitas vezes violento, mas o membro médio da matilha cuida de suas vidas. Eles só se transformam em um lobo de vez em quando.

- E quando alguém quebra uma regra? Eles são punidos, certo?

Kade não gostava de que ela parecia pensar o pior de sua matilha, mas isso o fez se perguntar mais uma vez que tipo de vida ela tinha vivido como um lobo.

- Às vezes - ele admitiu - mas depende do que aconteceu. Se um do nosso bando for desonesto, é nosso dever derrubá-lo. Nosso principal objetivo é a proteção da matilha.

- Desonestos, como em matar ou transformar humanos contra a vontade deles?

- Isso é estranhamente específico - Ele olhou para ela, seu batimento cardíaco acelerando enquanto o desconforto atava seu estômago. Se ela tivesse mudado… - Mas a resposta é sim. Nós tivemos que abater mais de um lobo desonesto. Na verdade, Mason estava prestes a se tornar feroz quando ele e Lucy se encontraram. Teria sido o deve de Gavin e meu colocá-lo no chão, se isso tivesse acontecido.

- Oh meu Deus, isso é horrível!

Seria horrível, mas era o caminho deles - Graças a Deus não precisamos, mas estávamos preparados para essa eventualidade. Nós três conversamos sobre isso longamente, e Mason nos instruiu em termos inequívocos para fazê-lo assim que ele desabasse sobre o limite da sanidade. Seu foco está na matilha, não em si mesmo, que é como é em todos as matilhas saudáveis. Mesmo que nem sempre gostemos um do outro, todos nos amamos e protegemos uns aos outros.

Ally suspirou e afundou nele, relaxando em seu abraço - É como uma grande família.

- Exatamente - Ele queria lembrá-la de que ela era apenas um membro da família deles agora, mas não queria assustá-la - O que mais você quer saber?

- Tem uma coisa que eu sempre imaginei… Não, não importa. É muito embaraçoso.

Ele a pressionou - Vamos, fale pra mim.

- Ok, mas não dê risada. Promete?

- Honra de escoteiro.

- Eu sei que não somos exatamente como lobos naturais ou cachorros, mas obviamente *somos* como eles em alguns aspectos. Eu não passei muito tempo perto de outros lobos, então ...

- Fale, mulher!

Ally riu, o som tilintando pela extensão aberta - Está bem, está bem. Os lobisomens cheiram as bundas um do outro quando se encontram?

Kade tentou realmente não rir, mas não conseguiu impedir que o corpo tremesse. Finalmente, borbulhou dele em um bufo, seguido por uma risada que o deixou sem fôlego. Ele estava vagamente ciente de Ally se contorcendo em seus braços e olhando para ele, mas era muito engraçado.

- Ei, você prometeu! - Ela o cutucou no peito.

Kade conseguiu controlar-se e puxou-a de volta para uma posição confortável. - Desculpe, não pude evitar. Você é tão fofa - Ele limpou a garganta - Às vezes, ao encontrar novos lobos de uma matilha diferente *na forma de lobo*, podemos cheirar um ou dois. Mas nós não vagamos em forma humana enfiando nossos narizes nas bundas de outras pessoas. Não literalmente, de qualquer maneira.

Foi a vez dela de rir - E quanto as coleiras?

- Ooh, devassa! -Seu pênis, que relaxou durante a conversa, voltou à vida contra sua perna.

- Não, pervertido! - ela disse, batendo levemente no bíceps dele - Quero dizer, você sabe, como coleiras de cachorro. Para controle.

- Não, não usamos nem obrigamos ninguém a usar coleiras. Claro, o que eles fazem a portas fechadas não é da conta de ninguém.

Ally suspirou e riu, depois relaxou para ele mais uma vez. Ele beijou sua bochecha, então apertou a sua contra a dela enquanto observavam a luz das estrelas cintilando na água como um milhão de diamantes. De vez

em quando, um lobo Blackwood corria para o outro lado do lago e saciava sua sede antes de voltar para a floresta. Alguns lobos adolescentes realizavam uma divertida batalha simulada, praticando suas habilidades de luta, até que alguém foi mordido com um pouco de força e gritou antes de ir em direção à casa da matilha. Ele não viu sinais das sentinelas, mas sabia que elas estavam ali, mantendo todos a salvo.

O contentamento tomou conta dele como um cobertor de lã aconchegante em uma noite fria. Ele nunca imaginou que seu coração pudesse se sentir tão cheio de amor. Ele tinha sua companheira, aconchegou-se em seus braços e sua matilha estava a sua volta. Não havia nada no mundo que ele não faria por um único deles.



CAPÍTULO DEZESSETE

ALLY E KADE correram pela floresta, ganidos, grunhidos e uivos ecoando ao redor deles. Ally grunhiu com fúria quando Kade bateu nela, derrubando-a e assumindo a liderança em sua pequena corrida. Ela não era normalmente competitiva, mas isso era muito divertido para ela resistir.

Correr com uma alcateia inteira parecia tão intimidante no passado. Aterrorizante, na verdade. No entanto, Ally não conseguia se lembrar de uma noite mais prazerosa desde que tinha sido transformada. Ela não queria que acabasse, mas as estrelas da lua pairavam baixas no céu do oeste. O amanhecer se aproximava, e eles tinham todas as coisas humanas para fazer amanhã. Coisas que ela mal podia esperar para experimentar.

Cavando bem fundo por um impulso extra de velocidade, Ally ganhou de Kade, embora ele fosse muito maior. Com uma poderosa investida, ela conseguiu morder o pelo da cauda e sacudiu a cabeça por tudo que valia a pena. Kade latiu, depois caiu enquanto Ally assumiu a liderança mais uma vez.

Tudo vale, ela pensou com uma risadinha. *Mesmo quando ele é seu companheiro.*

A noite tinha sido incrível, mas o tempo que eles passaram nas pedras perto do lago foi pura magia. Eles conversaram e assistiram os outros brincando, o tempo todo Kade, sem dúvida, pensando que ela ainda não

tinha certeza sobre a conexão deles. Essa dúvida desapareceu no momento em que ela soltou seu lobo, mas ela ainda precisava de tempo para processar tudo.

As patas de Kade rasgaram os galhos e deixaram para trás, então Ally pediu a seu lobo para colocar sua bunda em marcha. Enquanto a fera estava encantada com todo o tempo de jogo, estava fora de forma e se aproximando do seu limite físico.

Ela usou a última gota de energia que possuía e saltou para a frente, o que provocou um gemido de frustração de Kade. Ela riu por dentro, não só por quão divertida a noite tinha sido, mas também por sua idiotice. Como ela poderia duvidar que Kade era seu companheiro? Era tão óbvio agora. Ele era seu único e seu destino. Apenas mais uma coisa que Brian havia mentido. Pelo menos seu coração *e* cabeça finalmente sabiam a verdade.

Latindo de alegria - e talvez para provocar um pouco Kade - ela cavou as garras no chão com mais força a cada passo frenético. As árvores cresciam cada vez mais perto, mas através da treliça de galhos ela conseguia distinguir a luz da varanda acesa à distância. Eles estavam quase na casa da matilha. Se ela pudesse chegar lá antes dele, ela poderia segurá-lo sobre a cabeça dele pelo resto de suas vidas. A maneira perfeita de começar a vida juntos!

Kade estava quente em seus calcanhares quando ela atravessou a linha das árvores e entrou na clareira. Então um cheiro familiar fez com que ela vacilasse. Kade passou zunindo, mas Ally mal notou. Toda a atenção dela estava no cheiro de lixo apodrecido e cachorro molhado.

Brian.

Travando as pernas dela, ela derrapou até parar e cheirou o ar. Ele definitivamente esteve lá recentemente. Pressionando o nariz no chão, ela pegou o rastro dele, parando apenas o tempo suficiente para latir um aviso para Kade. Ele desacelerou, alegria emanando dele em ondas, e inclinou a cabeça. Ela latiu de novo, desta vez com mais urgência, e voltou sua atenção para seguir o rastro de Brian.

Ela estava a meio caminho da casa da matilha quando Kade a alcançou, farejando o chão em seu rastro. Ele conhecia o cheiro de Brian e imediatamente enviou um uivo estridente. Um calafrio arrepiou a pele ao longo de sua espinha. Foi um grito de aviso, um pedido de ajuda. Ela nunca tinha ouvido isso antes, mas sabia disso imediatamente.

O mundo ao redor deles ficou em silêncio - sem soluços de alegria, sem latidos de prazer, até os grilos se acalmaram - e depois explodiram. Seu grito foi respondido por dúzias mais e a floresta entrou em erupção com os sons de lobos batendo em direção a eles.

Ally mal lhes deu atenção. Ela não precisava mais pedir que seu lobo se movesse mais rápido. Seu lobo se movia com uma flexível agilidade que ela nunca soube que possuía. Sobre tocos, debaixo de galhos, através de vegetação rasteira, nada a atrasou. Ela não podia permitir que nada a atrasasse. O que quer que Brian estivesse fazendo, não estava fadado a ser um doce presente de acasalamento para ela e Kade.

Ela logo sentiu outros se juntarem à busca. Todo mundo tinha sido avisado sobre um intruso, então todos haviam respondido para proteger o bando. Ela teria lutado com Brian por conta própria, se necessário, mas ela estava no fim de sua insanidade no passado e ela não iria sobreviver novamente.

Quanto mais tempo eles corriam, mais concentrado fica o perfume. Bile subiu atrás de sua garganta quando o cheiro de fruta podre dele se agarrou aos pelos finos dentro de seu nariz. Assim que ela estava prestes a vomitar, ela sentiu um novo cheiro no ar e seu sangue congelou.

Doce como chocolate, com uma pitada de pimenta caiena. O pequeno Charlie Tipton, feixe de energia, dono de Ghost Kitty e seu segundo lobo favorito de Blackwood. Seu cheiro era forte, pânico misturado com seu aroma natural.

Brian pegou Charlie.

Ally rosnou com uma nova onda de raiva. Ela continuou seguindo o caminho de Brian. Empurrando, empurrando, empurrando, ela não

prestou atenção aos galhos cortando sua pele e tirando sangue. Ela tinha que encontrar Charlie, *precisava* !

Os aromas desapareceram, então Ally virou para a direita e os pegou mais uma vez, mais fortes e mais frescos do que nunca. Eles permaneceram misturados enquanto o bando caçava em duplas, com o horror pesando sobre ela a cada passo. Batendo em uma clareira, Ally derrapou até parar, seguido pelo resto do bando de Blackwood.

Brian deixou um presente para ela depois de tudo - um tão horrível que ele era a única pessoa nojenta o suficiente para sonhar com a realidade.

Charlie, em forma humana, sentado acorrentado pelo pescoço a uma enorme árvore, espumando pela boca e rosnando como um cão raivoso. Conforme mais e mais lobos entravam na pequena área, Charlie entrou em um frenesi absoluto, mudando de humano para lobo e de volta novamente. O jovem garoto rangeu os dentes e os encarou. Sangue escorria pelo seu pequeno peito do cruel colarinho de ferro preso em torno de seu pescoço. Seus olhos castanhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça, deixando apenas os brancos.

Ally congelou, recordando uma cena similar anos antes. Só que ela foi a única algemada a uma árvore.

Superada pelo poder da memória que ela suprimiu durante oito longos anos, Ally mudou para sua forma humana quando ela caiu no chão, uma bagunça trêmula. Ela não conseguia desviar o olhar, sabendo exatamente como o garoto estava se sentindo enquanto ele arranhava o próprio pescoço para se libertar - ou para escapar da agonia de sua própria pele. A picada do metal não era nada comparado à confusão, desespero e raiva que o inundavam. Ela tentou esquecer sobre aquela noite, mas vendo o sofrimento de Charlie trouxe tudo de volta em um tsunami de emoção.

Através de um véu de lágrimas, Ally rastejou em direção ao menino, sem se importar com a presença humana de Kade ao seu lado. Ela

precisava alcançar Charlie, ajudá-lo. Mas o caminho dela estava bloqueado pelo maior lobo que ela já tinha visto. O cheiro de sua fúria encheu a clareira. Ele saltou para a clareira e foi direto para Charlie, mudando de passo. Antes que Ally pudesse engatinhar mais de um par de pés, Mason alcançou o garoto e estava pegando o colarinho.

- Não! - Ela sufocou, mas era tarde demais.

No momento em que Charlie, agora em uma forma de lobo raivoso, foi libertado de suas amarras, ele pulou para a garganta de Mason. Os reflexos rápidos do homem salvaram sua vida quando ele levantou o braço bem a tempo das presas de Charlie enterrarem em sua carne. O filhote balançou a cabeça, como qualquer canino fazia quando tentava matar sua presa, arrancando pedaços do braço de Mason.

Mason permaneceu em silêncio, mas Ally sabia que não duraria. Preparando-se para a retribuição inevitável, Ally fechou os olhos. Se ela sabia alguma coisa sobre matilhas de lobos, era que nenhum alfa toleraria ser atacado por um de seus subordinados, até mesmo um filhote. A punição seria rápida e impiedosa. Ela não suportava ver o pobre Charlie ser espancado - ou pior - quando nada disso era ele. Ela aprendeu que raciocinar com Alfas raramente funcionava. O melhor que ela podia fazer era ajudar a pegar as peças mais tarde.

Ela esperou pelo grito de dor de Charlie, mas nunca veio. Ela se atreveu a abrir um olho e descobriu que em vez de bater no filhote em submissão, Mason e outros membros da matilha trabalharam juntos para suavemente subjugar o menino.

Lucy chamou Drew, o curador da matilha, bem como uma mulher chamada Mathilda, o Ômega da matilha, se Ally se lembrasse da verdade. A clareira tornou-se um alvoroço de atividade, com várias pessoas segurando Charlie enquanto ele espumava e se enfurecia. O irmão de Kade, Gavin, organizou equipes de busca para rastrear o intruso e estabelecer um perímetro para manter as mulheres e crianças seguras na casa da matilha.

Um turbilhão de movimento. Uma resposta rápida para o benefício de todos.

Ally assistiu, maravilhada, que a matilha Blackwood não só trabalhou arduamente para salvar o menor deles, mesmo depois de ele atacar cruelmente o Alfa, mas também trabalhou em equipe para proteger todo o bando e suas terras. Kade não estava mentindo para ela. Isso realmente era como uma matilha saudável parecia.

Assim que Drew chegou para examinar Charlie, Mason apontou um olhar assassino para Kade - Encontre o filho da puta que fez isso - ele rosnou.

Todos os pêlos finos no corpo de Ally estavam em pé, e ela sabia que a hora de permanecer em silêncio sobre seu passado havia acabado. Ela fazia parte deste bando agora - ou seria assim que ela e Kade finalmente se acasalassem - e ela não podia permitir que alguém sofresse do jeito que ela sofria, não importando o quão doloroso ou difícil fosse o fato.

- Mason - ela mal sussurrou, mas ela tinha a atenção do alfa em um instante - Eu sei quem fez isso. E eu sei que tipo de veneno ele usou.



CAPÍTULO DEZOITO

ALLY OLHOU para sua xícara de chá de camomila até a cabeça dela vaguear. Ela não estava com sede, e a caneca quente queimou as palmas das mãos, mas lhe dava algo para fazer. Algo para focar enquanto esperavam por notícias sobre Charlie. Além disso, olhando para o líquido amarelo pálido deu-lhe uma razão para não encontrar o olhar de ninguém.

- Eu me sinto apenas terrível - Tessa gemeu e enterrou o rosto em suas mãos.

- Vovó, pare de se culpar - Lucy continuou a esfregar suavemente as costas da velha - Você estava dormindo quando Charlie deixou o bando.

- Esse é meu argumento! - Tessa chorou e sua voz tremeu de emoção - Ele estava sob meu cuidado. Eu deveria tê-lo observado mais de perto.

Gavin sentou-se na mesa de café na frente de Tessa e deu um tapinha no joelho dela - Ninguém esperava que você ficasse de olho nos filhotes a cada minuto. Filhotes brincam do lado de fora a noite toda, Tessa, e você precisava dormir. Você não poderia saber sobre o intruso. Inferno, *nós* não sabíamos, e somos lobisomens.

Lucy envolveu um braço reconfortante em volta dos ombros de Tessa - Ele está certo, vovó.

- Eu só espero que ele esteja bem - disse Tessa, sua voz soando mais frágil do que Ally jamais ouvira.

- Ele ficará - disse uma voz profunda e retumbante atrás deles.

Mason entrou na sala grande, sua expressão tensa e sombria, mas não de luto. O coração de Ally se agitou com a esperança de que o pobre Charlie pudesse ter sido poupado do pior do veneno.

- Drew e Mathilda estão com ele agora. Drew é nosso curandeiro, vovó Tessa, e Mathilda é nossa Omega. Ela é uma espécie de sensitiva, e ela ajudará a controlar sua frequência cardíaca e humor, enquanto Drew cuida de suas feridas. Ambos estão otimistas, Charlie fará uma recuperação completa, graças a Ally nos dizendo que tipo de veneno ele recebeu.

Ally sentiu cinco pares de olhos dentro dela, mas manteve sua atenção fixa nos remanescentes de camomila no fundo de seu copo. Ela sabia que não era culpa dela que Brian havia raptado Charlie - era de Brian -, mas isso não impediu sua consciência de lhe dizer o contrário.

- O que foi isso? - Gavin perguntou.

- Foi formulada nos anos 60 e destinava-se a derrubar prisioneiros - torná-los dóceis. O National Ruling Circle proibiu, mas aparentemente alguns frascos não foram destruídos. Falei com Roman - ele é o Alfa do NRC, vovóTessa - e parece que a mesma coisa foi usada no Alfa de outro bando aqui na Geórgia. Ele também nos deu a receita do antídoto.

- Oh! Graças a deus! - Tessa se jogou na cadeira e sorriu para Lucy.

Ally sentiu o olhar de Mason se acomodar nela quando ele sentou diretamente em frente a ela. Ela não pôde resistir a olhar para ele. Ele era seu Alfa agora, afinal de contas.

- Fale.

Ela lhes prometeu a verdade e era hora de entregar, não importa o quão difícil seria. Sua freqüência cardíaca aumentou mais e mais a cada segundo que ela atrasava. Melhor simplesmente começar. Antes que ela pudesse, os dedos de Kade entrelaçaram com os dela, dando-lhe a força que ela precisava desesperadamente.

- Eu sou - sua voz tremeu, e ela limpou a garganta antes de começar de novo - Eu sou de uma pequena cidade nos arredores de Brookfield,

Alabama. Eu tenho pais que, até onde eu sei, ainda estão loucamente apaixonados e uma irmã gêmea.

Os olhos de Lucy se arregalaram, mas ela permaneceu em silêncio, permitindo que Ally continuasse sua história.

- Saí de casa aos dezoito anos e vim para a Geórgia para ir para a faculdade. Minha irmã tinha um namorado do ensino médio que tinha ido para a escola tecnica, então ela permaneceu em casa para ficar com ele - Ally engoliu em seco, lembrando-se da dor de estar separada de sua gêmea pela primeira vez. Parecia uma vida inteira atrás agora - Foi um momento difícil, ser separada da minha melhor amiga assim. Amy e eu éramos inseparáveis durante toda a nossa vida, e então ela simplesmente se foi. Ou melhor, *eu* fui embora. Sem ela, eu não tinha ideia do que fazer comigo mesma. Não apenas eu estava só, eu estava sozinha.

- Você me tinha - disse Lucy, sentando-se do outro lado de Ally e segurando sua mão livre - Você sempre terá.

Ela sorriu para a amiga, embora provavelmente parecesse mais uma careta - Eu sei. Mas você tinha sua própria vida e amigos. Na melhor das hipóteses, éramos conhecidas naquela época. Não eramos até nos esbarrarmos em Pepper para finalmente nos aproximarmos.

Com o princípio exposto, agora veio a parte difícil. Construindo a história, um tijolo de cada vez - Um dia, eu estava na biblioteca para um teste. Eu precisava de um impulso de cafeína, então eu apareci na cafeteria do campus. O lugar estava cheio, e muitas vezes havia jovens locais que vinham visitar seus amigos. Eu gostaria de nunca conhecer o cara na fila atrás de mim, mas ele comprou meu café e me convidou para sair em um encontro. Ele era bonito, um pouco mais velho que eu, e o primeiro cara da escola que demonstrou algum interesse em mim. Eu concordei antes mesmo de perceber o que fiz.

Mesmo agora, depois de tudo o que havia acontecido, a lembrança causava ressentimentos. Ela nunca tinha sido atingida antes, e isso a fez se sentir ... bonita. - Nós namoramos por alguns meses e ficamos mais e mais

sérios. Uma noite ele me levou para um jantar chique, me deu rosas, a coisa toda. Por um minuto pensei que ele poderia propor, o que não posso negar que me excitava um pouco. Também me assustou um pouco porque nós estávamos namorando há pouco tempo.

- Ele propôs? - A voz de Lucy era suave.

- Não, mas ele me disse que estava apaixonado por mim. Eu estava tão aliviada que ele não estava propondo que eu disse a ele que estava apaixonada também. Olhando para trás, eu era tão jovem que não sabia realmente o que era o amor na época.

Ela se virou para Kade, que a segurou em seus braços e segurou firme pelo resto da história - Para comemorar, ele me convidou para ir em um acampamento de fim de semana romântico na terra de sua família. Apenas nós dois caminhando sob a lua cheia através da bela propriedade de Riverson.

O forte aroma de tensão encheu a sala. Todos os olhos, exceto os de Tessa, se arregalaram, mas Ally não tinha ideia do que ela disse para acionar a mudança de humor.

- O que?

Mason se inclinou para frente, seus olhos brilhando - Você disse Riverson? Seu namorado foi ...

- Brian Riverson. Você conhece ele? - Ally inclinou a cabeça para o lado com a pergunta. A comunidade de lobisomens era pequena o suficiente para que não fosse uma surpresa, mas ainda assim aconteceu.

- Ele costumava ser meu melhor amigo - Gavin falou tão suavemente, seu rosto pálido com choque óbvio. Ele se levantou da mesa de café e se sentou no sofá - Não o vejo desde ...

Ninguém falou. Ally olhou entre eles, mas cada um parecia tão perplexo quanto o outro - Desde quando? Alguém por favor me diga o que está acontecendo.

- O pai de Brian, Frank, era o alfa do bando de Riverson - explicou Mason em voz baixa - A companheira de Frank ficou selvagem. Como o alfa, era seu dever ... por falta de um termo melhor, colocá-la no chão antes que os inocentes fossem feridos. Ele não fez.

Um lampejo de uma memória tentou empurrar para frente no cérebro de Ally, mas ela queria dar cada centímetro de sua atenção para o que eles estavam dizendo sobre Brian. Mason olhou para Tessa, depois para Lucy, como se estivesse fazendo uma pergunta silenciosa. O lindo rosto de Lucy se apertou, então ela deu um breve aceno de cabeça e assumiu.

- Parece que vários companheiros de matilha de Riverson sabiam o que estava acontecendo com Kathy, mas ninguém a impediu. Eles a deixaram vagar até que ela tropeçou em alguns campistas.

Tessa engasgou e colocou as mãos sobre a boca, e a pele de Ally se arrepiou quando a compreensão começou. Lucy atravessou o espaço para segurar a avó trêmula nos braços enquanto Mason terminava a história sombria.

- Frank assistiu das sombras quando sua companheira assassinou os pais de Lucy e a espancou.

- Oh, Lucy, Tessa, eu sinto muito - Ally sussurrou, e estendeu a mão para sua amiga.

Elas apertaram as mãos por um momento, depois Lucy voltou a consolar sua avó. Ally não podia imaginar o choque de Tessa em descobrir exatamente como seu filho e sua nora haviam morrido.

- Frank foi preso pelo NRC por uma década e seu bando foi forçado a se separar. A maioria do grupo optou por integrar-se a outros, incluindo o nosso. Aqueles que tiveram sucesso.

A voz de Ally tremeu quando ela falou - Espere, ele só foi embora por dez anos?

Mason deu um suspiro frustrado - Os psicopatas são muito bons em enganar até mesmo os Ômegas mais astutos. Ele foi liberado da prisão

pouco antes de Lucy e eu nos encontrarmos. Quando ele voltou procurando vingança por sua companheira, Lucy ...

Ele olhou para Lucy novamente. Ela deu a ele um olhar suave cheio de amor, então se virou para Ally.

- Eu o matei. Com uma enxada. Para proteger Mason.

- Boa! - Tessa cuspiu, lágrimas traçando os rastros de suas bochechas enrugadas -Espero que ele apodreça no inferno com sua esposa cadela!

Lucy abraçou Tessa com mais força e uma nova onda de raiva atingiu Ally. A família de Brian tinha sido responsável por quebrar os corações de Lucy e Tessa, mudando para sempre as suas vidas para o pior. E agora ele queria fazer o mesmo com Ally.

- Eu acho que a insanidade corre na família - ela retrucou, em seguida, ofegou quando a memória que estava flutuando ao redor ficou totalmente visível - Meu Deus!

- O que? - Mason exigiu.

- Eu acho que sei porque a mãe de Brian ficou selvagem. Deixe-me terminar minha história e talvez tudo faça sentido.

Kade apertou a mão dela, um lembrete silencioso de que ele ainda estava ao lado dela e sempre estaria. Deu-lhe a força para continuar.

- A caminhada ao luar era romântica e tivemos uma noite agradável antes de montar nossas barracas. Eu levei a minha própria porque Brian e eu não tínhamos… De qualquer forma, eu acordei no meio da noite e Brian estava deitado ao meu lado, abrindo o zíper do meu saco de dormir. Na minha sonolência sonolenta, eu pensei que ele só queria ficar um pouco, então eu não fiz muito barulho, mas então ... ”

Ela estendeu a mão cegamente para Kade enquanto se lembrava das mãos tateando de Brian em seu corpo e do súbito choque de medo quando ele ignorou seus protestos.

- O importante a saber é que ele tentou me estuprar. Ele continuou me chamando de sua companheira e que era o destino que deveríamos estar juntos e um monte de outras besteiras.

- Oh caralho - Kade respirou apenas alto o suficiente para ela ouvir, e ela sabia que ele finalmente entendia suas suspeitas iniciais sobre ele. Kade dissera as mesmas coisas que Brian alegara enquanto tentava estuprá-la.

- Eu consegui enfiar meus polegares em seus olhos com força suficiente para que ele gritasse e saísse. Eu saí da barraca e corri para salvar minha vida, mas não rápido o suficiente. A última coisa de que realmente me lembro é ser atacada por um enorme lobo e a dor quando suas presas afundaram no meu pescoço.

- Jesus - Gavin respirou.

- Não me lembro muito dos próximos dias - pelo menos acho que foi o tempo que levei para me recuperar - exceto a dor excruciante. Eu me lembro de flashes de alguém, uma fêmea, que permaneceu ao meu lado durante tudo isso, me acalmando. Não que ela tenha ajudado muito. Eu estava tão certa de que estava morrendo que pensei ter ouvido a morte me chamando. E não posso negar que queria ir.

- Você deve ser excepcionalmente forte para não ter morrido - disse Gavin - Ela é - disse Lucy, lágrimas escorrendo pelo rosto agora, uma versão mais jovem de Tessa. - Eu quase morri de uma mordida de filhote, que *deve* ser menos potente do que a mordida de um macho adulto.

Ela lançou um olhar para Mason, que assentiu. Não que Ally se importasse, não mais. Tudo o que importava agora era encontrar Brian e impedi-lo de ferir qualquer outra pessoa.

- Quando finalmente fiquei lúcida, Brian me fez uma visita. Eu nunca vou esquecer o olhar de repulsa em seu rosto quando ele entrou no quarto e cheirou a verdade. 'Você não é minha companheira!' ele gritou. Então ele me arrastou do meu leito de morte e me bateu até eu desmaiar.

O peito de Ally se contraiu. Ela nunca contou a outra alma viva sobre Brian, e embora ela se sentisse desconectada daquele trauma há muito tempo, o simples ato de falar sobre isso trouxe uma nova onda de dor. Ela iria passar, mas não sem mexer em merda que ela passou oito anos tentando esquecer.

- Ele passou os próximos meses me punindo por não ser sua companheira. Não lhe importava nem um pouco que ele tivesse me mudado sem motivo. Na verdade, ele disse que outra mulher sempre poderia ser útil para a matilha.

O cheiro do ultraje de Kade passou por ela. Ela quase teve pena de Brian, porque seu companheiro não iria parar de caçar até que ele rastreasse seu agressor e justiça tivesse sido cumprida.

- Que matilha? - Mason perguntou.

Ally bufou - Foi o que Brian chamou, mas na verdade era apenas uma turma heterogênea de babacas que foram banidos de suas próprias matilhas. Pelo que você disse, um grande pedaço provavelmente era de lobos Riverson. Eu odiava cada um deles, mas tínhamos uma coisa em comum. Estávamos todos apavorados com Brian.

- Independentemente disso, eu não posso acreditar que ninguém te ajudou - disse Lucy, estendendo a mão para agarrar Ally - Eu sempre me perguntei por que você abandonou a escola.

Ally sorriu para sua amiga - Eu não desisti tanto de 'desaparecer'. E eu não esperava que nenhum deles me ajudasse. Brian me odiava por não ser sua companheira predestinada, e todos nós sabíamos o que aconteceria se alguém fosse pego sendo gentil comigo. Exceto Rachel. Ela foi a única que me ajudou com a minha mudança, e se meu palpite é certo, ela era um Omega. Ela tentou me defender algumas vezes, apenas para sofrer muito como resultado. Eu finalmente insisti que ela parasse. Eu não aguentava a culpa.

Ally costumava pensar em Rachel ao longo dos anos e se perguntava se já havia conseguido sair da matilha de Brian.

- Claro, nada disso me impediu de tentar escapar. Eu provavelmente me libertei pelo menos uma dúzia de vezes, e quase consegui escapar em três ocasiões diferentes antes que algum idiota babaca me achasse. Depois da última vez, Brian disse que sabia o que me daria. Lembro-me dele dizendo que não funcionara em sua mãe rebelde, mas seu pai deixara um suprimento escondido em suas terras, só por precaução.

Quando suas palavras se afundaram, os outros trocaram olhares chocados. Lucy engasgou e começou a tremer. Desta vez foi a vez de Tessa consolar sua neta.

- Então é por isso que Kathy ficou selvagem - comentou Mason - Isso sempre me incomodou. É muito raro os lobos acasalados perderem suas mentes assim.

Lucy olhou furiosa para Ally - Você está me dizendo que Frank Riverson não apenas ficou parado enquanto sua companheira nos atacou, mas ele foi diretamente responsável por deixá-la louca em primeiro lugar?

- Eu acho que sim - disse Ally.

- Hmph -Lucy olhou pela janela para nada em particular - Agora eu não me sinto tão mal por atacar seu crânio com a ponta de uma enxada.

- O que ele fez, Ally? - Kade perguntou, sua voz cuidadosamente controlada, mas ela podia ouvir o tremor de raiva por trás disso.

- Ele me acorrentou a uma árvore, assim como fez com Charlie. Então ele forçou um frasco de líquido desagradável pela minha garganta. Eu quase posso sentir o sabor amargo agora.

- Ele agiu com você da mesma forma que fez com Charlie? - Mason perguntou.

Ally assentiu – A insanidade quase me levou. Lembro-me dele dizendo que ia me dar meia dose porque não queria repetir o erro do pai. Eu acho que não foi o suficiente.

- Talvez a sua força incomum é o que ajudou você a sobreviver - disse Gavin com uma pitada de admiração em sua voz.

- Seja qual for o motivo, minha mente esclareceu o suficiente para entender o que aconteceu. Eles me deixaram lá sozinha, esperando que eu me tornasse dócil ou morresse. Uma vez que consegui usar a razão *e* minha nova força, libertei-me e nunca mais olhei para trás.

Ela riu amargamente, os lábios curvados em um sorriso enquanto ela balançava a cabeça - Isso não é verdade. Desde aquela noite, oito anos atrás, eu sempre olhei por cima do ombro, esperando que ele me encontrasse. Eu sabia que nunca mais veria minha família. Rachel havia me dito que minha "morte" havia sido amplamente divulgada nos noticiários. Um grupo de busca tinha descoberto minhas roupas rasgadas e meu sangue, e isso foi o suficiente para as autoridades declararem que eu tinha sido vítima de um ataque animal. Se eu voltasse dos mortos, isso definitivamente faria a notícia e ele me encontraria. Eu tive que ficar longe dos meus pais e irmã, para sua própria segurança.

- Então, para onde você foi? - Lucy perguntou.

- Subterrâneo. Eu me mudei bastante, aceitei empregos sem compromisso, mantive meu lobo em submissão e mantive uma mala no meu baú o tempo todo. Eu não entendi o lobo dentro de mim ou como lidar com isso, então eu raramente liberei isso.

- Isso pode ter ajudado a salvar sua sanidade - disse Gavin - Qualquer outro lobo naquela situação teria ficado selvagem. Nenhuma matilha? Sem alfa? Nenhum companheiro? - Ele soltou um assobio baixo.

Um cheiro de ciúme de Kade chamou sua atenção. Ele não gostava que ela chamasse a atenção de outro homem, então ela apertou a mão dele para acalmá-lo novamente antes de continuar.

- Toda vez que eu *pensava que* Brian estava se aproximando, eu corria. Então cai em Pepper e encontrei Tessa e Lucy ... - Ela fungou - Não tenho certeza se posso expressar em palavras a dor que sofri ao deixar minha família para trás, especialmente minha irmã. Eu teria passado pela mudança e pelo veneno mil vezes só para vê-los mais uma vez. Então, quando esbarrei em Lucy e ela se lembrou de mim ... Eu sabia que tinha

encontrado minha nova irmã. Vocês duas eram minha família adotiva. Depois de tanto tempo sozinha, não poderia deixar você.

Lucy e Tessa estavam chorando, junto com Ally.

- Eu sinto muito por trazer Brian para suas vidas, por colocar vocês duas em perigo. Colocá-lo *todos* em perigo. Quando percebi que ele tinha me encontrado em Pepper, eu fui com Kade na esperança de que finalmente estaria segura - pelo menos o tempo suficiente para fazer outra fuga. Eu nunca esperei que ele me encontrasse novamente tão cedo. Ele deve ter sequestrado Charlie para provar seu ponto. Para me mostrar que nunca estarei segura.

Ela afastou as lágrimas, depois se virou para Kade - No fundo, meu lobo conhecia a verdade do nosso vínculo, mas levou mais tempo para meu cérebro aceitá-lo. Eu nunca teria conscientemente colocado você em perigo e sinto muito - Com um último suspiro trêmulo, ela se virou para Mason. Se preparando, ela disse - Isso é tudo culpa minha, e eu vou consertar isso.



CAPÍTULO DEZENOVE

KADE sentou ao lado de Ally, silenciosamente apoiando-a através de sua história, mas agora que ela estava pronta, ele não podia ficar parado por mais um segundo. Pulando de pé, ele fechou os punhos e entrou na cozinha. Ele precisava pensar, longe do cheiro inebriante de sua companheira e da raiva que ele estava reprimindo.

Ela deixou pistas suficientes nos últimos dias para ele perceber que ela havia sido ferida, talvez abusada, mas suspeitar era uma coisa. Conhecendo todos os detalhes do que aquele bastardo tinha feito ...

Seu lobo rosnou, e raiva ardente brilhou diante de seus olhos. Ele queria dar um soco na parede - ou melhor ainda, encontrar aquele filho da puta e arrancar sua garganta fodida. Não, isso foi rápido demais, fácil demais.

Quando ele encontrasse Brian Riverson, Kade o cortaria em pequenos pedaços. Lentamente. Cuidadosamente. Infligindo o máximo de dor possível, o que ainda seria menos do que o covarde merecia. Ele começaria com os dedos de Brian, então seu prisioneiro teria uma visão da ação ao lado do ringue. Quando Kade terminasse com ele, o idiota entenderia a dor como ninguém na história do universo.

- O que você está fazendo aqui?

Kade deu um pulo e se virou para encontrar Mason parado na porta. Ele estava tão absorto em seus pensamentos de vingança que seus sentidos falharam. Que protetor que ele acabou se tornando.

- Eu só precisava de um minuto - disse ele com os dentes cerrados.

- Eu entendo, mano - Mason avançou e jogou um braço sobre os ombros tensos de Kade.

- Eu vou matá-lo, Mason. Eu vou fazer pior do que matá-lo.

- Ele precisa ser sacrificado - concordou Mason - mas não agora.

Kade recuou e abriu a boca para protestar, mas Mason o interrompeu.

- O tempo de Brian chegará, confie em mim. Agora, você tem uma companheira para acalmar e proteger. Por que você não a leva a um dos quartos e dorme um pouco? Ela vai ficar destruída depois de tudo isso.

O pênis de Kade achou que estar sozinha com Ally era uma excelente ideia, enquanto seu cérebro pensava que seu pênis era um total idiota. Sua companheira havia acabado de revelar um passado sombrio e violento e seu primeiro pensamento foi entrar dentro dela.

Patético.

Com uma respiração profunda, Kade finalmente assentiu - Obrigado, Mason.

- Ei, o que são irmãos para se não dizer quando você está sendo um idiota?

Kade deu um sorriso – Talvez eu nunca descobrirei.

De volta à grande sala, Tessa e Lucy cercaram Ally no sofá, segurando uma a outra em busca de conforto. Um olhar disse a ele que Mason estava certo. Ela parecia esgotada. Mesmo assim, quando ela encontrou seu olhar e deu-lhe um sorriso cansado, seu coração bateu em dobro.

Andando até ela, ele estendeu a mão - Vamos lá, vamos descansar um pouco.

- Tudo bem - ela suspirou, como se o simples *pensamento* de se mover a esgotasse. -Embora eu esteja avisando agora que você vai ter que me levar por pelo menos metade do caminho de volta para a sua casa.

Ajudando-a, ele a levou para a escadaria principal - Vamos pegar um quarto de hóspedes no andar de cima.

- Isso soa perfeito.

Kade levou-a para o quarto de hóspedes no final do corredor. Este apresentava um banheiro anexo, onde eles podiam lavar o suor e a sujeira da noite anterior. Kade apressou-se pelo quarto, preparando o banheiro com um roupão fofo, toalha e esponja enquanto ele ligava o chuveiro.

Ally se jogou de volta na cama com um suspiro suave - Deus, esta cama parece o paraíso.

Kade riu - Você descansa enquanto eu tomo um banho.

- Deus, um chuveiro soa como o céu!

Desta vez ele riu abertamente - Damas primeiro. Eu vou voltar lá embaixo ...

- Não - Sua voz era suave, mas firme - Fique.

Kade se recusou a deixar sua mente vagar em território perigoso novamente. Ally estava exausta e precisava descansar, nada de divertimentos.

- O que você quiser - Ele caiu em uma cadeira confortável no canto.

Sentando-se, ela pegou os botões de sua camisa, os dedos tremendo quando ela soltou cada um lentamente. Kade desviou o olhar para lhe dar um pouco de privacidade, mas até mesmo o som de suas roupas caindo deixou seu pulso acelerado.

- Você pode assistir, se quiser - ela quase sussurrou.

Kade encontrou seu olhar assim que seu short caiu no chão, deixando-a em nada além de sua calcinha de renda branca e sutiã combinando. Ela

permaneceu corajosamente, mas suas mãos tremeram, e ele sabia que ela queria cobrir sua barriga.

- Kade?

- Hmm? - Ele mal conseguia se concentrar em suas palavras com ela em pé na frente dele quase nua.

- Agora que você sabe a verdade sobre mim, sobre o meu passado - ela começou, um tremor em sua voz que trouxe seu olhar de volta para o dela - Agora que você sabe o quão fraca eu sou, você ainda me quer como sua companheira?

Ela mal tinha falado as palavras e Kade estava fora de seu assento, de pé na frente dela - Claro que eu quero. Gavin está certo. É preciso ser uma pessoa forte - inferno, um lobo forte - para sobreviver a tudo que você passou. Você não é fraca, Ally. Você é extremamente poderosa e estou tão espantado e orgulhoso de você. Orgulho de te chamar de minha companheira.

Kade farejou os tremores que picaram as palpebras de seus olhos. Não faria sua companheira chorar como um bebê.

Um sorriso delicado iluminou seu rosto - Você realmente quis dizer isso?

- Cada palavra.

Em resposta, ela colocou a mão atrás das costas e torceu o fecho do sutiã, deixando-o cair no chão na frente dela enquanto ela deslizava para fora da calcinha - o tempo todo mantendo os olhos fixos nos dele. Mais uma vez, ela ficou nua para ele. Ele engoliu em seco, sua mente lutando para entender como tanta força e beleza poderia viver dentro de uma pessoa.

- Vamos - disse ela, passando por ele e indo para o banheiro.

Kade ficou parado e fechou os olhos, contando até dez. Ele queria ser um bom rapaz, deixá-la fazer tudo sem qualquer pressão por intimidade

física, mesmo que cada nervo estivesse em chamas. Então ela colocou a cabeça na esquina e sorriu.

- Você vem?

Ele balançou a cabeça, apesar de seu pênis e lobo protestarem contra a injustiça de tudo isso - Você passou por tanto. Agora você precisa ...

- Eu sei o que eu preciso agora - ela cortou, em seguida, caminhou em direção a ele, seus seios saltando enquanto ela se movia. Ela agarrou a bainha da camisa dele e lentamente a arrastou pela cabeça dele.

- Ally - ele sussurrou, mas ela o silenciou com um beijo suave.

- Depois de tudo que você viu e ouviu, você ainda me quer. Kade, nunca vou deixar você ir embora. Se eu sou sua, então você é meu.

A boca dela caiu para a base do pescoço dele e ele se perguntou se ela podia sentir o duro batimento do coração dele contra seus lábios. Seu pênis doía enquanto se esticava contra o jeans, mas ele reprimiu seu desejo de rosnar.

- Você deveria ir com calma.

Ela rosnou contra sua pele em frustração, enviando tremores de necessidade através de seu corpo, então recuou e inclinou a cabeça em um desafio.

- Entre no chuveiro, Kade - Ela se virou, dando a ele uma visão perfeita de sua bunda perfeita. Parando na porta do banheiro, ela sacudiu seus longos cabelos e olhou por cima do ombro para ele. Ela parecia toda uma garota [6]Pin up - Eu tenho um companheiro para reivindicar, mas isso não pode acontecer se ele não fizer sua parte.

[6] Pin up: mulheres voluptuosas com estilo clássico e retrô bastante feminina.



CAPÍTULO VINTE

O BANHEIRO ERA QUASE tão grande quanto o quarto, o desenho era uma mistura do charme rústico em toda a casa, mas temperado com uma borda mais macia. Acenou para ela, encorajando-a a descansar, relaxar e se divertir ... Talvez fosse o sol da manhã lançando nos vidros do box um brilho etéreo. Ou o lustre de bronze que pendia do teto sobre a banheira de pés duplo, as lâmpadas dando um brilho sutil ao recanto.

Talvez fosse sensual simplesmente porque ela estava em um lugar seguro, a momentos de ser reivindicada por seu companheiro.

Os passos de Kade foram silenciosos enquanto ele atravessava o quarto e se juntava a ela, a porta do banheiro se fechando com um leve *estalido*. Então seu calor estava lá, corpo perto o suficiente para aquecê-la de volta, mas ele não a tocou.

- Ally - ele murmurou, sua respiração tocando o ombro dela.

Ele pressionou um beijo em sua pele, apenas um sutil roçar de seus lábios sobre ela, mas pareceu muito mais íntimo. Como se ele explorasse as partes mais sensuais dela em vez de apenas o ombro dela. Ela estremeceu, um choque de desejo deslizando por suas veias, e sua boceta se apertou com a necessidade.

- Você não precisa ficar nervosa - Kade acariciou seu pescoço, um raspar áspero de sua barba por fazer sobre sua pele sensível - Eu nunca

faria nada para machucá-la e a água não permitirá que ninguém nos escute.

Ally sacudiu a cabeça - Eu não estou nervosa e não me importo se alguém nos ouve.

Vapor passou pelo vidros fechados e ela respirou fundo, amando a mistura de névoa quente e os aromas de seu desejo combinado. Seus mamilos esticaram, endurecendo a pontos firmes apesar do calor. Ally se virou, seus seios quase roçando o peito nu de Kade, e ela não conseguia manter as mãos para si mesma. Ela estendeu a mão para ele, puxando-o para mais perto até que não houvesse espaço entre seus corpos.

- Eu quero que isso seja exatamente como você quer que seja - tudo que você sempre sonhou - O olhar de Kade encontrou o dela, seu olhar fixo e perspicaz.

- Eu nunca sonhei com algo assim. Eu nunca sonhei ... - Ela engoliu em seco, a dor do passado lutando para arruinar esse momento - Se eu estou com você, então é assim que deve ser.

Ally pressionou as pontas dos pés e deu a Kade um beijo casto e provocador, mas recuou antes que ele pudesse assumir e aprofundar a conexão. Ela se afastou e, lentamente, muito devagar, baixou-se de joelhos. Seu lobo roncou, feliz com a série de eventos. Ainda mais feliz quando ela abriu o botão da calça jeans e baixou a braguilha. O zíper se abriu para revelar a cueca boxer azul-escura que ele usava sob o tecido áspero.

Suas mãos tremiam com antecipação ... necessidade ... luxúria. Ela agarrou a cintura de suas calças e puxou, puxando até que caíram no chão. Os dedos grossos de Kade deslizaram em seu cabelo, com a palma grande segurando seu crânio. Sua boxer permaneceu no lugar, a única coisa que o mantinha escondido de sua vista.

- Ally - ele murmurou, e ela absorveu o jeito que ele disse o nome dela, queria lembrar e apreciá-lo por todo o tempo.

Agarrando a cintura de sua boxer, ela puxou o elástico e cuidadosamente deslizou para baixo, permitindo que seu comprimento

duro saltasse para frente. Mais uma vez, sua respiração ficou presa com a visão de seu pênis, mais uma prova de sua necessidade.

- Mmmm ... - Ela lambeu os lábios, água na boca. Ela traçou a linha de pelos escuros que levava do umbigo até a rígida necessidade dele.

- Gostou do que está vendo?

Ela assentiu, os lábios curvados - Por que eu não te mostro o quanto?

Ally envolveu a mão em torno de seu eixo, o calor sedoso sob a palma da mão - tão suave, mas tão difícil. Ela acariciou seu comprimento, deslizando ao longo daquela sensível parte intima dele. Para cima e para baixo, da base para a ponta e para trás novamente, ela tomou seu tempo enquanto dava prazer a seu companheiro. Ele soltou um gemido baixo, mão livre estendendo a mão para se apoiar no balcão, enquanto a outra continuava com o nó no cabelo dela. Ele arquejou, peito arfando, enquanto ela explorava seu pênis. Grosso e duro, a ponta em forma de ameixa corou com sua excitação.

- Você gosta disso? - ela sussurrou, os lábios apenas roçando a cabeça do pau dele.

- Você não tem ideia - As palavras continham uma sugestão de seu lobo, um rugido retumbante em cada sílaba - Só de sentir sua pele...

Ally silenciada por ele mexeu a língua e lambeu a gota de pré-sêmen que vazou de seu comprimento. Ela saboreou a essência salgada de seu companheiro e voltou para mais. Ela rolou a ponta da língua sobre ele, batendo na fenda na ponta e capturando cada novo bocado quando o deixou. Ele se arrepiou e estremeu aos toques dela, os quadris se contraindo quando ela lambeu a parte inferior do seu pau, provocando aquele ponto sensível antes de seguir em frente mais uma vez.

Ela segurou suas bolas, massageando-o quando ela o levou em sua boca. Ela deslizou os lábios ao longo de sua dureza, traçando as veias com a língua enquanto absorvia mais dele. Ela balançou uma vez, duas vezes, lenta e fácil - sensual. Ela sofria para ele derramar em sua boca, mas isso era apenas o começo de tudo o que ela queria dar a ele.

- Ally - ele gemeu - Eu preciso de você.

Deus, ela precisava dele também, e levou todo o controle que ela tinha para ficar de joelhos. Em resposta ao seu pedido, ela agarrou a base de seu membro e tomou o máximo que pôde em sua boca - até que a cabeça dura de seu pênis bateu na parte de trás de sua garganta.

- Porra - ele gritou, e ela gemeu em aprovação antes de recuar até chegar à cabeça mais uma vez. Então ela começou o jogo tortuoso de deslizar sua língua em torno de sua ponta, provocando a borda do eixo, batendo na parte de baixo e lambendo cada gota de pré-gozo.

- Você vai me matar, mulher - rosnou Kade, mas não havia calor no som. Simplesmente necessidade sexual e frustração.

Ela recuou o suficiente para falar, mas se recusou a abrir mão de seu tratamento inteiramente. Seus lábios roçaram a ponta sensível enquanto ela falava - E você vai amar cada momento.

O puxão de Kade em seu cabelo apertou quando ela o levou fundo mais uma vez, gemendo enquanto deslizava para cima, depois para baixo e para cima novamente. Ela respirou profundamente pelo nariz, saboreando o cheiro almiscarado de lobo e macho. Ela se deliciava com a maneira como ela sentia a necessidade implacável de se derramar dele em ondas de afogamento. Ela nunca duvidaria do que ele sentia por ela. Ela escorria de todos os poros, e a profundidade aumentava a dela. A pressão e desespero dolorido entre suas coxas aumentaram cada vez mais até que ela sentiu como se tivesse explodido em chamas.

Ally engoliu-o mais uma vez, sem parar até que ele cutucou a parte de trás de sua garganta, e ela parou por um momento - simplesmente segurando-o na boca. Seu gosto ... Sua proximidade ... Ela gradualmente recuou, retirando-se em incrementos lentos até chegar à cabeça. Ela estava preparada para mais provocações - mais delicadas lambendo e explorando com a língua -, mas Kade se recusou a permitir que seu tormento continuasse.

Kade empurrou seu pau para longe e se inclinou, agarrando seus bíceps antes de puxá-la até ela ficar em pé. O aperto dele era firme enquanto ele a movia, encorajando-a a se mover para trás até que ela estivesse pressionada contra a parede úmida de azulejos. O banheiro tinha se tornado mais uma sauna do que qualquer coisa, a ducha fumegante continuando a jogar umidade no ar. O azulejo frio era um forte contraste com o calor envolvente.

Com a parede às suas costas, ela não tinha para onde ir enquanto Kade continuava a se aproximar, não parando até que seu peito estivesse nivelado com o dela - seu pênis cutucando seu quadril.

- O que está errado? - O coração dela acelerou rapidamente, embora estivessem tão próximos que ela se perguntou se era o coração dele.

- Nenhuma maldita coisa - Kade esmagou sua boca sobre a dela, chupando o lábio inferior por um momento antes de mergulhar em sua boca. Ele segurou sua bochecha, a outra mão ainda em seus cabelos e segurando-a como ele desejava. Ela se contorceu contra a parede, lutando para empurrar mais perto, para pressionar em sua boca e se perder nele. Ela bebeu com cada respiração, saboreando cada sugestão de seu perfume.

Mesmo quando ela perdeu a compostura na primeira noite, ela nunca imaginou que um beijo poderia ser tão *bom*. Não, bom não era o suficiente. Era simplesmente perfeito. Tão cheio de desejo, necessidade e compreensão. Sua boca bateu contra a dela, movendo-se em ondas que empurravam e puxavam, a necessidade e satisfação passageira guerreando dentro dela. Naquele momento, ela sentiu como se fosse mais do que ela mesma. Ou mais do que *apenas* ela.

Ela também era Kade. Seu desespero consumido para levá-la quase a fazendo perder o controle. Um anseio que ela experimentou também. De alguma forma, eles se conheciam melhor do que eles mesmos, corpos e mentes trocando informações em um nível que ela não conseguia compreender. Sentiu o que ela ansiava antes mesmo de o pensamento se formar, assim como ela sabia o que ele desejava sem que ele dissesse uma palavra.

A mão em sua bochecha a abandonou, viajando por seu corpo e se acomodando na junção de suas coxas. Ele encontrou suas dobras lisas, os dedos não hesitando em explorar aquela parte sensível dela. Ele rolou o polegar sobre o clitóris, imitando o padrão que ele usava com a língua na boca. Ele a fodeu com a mão, dedos não perdiam uma polegada de sua boceta enquanto ele descobria seus segredos.

Ela revirou os quadris, balançando contra ele em sua busca por esse prazer final. Ela montou seus dedos como se fosse seu pênis enchendo-a, ofegando com alívio profundo com seu toque sensual.

- Kade - ela choramingou, voz firme com a necessidade – Meu Kade.

Tudo aconteceu em um espaço de minutos, mas a antecipação se acumulou durante dias. Dias de olhares e toques e sorrisos secretos. De olhares aquecidos que eram tão promissores.

Ally se viu subindo mais alto, corpo levado pelas deliciosas ações de Kade. Ele a fodeu forte e devagar, mergulhando profundamente em sua boceta enquanto o polegar dele traçava círculos ao redor de seu clitóris. Ela engasgou e choramingou, trabalhando com ele, tomando tudo o que podia. Suas bocas permaneceram conectadas, o beijo continuando enquanto suas provocações pareciam sem fim.

O prazer subiu em espiral, voando a cima e escalando em direção ao precipício. Kade mergulhou fundo, seguindo as pistas dela até que ele repetiu tudo que a fez gemer e dobrou os movimentos que a faziam gritar seu nome contra seus lábios.

E ainda a felicidade se reuniu e cresceu, a bolha de paixão contida inflando ao redor dela. Seus mamilos se arrepiaram contra seu peito e sua boceta se apertou em torno de sua invasão, apertando seus dedos, assim como ela gostaria de apertar o comprimento duro de seu pênis.

Em breve...

- Kade - ela ofegou - Oh, Deus, Kade ... - Ally saiu do beijo e escorregando contra a parede, gemendo e reclamando por mais.

- Me conte. Diga! O que você quer?

Os dedos de Ally se contraíram e as mãos subiram para seus seios, apertando a ponta rígida de seus mamilos sem pensar. Todo o tempo, suas ações permaneceram, o ritmo delirante não tropeçou de qualquer forma. Um tremor alcançou seu corpo inteiro, esse êxtase crescente se expandiu para penetrar em cada centímetro dela.

- Mais. Você. Eu quero ir - Outro arrepio roubou mais de seu controle, minando-lhe a pouca força que ela tinha, e ela se encontrou equilibrada naquele limite. Naquela linha entre prazer e dor, e ela prendeu a respiração, não querendo interromper aquela dança sensual. Ela vacilou, o corpo tremendo, os músculos não eram mais seus enquanto Kade roubava qualquer indício de controle que pudesse ter.

Ele se inclinou para frente, sua bochecha contra a dela, acariciando-a enquanto sua respiração quente abanava sua pele úmida, sua proximidade aumentava a intensa alegria que corria por suas veias.

- *Ally* - A rouquidão escura de Kade era tudo de que ela precisava.

Sua boceta apertou em torno de seus dedos grossos, convulsões arrebatando qualquer indício de controle que permaneceu. Uma total felicidade a consumiu, o prazer tão intenso que ela não conseguia respirar. Ela estremeceu e gemeu, o nome de Kade em seus lábios enquanto ela voava em seus braços. Ela girou os quadris no ritmo das ondas quentes e duras de êxtase, outro batimento pulsando em suas veias com cada batida de seu coração.

As presas de Ally empurraram suas gengivas, descendo até que as pontas afiadas picaram seu lábio inferior. Seu lobo sabia o que queria - o que ansiava - e a fera se certificou de que estivesse consciente. Ela não se permitiu pensar ou pensar duas vezes mais uma vez, ela simplesmente atacou.

Prazer esmagador ainda consumindo seu sangue, ela se inclinou para frente e afundou suas presas em sua carne. O sangue quente, acobreado e ainda doce de Kade encheu sua boca e ela engoliu o fluido, deleitando-se

com essa nova conexão entre eles. Ele rosnou com ela reclamando, o som tão baixo e profundo que ela sentiu seu zumbido em seus ossos - em sua alma.

E nada nunca pareceu tão certo.



ALLY O SOLTOU LENTAMENTE, OS dentes deslizando livres de sua carne, seguido por sua língua delicada lambendo sua nova marca de acasalamento. Com cada movimento de sua língua, seu pênis latejava, o corpo ansioso para afundar nela. Sentir sua boceta de seda envolvendo-o como uma luva. Uma feita apenas para ele.

Ela deu-lhe mais uma lambida longa e lenta e ele se forçou a recuar - para colocar distância entre eles. Se ele não o fizesse, ele viria ali mesmo.

Ele estendeu a mão para seu ombro, os dedos sobre a nova ferida, e ele não pôde reprimir o sorriso que alcançou seus lábios. A ferida ainda sangrava, mas já começara a cicatrizar, deixando uma cicatriz em seu rastro.

Ally permaneceu encostada na parede úmida de azulejos, seu olhar cheio de paixão encontrando o dele, seus olhos agora âmbar com a presença de seu lobo.

- Você não vai me reivindicar? – A fera dela, não a metade humana de Ally, fez a pergunta.

- Eu vou, lobinha, quando eu terminar com o resto de vocês - Kade pressentiu sua própria agitação animal, mudando sua visão por uma fração de segundo, o que pareceu ser suficiente para o animal interior de Ally.

Entrelaçando seus dedos, ele deslizou a porta do box com a mão livre e depois a guiou para dentro do gabinete de vidro. Deu um passo para o lado para permitir que a água morna caisse sobre os seios perfeitos e empinados, as gotículas escorregando nos mamilos endurecidos antes de cair no azulejo abaixo. Ele seguiu as trilhas de água pelo corpo dela - os olhos traçando cada centímetro de sua pele pálida. Movendo-se de seus seios para se envolver em sua cintura e, em seguida, pare seus quadris.

Quadris que ele queria segurar enquanto estocava nela. Duro. Rápido. Até que ela gritasse o nome dele ... novamente.

Deixando-a sob o jato, Kade se moveu ao redor do compartimento de vidro, pegando o frasco de xampu que estava perto. Deixou a poça perfumada do liquido na palma da mão e depois devagar e cuidadosamente ensaboou os dedos.

Ele se aproximou dela mais uma vez, meros centímetros entre seus corpos molhados, e ele baixou os olhos para os dela - Primeiro, vou cuidar de você - Ele pegou o cabelo dela e afundou os dedos nos fios úmidos - Eu vou deslizar minhas mãos sobre cada centímetro do seu corpo. Quero você relaxada, mimada, toda suave, doce e sexy - Ele massageava seu couro cabeludo, sorrindo quando seus olhos se fecharam e ela inclinou a cabeça para trás - Então eu vou te foder até você gozar tão forte que nem se lembrará do seu próprio nome.

Sua respiração ficou presa seguida por um gemido baixo e um tremor no corpo inteiro. Ele se esforçou para não se apressar, tudo nele se concentrou para permanecer na tarefa e mimar o sua linda companheira. Ele aliviou suas costas, a ducha encharcando seus cabelos e lavando a espuma.

- Como isso soa, linda?

- Isso soa como uma grande espera - ela choramingou.

Ele se inclinou e mordiscou seu ombro, suas presas raspando sua pele corada - Quanto mais você reclamar, mais você terá que esperar.

Quanto mais eles *dois* teriam que esperar.

Ela fez um movimento para fechar os lábios, em seguida, focar nele enquanto ele ensaboava as mãos mais uma vez, desta vez para lavar seu corpo.

- E se eu quiser tocar em você? - Ela roubou um pouco da espuma dele e deslizou as palmas escorregadias pelo corpo dele, aproximando-se do pênis dolorido dele. Ele teve um espasmo sob seu toque intoxicante, fechando os olhos por um momento para aproveitar a sensação antes de se afastar.

- Tudo a seu tempo, minha companheira.

Kade levou seu tempo explorando-a, começando pelas costas dela, mordiscando seu pescoço antes de seguir cada beijo com suas mãos ensaboadas. Ele acariciou os ombros dela, mãos grandes esticando suas costas com facilidade enquanto ele traçava sua espinha com os polegares. Então ele alcançou a perfeição de sua bunda, as curvas pálidas e arredondadas parecendo implorar por seu toque.

Ele alisou a mão sobre os montes, os dedos roçando ao longo da divisão de sua bunda e provocando sua fenda escura. Ela ofegou e o surpreendeu, arqueando as costas e empurrando em seu toque, convidando-o a explorar.

Porra, ele queria fazer exatamente isso, mas se conteve. Ele gostaria de ir para cima no chão do chuveiro. Em vez disso, ele caiu de joelhos e ensaboou suas panturrilhas, as coxas bem torneadas e de novo para a curva de seus quadris.

- Eu acho que você esqueceu um lugar - ela brincou e ele ouviu ao invés de vê-la sorrir.

- O que eu te disse sobre ser impaciente?

Ally ficou em silêncio mais uma vez, mas ele sentiu sua necessidade, a dor desesperada para falar, implorar. Ele queria ouvir aqueles gritos, mas não até que ambos estivessem quase loucos por querer.

Kade se moveu para a frente dela, começando mais uma vez na linha fina de seu pescoço. Ele se moveu para o oco de sua clavícula e depois para os bíceps e antebraços antes de finalmente alcançar as mãos dela. Colocando-as em seu próprio corpo, ele a encorajou a colocar as palmas das mãos em seus próprios seios, a tocar-se para ele enquanto a água continuava a tocar a pele quente. Seus mamilos estavam duros e rosados, era uma tentação demais para ele negar, e ele se inclinou para mordiscar um e depois o outro. Mas ele não podia se deixar distrair. Ele guiou as mãos dela ainda mais abaixo.

Antecipação borbulhava dentro dele, crescendo a cada respiração.

- O que você quer que eu faça?

- Eu acho que você sabe a resposta para essa pergunta - ele murmurou em resposta, e ele não reconheceu sua própria voz. Ele a soltou, deixando-a fazer a escolha por si mesma.

O olhar de Ally nunca deixou o dele, ela deslizou seus dedos entre suas coxas, não hesitando em mergulhar em suas dobras sedosas. O movimento foi logo seguido por um profundo gemido, os olhos dela tremulando ao seu próprio toque. As bolas de Kade latejavam e o pau pulsava, a necessidade de vir quase enlouquecê-lo.

- Você está molhada? Está pronta para mim? - Sua voz era mais um rosnado do que de um homem.

- Kade - ela sussurrou.

- Sua boceta está pronta para ser reivindicada? - O aroma de sua excitação encheu o ar, capturado no vapor, e o rodeou. Ele afundou em seus poros e o cegou para todo o resto.

Tremendo, ela assentiu, e ele a moveu como desejava mais uma vez. Ele colocou uma mão sobre a dela, encorajando-a a se dar prazer - fazer

pequenos círculos sobre o botão dolorido enquanto ele a virava para a parede do chuveiro.

Ally apoiou uma mão no azulejo, a outra ainda entre as pernas, ainda esfregando aquele feixe de nervos. Ela arqueou contra ele, a bunda farta deslizando ao longo de seu pênis latejante. Ele cerrou os dentes e lutou contra o orgasmo, forçando seu corpo a obedecê-lo quando tudo o que ele queria era se perder com Ally.

- Por favor ... - A voz sem fôlego de Ally cortou o barulho da água contra o vidro. Ou talvez fosse sua imaginação. Ele não tinha certeza. Ele simplesmente sabia que não aguentava mais. Não podia tomar sua proximidade e não tê-la - reivindicá-la.

Kade agarrou seu eixo com a mão livre e posicionou a ponta do pênis em sua abertura quente e úmida. Sua boceta beijou a cabeça de seu pênis, apertando como se estivesse com fome dele, para ser reivindicada e preenchida por ele. Ele não hesitou em responder a seu pedido silencioso. Ele empurrou duro e profundamente dentro dela, o pau enchendo seu núcleo com aquele único impulso. Ela o levou completamente, todo o seu comprimento profundamente dentro de seu corpo até que sua bunda estava embalada por seus quadris.

Ele gemeu profundo, um baixo contraste com seu alto grito, os sons tocando ao redor deles, quando eles finalmente experimentaram o que era estar completo nos braços um do outro. Ally recostou-se, a cabeça indo para o ombro dele e o cabelo espalhado contra o peito dele.

Ele baixou os lábios para o ouvido dela - Não pare de se tocar - Ele pressionou os dedos com força contra os dela, pontuando sua ordem com aquele impulso extra de sensação.

Ela deu-lhe um aceno de cabeça trêmulo e ele retirou a mão, ajustando seu aperto segurando seus quadris. Ele se retirou e empurrou para frente mais uma vez, estabelecendo um ritmo lento enquanto simplesmente se deleitava com a sensação dela em volta dele. Sua bainha apertou seu

comprimento, ondulando ao redor dele a cada impulso, agarrando-se a ele enquanto ele recuava.

Ally o encontrava a cada estocada, balançando e empurrando em seus impulsos, tomando tudo o que ele dava.

E então ele deu a ela mais, instintos e necessidade de levá-lo a empurrar dentro dela com força, bater seus quadris juntos e arrancar um grito de sua garganta. Ele empurrou nela mais e mais e mais ... Os únicos sons no chuveiro vinha do barulho da água e seus gritos roucos.

As gengivas de Kade doíam, seu lobo uivava e empurrava sua coleira mental. Queria liberdade. Ele queria morder e reclamar como eles já haviam sido reivindicados.

- *Kade* - Seu nome saiu de Ally como um cruzamento entre um gemido e um choro, implorando e exigindo ao mesmo tempo. Em seguida, sua boceta apertou seu pênis, massageando seu comprimento, e suas bolas puxaram firmemente contra seu corpo.

Foi o suficiente para afastar seu foco de encurralar sua fera e o lobo escorregou sob sua coleira, transformando suas presas em um instante. Eles irromperam em sua boca, pontas espetadas no lábio inferior.

Ally apoiou a mão na parede, usando-a para empurrar, empurrando seu corpo ao longo de seu pênis - usando-o, fodendo-se em seu pau e *porra* ...

Ela sofria por ele tanto que foi levada a lutar pelo controle. A pequena e perfeita loba.

Kade bateu nela com força, empurrando sua liberação mais alto, precisando que ela gozasse em seu pênis antes que ele afundasse suas presas em sua carne. Ambos lutaram pela mesma coisa - liberação, prazer final - e ele sabia que ela estava realmente perto. Sabia que ela pairava bem na borda. Ela tremeu em seus braços, contraindo os músculos e respirando entrando em suspiros irregulares.

- Venha, Ally - Ele estocou nela de novo e de novo e de novo, sem parar - Venha no meu pau e eu vou reivindicar você - Mais forte e ainda mais duro, seus músculos se esticaram e os dentes cerraram enquanto ele lutava contra o seu próprio ápice - Venha e eu vou te encher com o meu. Fodido. Aroma.

Ele pontuou as palavras com estocadas afiadas e então ele soube que ela estava lá - corpo congelado, tropeços de batimentos cardíacos, pulmões não respirando mais por uma fração de segundo. Foi quando ela quebrou em torno dele, se estilhaçou e em seu prazer. O que era sua permissão, tudo que Kade precisava para deixar-se ir e deixar sua fera interior tomar o controle.

Kade grunhiu quando as bolas dele se apertaram e o esperma serpenteou seu comprimento dolorido, derramando êxtase puro em suas veias. No mesmo momento, ele bateu com a boca aberta e as presas à mostra. Ele mordeu a carne de sua companheira, afundando seus dentes profundamente e ligando-os como companheiros pelo resto de suas vidas. Ele engoliu o doce sangue acobreado que borbulhava na superfície e encheu sua boca, saboreando o sabor enquanto deslizava sobre sua língua.

Todo o tempo ele a fodia. Fodia ela através de seu orgasmo e o dela. Fodia ela até que o sangramento de sua marca reivindicando abrandou para não mais que um gotejamento. Fodia ela até não restar uma gota de esperma dentro de seu corpo, seu cheiro agora revestindo sua companheira.

Corpos se fundiram até que ele não tinha certeza de onde ele terminava e ela começava e pela primeira vez em sua vida, Kade se sentiu ... em paz.



CAPÍTULO VINTE E UM

ALLY NÃO TINHA certeza se ela já se sentiu tão contente. Estando perto de Kade, aproveitando o ar livre, enquanto ele estava por perto e falava com seus irmãos e alguns outros lobos ... Ela nunca se sentira assim em sua vida adulta. Ela tinha seu companheiro e um bando que realmente se importava com sua saúde e felicidade.

Quanto à cereja no topo do sundae da sua vida seria ... aquela seria a captura de Brian.

Aquilo foi o que os homens discutiam. Era a única coisa que falavam desde que encontraram Charlie na manhã anterior. Eles perderam o rastro e vários policiais passaram o dia todo tentando farejar de novo, sem sucesso. Mason tinha decidido que o Círculo de Regência do bando - ele, Kade e Gavin - se juntariam à caçada.

- Vamos começar por onde encontramos Charlie - ele instruiu o grupo - As emoções foram bem concentradas ontem, então podemos ter perdido alguma coisa.

- Podemos até ter sorte e descobrir que o criminoso voltou à cena do crime - disse Gavin.

Ninguém concordou.

Ally podia sentir o cheiro de tensão e raiva, por todo o caminho onde ela esteve. Isso a atingiu com força enquanto estava com um copo para

viagem de café fumegante em suas mãos. No entanto, ela permaneceu estranhamente calma. Aquele familiar senso de pavor que geralmente seguia a menção de seu nome nunca apareceu.

Agora que ela estava acasalada com Kade, sua alma parecia livre e leve - como se seu lobo estivesse finalmente em equilíbrio com o resto de sua psique. Ela tinha uma matilha agora, uma família maior do que qualquer outra que já conheceu antes, e uma chance de felicidade que nunca se permitia esperar no passado

E era tudo por causa de Kade.

Ela sorriu para ele - para seu companheiro - apreciando o modo como seu jeans acentuava seu traseiro firme enquanto ele se movia, e seu lobo grunhiu novamente ao pensar nele. Eles selaram o vínculo entre eles em todos os sentidos. Se não fosse por Brian, ela estaria delirando de alegria.

Raiva ardia em seu coração com o que ele tinha feito para o doce e inocente Charlie, e eles foram abalados pela culpa por seu papel no assunto. Enquanto o grupo de homens subia em seus SUVs, a fé de Ally de que seu novo bando encontraria o bastardo lhe dava um pouco de conforto.

Ela devolveu o aceno de Kade quando as caminhonetes dispararam, depois foram ela bateu na porta da frente da casa. Kade explicou que ela não precisava bater o tempo todo, mas ela ainda não estava lá. Quase antes da última batida do ar, Mathilda abriu a porta.

- Ally, você nunca precisa bater. Entre, entre - Mathilda olhou para trás, antes de abrir a porta. Um gatinho tentou passar, mas a mulher mais velha bloqueou sua fuga com o pé - Não tão rápido, pequenino!

Ally apressadamente fechou a porta atrás dela e pegou o encrenqueiro em seus braços. Ele era um pequeno gatinho cinza e branco com uma pequena mancha escura debaixo do nariz que parecia um bigode. No momento em que ela o colocou contra o peito, ele começou a ronronar. *Alto.*

- Eu acho que você tem um novo amigo - Mathilda riu e conduziu Ally por um longo corredor - Você acabou de perder Drew.

- E? O que ele disse?

- Ele diz que Charlie está indo bem, embora mais lento do que ele esperava - A voz de Mathilda, junto com suas palavras, acalmou um pouco a preocupação de Ally - Graças ao seu conhecimento sobre o que Charlie foi envenenado, Drew acredita que ele administrou o antídoto com bastante antecedência, evitando quaisquer efeitos colaterais permanentes. Infelizmente, o maníaco que fez essa coisa terrível deu a Charlie uma dose do tamanho de um adulto.

Apesar dos modos calmantes de Mathilda, a culpa retornou ao coração de Ally - Isso provavelmente foi feito para mim. Quando ele não conseguiu me encontrar, ele pegou a presa mais fácil que conseguiu encontrar.

Mathilda colocou uma mão suave no ombro de Ally enquanto abria a porta do quarto - Não se preocupe. Pode levar mais tempo do que o esperado, mas Charlie voltará a aterrorizar o bando rapidamente. Não é verdade, Charlie?

O garoto estava deitado profundamente embaixo das cobertas, com os olhos fixos em um jogo eletrônico portátil. Quando ele olhou para cima, Ally estava quase cega por seu sorriso radiante, mais uma vez impressionada com a rapidez com que as crianças se recuperavam da doença.

- Eu vou deixar vocês dois sozinhos - Mathilda deu uma rápida piscada para Ally.

Ally sentou-se na beira da cama, tomando cuidado para não empurrar o menino - Hey campeão, como você está se sentindo hoje?

- Terrivel! Mamãe não me deixa ter meus quadrinhos até depois de eu terminar meu dever de casa estúpido. Ela não sabe que estou *doente?*

- Sim, eu posso ver que sua vida é realmente terrível - Ally demorou e levantou uma sobrancelha questionadora quando ela olhou incisivamente

para o jogo em sua mão. Ele deu-lhe um sorriso tímido e enfiou-o debaixo do travesseiro - Você sabe, Charlie - Ally começou cautelosamente - eu realmente vim porque eu te devo desculpas por colocar você em perigo. Eu sinto muito pelo que aconteceu.

As sobrancelhas do menininho baixaram sobre os olhos - Você não consegue evitar o que outras pessoas fazem. Você só pode evitar o que faz e você sempre foi boa para mim.

Ally piscou com a sabedoria em suas palavras - Alguém te ensinou isso?

- Minha mamãe.

- Você tem uma boa mamãe, mesmo que ela faça você sofrer sem seus quadrinhos.

Charlie parecia pronto para concordar, especialmente com a última parte, quando Mathilda colocou a cabeça de volta na sala.

- Você pode ficar aqui por alguns minutos, Ally?

- Eu posso sim. Estás bem?

Mathilda suspirou - Um dos nossos filhotes está tendo problemas em controlar sua mudança esta manhã, o que a perturba, o que leva a um controle ainda menor. Eu gostaria de acalmá-la. Ela não pode ir muito bem à escola com orelhas e cauda de lobo.

Charlie riu, tirando um sorriso de Ally.

- Claro, Charlie e eu temos algumas coisas para fazer de qualquer maneira. Não é verdade, campeão?

- Eu posso te mostrar meu novo jogo!

- Ótimo - Mathilda acenou, rindo enquanto desaparecia de vista.

Quando os passos da mulher recuaram, Ally percebeu que era *isso* que um bando saudável deveria ser. Lobos cuidando e apoiando um e outro. Se juntando em crise. Protegendo a matilha.

Ally era uma delas agora, e nenhum deles a culpou pelo que Brian fez a Charlie. Nem mesmo o próprio menino. Todos eles só queriam mantê- *la* segura, como eles fariam com qualquer um de seus companheiros de matilha.

O som dos pneus de Mathilda na calçada de cascalho ecoou pelo corredor, tirando Ally de seu devaneio. Antes que ela pudesse perguntar a sua pequena incumbência o que ele queria fazer, ele falou.

- Ei Ally? Ally? - Charlie puxou sua blusa até que sua atenção estava nele - Eu não achei que esse cara fosse muito inteligente.

- Que cara?

- O homem que me levou - Charlie falou, como se ele estivesse falando de alguém que *não* tentou matá-lo.

Ally se esforçou para não demonstrar qualquer emoção, apesar de sua ansiedade disparar pelo teto - Por que você diz isso?

Charlie abaixou o rosto, pensando muito em sua resposta - Era como se ele nunca tivesse estado perto de um filhote antes. Ele nunca mudou para seu lobo. Eu fiz, porém, e ele não podia me pegar - Seu pequeno peito inchou de orgulho antes que seu rosto caísse - Mas eu me cansei e fiquei com tanto medo e depois meio que tropecei.

Ele parecia tão envergonhado que o coração de Ally se partiu um pouco - Está tudo bem, Charlie. Você lutou muito. Você foi muito corajoso.

O encorajamento ajudou-o a sorrir novamente - Eu *queria* lutar! Quando ele finalmente me pegou, eu o mordi com tanta força que ele disse palavras que mamãe não permite que eu repita.

- Bom para você! - Ela se inclinou e sussurrou - Eles eram os bons?

Charlie assentiu - Eu não conhecia alguns deles e quando contei para mamãe, o rosto dela ficou todo vermelho. Tive sorte de estar doente, senão teria tido *graaandes* problemas.

- Você tem sorte mesmo.

Ele deu de ombros, sua expressão mudando da luz do sol para a chuva em uma fração de segundo - Eu ainda estou bravo ele me pegou. Na escola, sou sempre o mais rápido no pega-pega.

- Eu aposto - disse Ally, inclinando-se contra o estribo da cama. Ela tinha a sensação de que Charlie estava prestes a se lançar em uma de suas épicas sessões de bate-papo.

- Eu sou realmente bom em todos os meus estudos. Eu conheço o alfabeto, quer ouvir?

- Tudo bem, eu já estou bastante familiarizada com o alfabeto.

- Você sabe matemática? Porque eu sou *muito* bom em adicionar.

- E quanto a subtrair?

Seu olhar se afastou e sua boca torceu em uma careta. Quando ele pensou em outra coisa que ele era bom, ele voltou sua atenção para ela - Eu também sou muito bom em mudar. Melhor que Lucy, e ela é um adulto! Às vezes, quando ela volta a ser humana, ela ainda tem o rabo!

Eles riram juntos por causa disso, e Ally não podia esperar para provocar sua amiga. Ela se lembrava de ter o mesmo problema durante seus primeiros dias como um lobo. Exceto quando ela fazia isso, Brian a beijava por ser tão estúpida. Sacudindo a memória, ela mudou de assunto.

- Eu sei de algo mais que você é bom - disse ela, cutucando o nariz.

Seus olhos se arregalaram e então cruzaram enquanto ele observava seu dedo, então ele sorriu para ela - Cruzar meus olhos?

- Não bobo. Em cuidar de Ghost Kitty.

Seu sorriso vacilou, depois caiu até que seu lábio inferior se encolher - Papai não me deixa ficar com todos os gatinhos, mesmo sendo que foi eu quem os salvou de se queimarem quando aquele homem louco queimou a casa de Lucy.

Ally balançou a cabeça com remorso exagerado - Tão injusto.

- Eu sei! Ele diz que é minha responsabilidade encontrar lares para todos eles, onde possam viver vidas longas e felizes - Seus olhos se arregalaram com a faísca de uma ideia - Você e Kade deveriam levar um para casa! Você é tão legal e eles merecem bons lares, não acha?

O garoto era um vendedor natural. Ally conseguiu evitar dar uma resposta - ela naturalmente gravitou para os cães, mas os gatinhos de Ghosty *eram* muito adoráveis - e deixou Charlie divagar sobre as características únicas de cada filhote e os hábitos mais engraçados. Ela riu junto com ele quando ele os descreveu escorregando e deslizando por todo o chão de madeira, brigando uns com os outros até que eles se amassaram em uma massa de pele ronronante, e sua propensão para escalar Mason. Cada risada aliviou a carga de culpa que ela carregava.

Depois do que pareceram minutos, mas provavelmente estava mais perto de uma hora, Ally ouviu os pneus de Mathilda esmagando o cascalho novamente. Isso e o profundo bocejo de Charlie foram seus sinais de que a visita deles tinha chegado ao fim.

- Muito obrigado por me deixar visita-lo, Charlie - Ela o cobriu.

Seus olhos caíram enquanto ele se aconchegava sob as cobertas, então eles se abriram amplamente - Você cuidará da Kitty Kitty e dos gatinhos enquanto eu estiver doente? *Por favor?*

Como se para pontuar seu pedido, os bichos em questão dobraram a esquina e subiram na cama. Cada gatinho enrolado-se em Charlie, efetivamente delineando todo o seu corpo, então Ghosty se aconchegou novamente em sua cabeça. Não parecia que ele precisava de ajuda, mas ninguém poderia dizer não ao seu rosto implorante e preocupado.

- Claro, campeão. Você vai dormir agora, ok?

Ele murmurou algo que soou vagamente como "ok", então se aconchegou em Ghosty e prontamente começou a roncar. O coitadinho apagou e ela não podia culpá-lo. Ela se lembrava muito vividamente de como ficou exausta depois de sua própria provação. Pelo menos Charlie tinha um bando de amor para cuidar dele.

Ally caminhou levemente até a porta - apesar de uma explosão nuclear provavelmente não ter acordado a criança - e a deixou entreaberta enquanto se dirigia para cumprimentar Mathilda. Agora que Charlie a perdoou, ela deu um passo mais leve. Inferno, ela se *sentiu* mais leve. Um peso havia sido eliminado, isso era certo.

O clique das garras atraiu sua atenção. Ghost Kitty trotou atrás dela, mas felizmente a ninhada de gatinhos devia estar tão cansada quanto Charlie. Recordando os instintos de gato de Houdini, Ally criou um plano de jogo. A última coisa que ela queria fazer era perseguir o gato pelo quintal enquanto Mathilda daria risada. Não que ela fosse fazer, sendo um Omega e tudo mais, mas ainda assim ... Não é uma ótima primeira impressão a se fazer.

- Volte, Ghosty - ela murmurou, cutucando o gato com um pé quando ela chegou para a maçaneta.

Ela abriu a porta apenas o suficiente para avisar Mathilda para ter cuidado, mas não era a Ômega que estava do outro lado. Levou um momento para o cérebro processar o que viu. Um homem alto e magro, com barba desgrenhada e olhos verdes pálidos e penetrantes. Então o aroma de laranjas podres e cachorro molhado bateu em seu nariz e seu sangue gelou.

- Brian.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

A CAÇADA por Brian só estava em andamento por cerca de dez minutos quando o telefone de Kade tocou, chamando-o de volta para a cena do crime. Eles concordaram em começar a caçada em forma humana, para que pudessem identificar quaisquer pequenas pistas que seus lobos pudessem ignorar. Se eles não encontrassem nada, eles mudariam e deixariam seus narizes liderarem o caminho. Exceto que eles mal começaram!

Rangendo os dentes e fechando os punhos, ele passou pela floresta, esperando que um deles finalmente encontrasse algo que pudesse levá-los ao bastardo. Caso contrário, cada segundo que não estavam procurando era outro segundo perdido.

Quando chegou à clareira, Mason, Gavin e cerca de uma dúzia de sentinelas ficaram em um aglomerado na base da árvore onde Charlie estava acorrentado. O que quer que estivesse acontecendo, suas expressões sombrias indicavam que não eram boas notícias.

- Está tudo bem? - Kade perguntou.

Mason franziu a testa, gesticulando com o celular - Acabei de receber notícias do Círculo Governante Nacional.

- Por que você os envolveu? - Kade tentou manter o rugido de sua voz - Este é o nosso território, nosso problema, não o deles.

- E Brian Riverson é um criminoso em geral - disparou Mason - Eu tenho o dever de reportar ao Círculo Governante Nacional, você sabe disso.

Kade revirou os olhos e enfiou as mãos nos bolsos - Bem? O que eles disseram?

Mason soltou um suspiro - Eles estão enviando algumas de seus próprios sentinelas para nos ajudar a caçar e capturar Brian.

O grupo inteiro rosnou em resposta.

- Eu sei, eu sei - disse Mason rudemente.

- Não precisamos deles - resmungou Anders, um dos sentinelas - Esse imbecil machucou Ally e Charlie. Eles não podem esperar que deixemos isso passar. É nosso direito de vingar nossos membros da matilha, não o Círculo Governante.

Todo mundo retumbou seu acordo.

- O que você sabe? - Mason perguntou a Anders, que parecia confuso - Não temos ideia do que Brian fez com pessoas ou lobos fora do nosso bando. Se ele mudou Ally quase dez anos atrás, o que mais ele fez nesse meio tempo? Nada de bom, posso te prometer isso.

O lobo de Kade passeava dentro dele, ficando cada vez mais impaciente a cada segundo que ficavam ali sem procurar esse monstro. Ele não se importava com o que o NRC queria - se ele tivesse a chance de matar Brian Riverson, ele aceitaria. Ele aceitaria alegremente qualquer punição que o NRC lhe desse.

- Escute - continuou Mason, seu tom relaxado, mas Kade percebeu a tendência do domínio - A melhor coisa que podemos fazer agora é encontrar esse cara antes do NRC chegar. Conseguem?

- E se ele for morto ao longo do caminho, nenhuma grande perda - Quinn, outro sentinela, acrescentou com um grunhido.

Mason levantou a mão - Temos ordens diretas para capturar Brian, *não* para executá-lo.

- Besteira - Colin resmungou.

- Ignorar uma ordem como essa não nos faria melhor do que os Riversons - disse Mason, com toda a sugestão de facilidade desaparecendo de sua voz.

O lábio superior de Kade se contorceu quando ele segurou um grunhido. Intelectualmente, ele sabia que seu irmão estava certo, mas seu coração estava falando agora. Ele queria provar o sangue de seu inimigo em sua língua enquanto arrancava sua carne dos ossos do babaca e observava enquanto a luz nos olhos do outro homem desaparecer para sempre.

- Mason está certo - disse Gavin, tirando gemidos de seus homens - Brian costumava ser meu melhor amigo. Eu sei que ele prefere morrer do que ser preso pelo resto de sua vida. Ele não merece uma morte rápida e misericordiosa. Ele merece uma vida longa, apodrecendo em uma pequena cela.

Algumas das sentinelas assentiram, mas Kade segurou a língua.

- Eu ainda digo que se ele morrer ao longo do caminho, boa viagem - disse Anders, olhando em volta em busca de apoio.

- Ninguém vai matá-lo - rosnou Mason, não deixando espaço para discussão - Isso é uma ordem.

Kade estava prestes a contar ao irmão exatamente o que planejava fazer a Brian Riverson, ordens ou não, quando uma onda de medo desesperado o consumia. Farejando o ar, ele olhou ao redor para ver o que havia desencadeado seu lobo. Talvez Brian estivesse por perto - era a única razão pela qual ele poderia pensar em reagir dessa maneira quando estava cercado por sua matilha.

- Kade, o que há de errado? - Mason perguntou - Você parece tenso.

- Eu não sei. Um segundo eu estava pronto para arrancar a garganta de alguém, no seguinte senti um medo estranho e desconectado. Como se fosse eu, mas não eu, se isso faz algum sentido.

Um punhado das sentinelas melhor treinadas imediatamente se preparou e começou a cheirar o ar para o inimigo. Mason sorriu e deu uma palmada no ombro de Kade.

- Não é você, é Ally.

- O que? - Isso não fazia sentido.

- É uma das vantagens do vínculo que você compartilha agora. Você pode sentir as emoções um do outro à distância, especialmente as intensas.

Kade levou apenas meio segundo para perceber o que tudo isso significava. Ally estava com problemas. E havia apenas um tipo de problema incomodando esses dias.

Sem esperar pela permissão de Mason, Kade correu na direção da casa da manada, mudando de passo no meio do caminho. Ele mal se separou enquanto suas roupas rasgavam em seu corpo. Quando outra onda de emoção intensa explodiu seus sentidos, ele bateu no chão com tanta força e rapidez quanto seus quatro pés puderam ir. Cada centímetro de progresso levou um século, a cada passo era um milênio. Ele sentiu os outros ganhando terreno atrás dele, mas o único som que ele ouviu foi o ritmo constante de seu coração batendo mais rápido a cada passo.

Depois de uma eternidade, ele finalmente contornou a casa da matilha. A poeira se formou ao redor dele quando ele derrapou até parar no jardim da frente, sua mente acelerando em um esforço para processar a cena diante dele.

Ele não precisava reconhecer o homem estranho como Brian Riverson - seu cheiro doentio o afastou. Ally - em sua forma humana, não menos - agarrava-se às suas costas e chutou e mordeu e arranhou, enquanto gritava em seu ouvido. Brian se virou, tentando tira-la, mas quando ele se aproximou para agarrá-la, Ghost Kitty se mudou para a matança.

O gato era um borrão cinza de dentes, garras afiadas e pelo inchada enquanto ela se agarrava à virilha de Brian, soltando um grito estridente

do antigo alfa. Ele libertou Ally para bater no demônio que retalhava seu saco, o que deu a Ally melhor acesso para morder sua orelha.

Fora.

Um pedaço de cartilagem carnuda pousou em uma nuvem de poeira perto das patas de Kade, arrancando-o de seu estupor meio divertido e meio surpreso. O resto da equipe de busca cercou o trio, deixando Brian sem chance de escapar, mas estava ocupado demais para perceber.

O rangido de uma abertura de porta atraiu a atenção de Kade. Charlie Tipton, ainda vestido com seu pijama de dinossauro, correu pela varanda o mais rápido que suas perninhas bamboleantes puderam carregá-lo. Ele não tinha mudado completamente, mas suas presas desceram, e ele rosnou e partindo para o homem que o seqüestrou. O pobre garoto estava tentando mudar, sem dúvida para proteger Ally - ou mais provavelmente Ghost Kitty - mas ele ainda estava fraco demais para administrar o feito.

Assim que Kade se moveu para pegar Charlie em segurança, Ally ofegou. Kade virou-se a tempo de vê-la desviar sua atenção de Brian apenas o tempo suficiente para ele se aproximar e jogá-la no chão. Ela caiu de costas com um doloroso -Oomph!

A visão de Kade ficou vermelha.

A cabeça estava baixa, a saliva gotejando no pó a seus pés, Kade se aproximou do homem enquanto tentava tirar a Ghost Kitty. Um grunhido de advertência de Kade fez o truque, enviando Ghosty correndo até a varanda para ficar na frente de Charlie, arqueando as costas e pêlo em pé.

Uma vez livre de seus atormentadores, Brian baixou as mãos, permitindo que Kade desse uma boa olhada nele. Alto, mas não tão musculoso como um alfa deveria ter sido. Cara magra, olhos amarelados e um corte longo e sangrento da linha do cabelo até o queixo, onde Ally dividiu sua pele em dois.

Ela realmente era uma mulher infernal.

Um sorriso desagradável se espalhou pelo rosto feio de Brian quando ele lançou um olhar em sua direção, sem nunca deixar sua atenção vacilar de Kade.

- Eu deveria ter sabido que você eventualmente viria rastejando na terra para a porra dos Blackwoods - ele cuspiu - Lixo atrai lixo.

Kade se aproximou mais um passo, o lábio superior puxado para trás e tremendo enquanto ele tentava impedir seu lobo de atacar. Mesmo depois de tudo, ele não podia permitir que seu lobo matasse o homem. Se ele quisesse qualquer chance de provar o sangue de Brian, o idiota teria que mudar primeiro.

Ally se sentou e olhou para Brian - É melhor você ter cuidado com a sua boca, miolos de merda.

- Ha! Minha companheira vai correndo para o bando que destruiu toda a minha família e eu não deveria estar chateado? Você já não fez o suficiente por mim?

- Eu não sou sua companheira - ela retrucou - Nunca foi. E você tem muita coragem falando sobre o *que eu* fiz para *você* .

- Do que diabos você está falando?

Brian deu um passo em direção a Ally e Kade estalou suas mandíbulas em advertência. Brian mal notou.

- Cadela, eu te fiz! Você é um lobo poderoso por minha causa. Não importa o que você faça ou aonde você for, eu sempre farei parte de você.

Ally riu amargamente - Besteira! Você me arruinou. *Eu* me fiz o que sou hoje. Uma Blackwood.

As sentinelas que os rodeavam deram dois passos mais perto, mostrando os dentes para mostrar a Brian exatamente o que aconteceria se ele mexesse com um deles. Em vez de ser intimidado, Brian soltou uma gargalhada verdadeiramente maníaca.

- Eu vou matar cada um deles! E se você tiver sorte, eu vou deixar você assistir.

Ally rosnou para ele, mostrando suas presas.

- E talvez eu comece com seu maior defensor.

Kade se preparou para o ataque. Brian mudaria e atacaria Kade, o que lhe daria a desculpa perfeita e a oportunidade de viver sua fantasia de arrancar a garganta do idiota. Mas no momento em que as patas de Brian tocaram o chão, ele se afastou de Kade e na direção de Charlie. Charlie, indefeso e meio enlouquecido, que ainda estava na varanda tentando o máximo para mudar.

- Não! - Ally chorou quando ela trouxe seu lobo para frente.

Mesmo que ela fosse a mais rápida metamorfa do planeta, ela teria chegado tarde demais para salvar Charlie. Kade rasgou o lobo sarnento de pele arenosa, apenas um passo atrás. Brian estava a poucos metros de Charlie quando Kade reuniu cada grama de energia e força que tinha e se lançou.

Ele quase ultrapassou, mas no último segundo, ele enterrou suas garras na pele de Brian e seus dentes apertaram a orelha mutilada de Brian. Eles caíram nas escadas, a poucos centímetros dos pés de Charlie, e finalmente aterrissaram na terra.

O pó sufocou Kade, mas ele ignorou o desconforto menor de se concentrar em manter Brian longe de Charlie ou Ally. Cada vez que o lobo arenoso se aproximava da varanda, Kade apertava a boca com força em uma ou outra parte do corpo exposto. Logo o lobo de Brian estava manchado com seu próprio sangue, mas isso não o atrasou muito.

Com os olhos se movendo entre Ally e Charlie, a besta claramente se preparava para o ataque final, que Kade, sem dúvida, seria rápido e cruel. O lobo não tinha alma, então jogar sujo veio naturalmente para ele. Kade estava pronto para qualquer coisa, incluindo uma finta, depois uma rápida mudança de direção. E foi exatamente isso que aconteceu, só que não na direção que Kade esperava.

Brian se virou para Charlie mais uma vez, então Kade se afastou em direção a Ally. Então Brian estava em cima dele, com as presas enterradas no fundo de seu pescoço. Kade ficou vagamente ciente dos grunhidos frenéticos de Ally, mas ele sabia que Mason iria segurá-la de volta.

Deixando-se cair no chão, Kade rolou de costas, desalojando seu oponente, mas tão rapidamente quanto ele caiu, ele estava de volta novamente, desta vez prendendo Kade ao chão. Kade mal podia respirar com o mau cheiro da respiração de Brian, mas ele conseguiu colocar as patas traseiras entre ele e Brian, para que ele pudesse chutar seu ventre exposto. O único problema era que as presas gotejantes de Brian estavam a poucos centímetros do pescoço de Kade, e a insanidade que brilhava por trás de seus olhos só ficava mais forte.

Brian enlouqueceu, rangendo os dentes e babando por toda a parte enquanto tentava alcançar a garganta de Kade. Não precisou ser um Omega sensitivo para ver que Brian estava fantasiando sobre como seria doce levar o companheiro de Ally para longe dela diante de seus olhos antes dele a matar, de uma vez por todas.

Se Kade estivesse lutando por algo além de amor por sua companheira, ele poderia facilmente ter morrido sob o ataque. Brian nunca tinha amado ninguém, então ele não tinha a menor idéia do poder que o vínculo de companheirismo predestinado oferecia. Toda a existência de Kade agora era para proteger e cuidar de sua companheira, e ele também não poderia fazer isso se estivesse morto, então sua única opção era não apenas sobreviver, mas *vencer.*

Kade canalizou todo o amor que ele tinha por Ally a seus pés, e com um chute poderoso, jogou Brian sobre a cabeça e de costas, tirando o ar do vento. Ele ficou atordoado por tempo suficiente para que Kade se levantasse e se aproximasse do demente do caralho. Enquanto Brian jazia ofegante para encher seus pulmões, Kade não desperdiçou um segundo apertando suas mandíbulas no pescoço do lobo.

Apenas um pouquinho mais de pressão e Brian Riverson nunca teria a chance de machucar mais ninguém nunca mais.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

ALLY ESTAVA nos braços de Kade enquanto observavam Gavin e seus sentinelas arrastarem Brian para longe. Uma pequena parte vingativa dela desejava que Kade tivesse acabado com o idiota que virou sua vida de cabeça para baixo e de dentro para fora, mas uma parte maior e mais amorosa dela admirava sua restrição. Ninguém o teria culpado por proteger sua companheira e companheiros de matilha, mas ele escolhera a estrada mais alta, o que só lhe agradava ainda mais - se isso fosse possível.

- Os sentinelas do RNC estarão aqui em breve - ele murmurou em seu ouvido, enviando calafrios de amor e luxúria através de seu corpo - Então você nunca terá que pensar em Brian Riverson novamente.

Mason havia explicado que o RNC iria, no mínimo, condenar Brian à prisão perpétua por tudo que ele fizera. Se surgisse mais durante a investigação, ele poderia sair facilmente com a pena de morte. Aquela parte rancorosa de si mesma esperava que ele patinasse com a vida, porque saber que ele estaria sofrendo todos os dias pelo resto de sua vida levantou seu ânimo - e ela não sentiu um pingo de culpa por isso.

Pela primeira vez em quase uma década, Ally pôde respirar novamente. Um peso do tamanho do mundo havia sido tirado de seus ombros e ela sentiu algo que nunca ousara esperar que sentisse de novo - *liberdade!* Ela poderia finalmente sair das sombras e abraçar a luz. Sua

vida seria cheia de felicidade e tristeza, alegria e perda, excitação e medo. Em outras palavras, uma vida normal.

Com Kade.

Girando em seus braços, Ally enterrou o rosto no peito nu de seu companheiro e começou a soluçar. Seu perfume mudou de cansado e satisfeito para alerta e confuso. Ele a empurrou para o comprimento do braço e procurou seu rosto.

- Você disse que não estava ferida. O que está errado?

- Nada, estas são lágrimas de alegria. Eu não percebi que tudo estava tão bem engarrafado, e agora está saindo.

Ele torceu os braços para verificar se há ferimentos de qualquer maneira, em seguida, deixou seu olhar deslizar pelo comprimento de seu corpo nu e de volta antes de tomar sua mão direita na dele. Examinando suas juntas arranhadas de quando ela socou Brian, ele levou a mão aos lábios e pressionou um beijo suave nas contusões.

- Eu nunca vi juntas tão danificadas. Você realmente deve bater como uma menina.

- Eu vou te mostrar quem bate como uma garota! - Ally fingiu ultraje e deu um leve soco no braço dele, embora ela provavelmente pudesse acertá-lo com toda a força e ainda pareceria uma mosca para ele.

- Você fez - disse ele, rindo.

Aparentemente, Ghost Kitty não entendeu a piada. Em um borrão de cinza, ela passou de sentada aos pés de Ally, indo em direção à virilha de Kade, assim como ela fez com Brian. Kade gritou e pulou para longe antes que Ghosty pudesse cavar suas garras.

- Ei! - ele gritou, movendo Ally entre ele e a gata protetora - Nem todos os pedaços são brinquedos de gato, seu monstrinho!

- Ooh, minha protetora - Ally brincou enquanto se ajoelhava para deixar o Fantasma Kitty pular em seus braços para um abraço – O grande lobo assustador tem medo de um gatinho pequenino.

Vários dos sentinelas restantes e um punhado de outros companheiros de matilha riram da cena, incluindo Mason. Ele subiu os degraus da varanda e deu um tapa nas costas de seu irmão.

- Parece que você está com um pouco de dificuldade, irmãozinho.

Mantendo um olho suspeito em Mason e o outro no gato de garras afiadas, Kade perguntou - Por quê?

Mason acenou para Ally - Elas estão ligadas.

- Então?

- *Então,* você é agora o orgulhoso proprietário de Ghost Kitty e seis gatinhos.

- Espere só um min—

- Quem poderia ser melhor protetora do que uma gata meio feroz e seu bando de gatinhos miando?

Kade resmungou alguma coisa.

- O que é que foi isso? -Mason perguntou.

- Ninhada - Kade cuspiu, parecendo derrotado - Um grupo de gatos é chamado de ninhada.

Ally riu, em seguida, virou-se implorando, batendo os olhos em seu companheiro. *Por favor*, ela implorou mentalmente.

Kade revirou os olhos e soltou um longo e irritado grunhido – Droga.

Mason soltou uma gargalhada quando se juntou a seus homens novamente, deixando Ally se aproximar de seu companheiro, as últimas lágrimas se secando em suas bochechas sorridentes.

- Vamos, Kade. Ter uma casa cheia de gatos será divertido - Ela levantou uma das patas de Ghosty no ar e deu-lhe um [7] High-five - Veja? Ela pode até fazer truques.

Satisfeita por Ally não estar mais em perigo imediato, e sem dúvida irritada por ser maltratada, a gata saltou e foi embora em busca de seus gatinhos. Depois de dobrar a esquina, Kade puxou Ally para os braços novamente e beijou a ponta do nariz.

- É uma coisa boa para aquela maldita gata que eu te amo tanto e quero te fazer feliz. Caso contrário, ela e toda a sua desova demoníaca voltariam para a rua.

Ally sorriu para ele e afastou uma mecha de cabelo de sua testa - Sabe o que mais me faria feliz?

- Eu sei o que *me* faria feliz agora - ele disse baixinho, balançando as sobrancelhas.

Ally sorriu, depois ficou séria - Não, sério. Eu quero ir ao Alabama para ver minha família novamente. Eu odeio que eles pensaram que eu estive morta todo esse tempo, mas era a única maneira que eu poderia inventar para protegê-los. Se soubessem que eu estava viva e, fugindo, não teriam parado de procurar por mim. Pode ter atraído a atenção de Brian. Não posso te dizer o quanto perdi ...

Ela se interrompeu, reprimindo a ameaça renovada de lágrimas.

Kade assentiu - Eu imaginei que isso seria uma prioridade na sua lista de tarefas. Nós iremos visitar assim que as coisas se acalmarem. E, claro, assim que tivermos notícias para contar a eles.

- Você não acha que a notícia de que eu estou viva vai ser o suficiente?

---

[7] High-five: é um gesto, ou cumprimento presente em diversas culturas, muito comum nos EUA, que ocorre quando duas pessoas tocam suas mãos no alto simbolizando parceria, amizade ou vitória.

- Bem, você está bem e tudo - ele brincou, um brilho de malícia em seus olhos. -Mas imagine como eles ficarão felizes quando descobrirem que eles têm um neto também?

Ally piscou surpresa - Uau, você se move rápido.

- Sempre - Ele beijou sua bochecha - Mas tente me dizer que você não quer, um mini você. Melhor ainda, um mini eu.

Ela sabia que ele estava brincando, mas Ally não riu - O mundo seria um lugar muito melhor com mais homens como você nele. Eu te amo muito, Kade.

- Então isso é um sim?

- Não, é um claro que sim! - Tomando sua mão, ela o levou descendo os degraus e dobrando a esquina, na direção da cabine deles - Na verdade, vamos começar a tentar agora.



EPÍLOGO

O CALOR BRILHOU na areia branca enquanto Gavin se arrastava pela praia, as calças enroladas, segurando os sapatos na mão e o terno pendurado no ombro. Ele tinha suado através de sua camisa no segundo em que ele saiu dos escritórios com ar condicionado do National Ruling Circle, ele não queria estragar seu paletó também.

Espiando através das ondas, ele podia apenas ver a parte de trás da cabeça de Mason na beira da água. Isso significava que a bolha loira devia ser Lucy e a marrom era Ally. Kade provavelmente estava na água. Gavin tentou não se sentir amargurado por eles estarem tendo umas lindas férias na praia, enquanto ele estava preso dentro de casa todos os dias. Seu único consolo era que a praia oferecia uma vista fantástica - do oceano *e* de moças seminuas brincando nas ondas.

- Como foi a reunião? - Mason perguntou quando Gavin caiu na toalha ao lado de uma Lucy tomando banho de sol.

- Como se você não soubesse - Gavin respondeu

Mason ofereceu um encolher de ombros indiferente. Ele obviamente planejou a mini-férias no minuto em que ele soube que o NRC queria que Gavin viajasse para Ft. Lauderdale para uma reunião. Gavin tentou tirar do irmão o que eles queriam, mas Mason fingira ignorância. Talvez ele tivesse sido ordenado a ficar quieto, ou talvez ele apenas gostasse de atormentar seu irmão mais novo.

Gavin bufou e olhou para o oceano plácido. Em circunstâncias diferentes, ele poderia ter desfrutado de uma viagem à praia, mas seu encontro com o alfa, beta e executor do NRC azedou seu humor.

- Eu ainda não entendo porque todos vocês tiveram que ir junto - ele resmungou.

Lucy rolou para o lado e abaixou os óculos escuros - E perder umas férias na Flórida? É, não. Eu não posso me dar ao luxo de deixar passar um pouco de diversão ao sol. Vou começar a aparecer logo e depois que o filhote chegar ...

Ela esfregou a barriga, onde o futuro do Blackwood descansava.

- Qual é a sua desculpa? - ele perguntou a Ally enquanto Kade corria, pingando na água do mar.

Ela olhou para o companheiro e levantou uma sobrancelha questionadora. Ele sorriu, depois sacudiu a cabeça como um cachorro, borrifando-os com água. As mulheres gritaram e Gavin olhou com raiva. Ele estava tentando não ter o seu primeiro e único terno muito sujo.

- O que foi esse olhar? - Lucy perguntou, excitação iluminando seu rosto.

Ally corou. - Ainda não há nada certo, mas Mathilda disse que sentiu *algo* crescendo em mim.

Lucy gritou novamente e puxou sua amiga em um abraço apertado. Kade desabou ao lado de sua companheira e colocou uma mão protetora em seu estômago.

- Eu continuo dizendo a ela que poderia ser algum alienígena louco que eventualmente vai comer fora...

- Basta! - Ally repreendeu, embora contivesse pouco o tom desde que ela estava sorrindo ao mesmo tempo - Você não vai falar sobre o nosso filho dessa maneira.

- Desculpe meu amor - Ele se inclinou para frente e beijou a ponta do nariz dela, depois voltou sua atenção para Gavin - Então, o que eu perdi? Sobre o que foi a reunião?

Gavin franziu a testa. - Roman quer que eu encaminhe o processo de mudança para o resto do bando de Riverson, se é que você pode chamar assim.

- Eu pensei que todos eles fugiram assim que ouviram que Brian foi pego - disse Kade.

- Aparentemente não. Eu acho que o beta de Brian, um cara chamado Paul Gibson, conseguiu escapar com alguns outros superiores antes que os sentinelas do NRC alcançassem o bando. Eles levaram um punhado dos piores lobos para a custódia, e parece que eles estão muito ansiosos para derramar suas entranhas.

- Não me diga? - Ally perguntou enquanto esfregava protetor solar em seus braços.

- Um deles era o executor de Brian. Ele ficou bem tagarela quando eles lhe ofereceram um acordo para libertá-lo da prisão em algum momento no final do proximo anos 60. Acho que ele achou que soava melhor do que morrer em uma jaula. Eles já pegaram alguns dos fugitivos graças a sua tagarelice e esperam ainda mais.

- E assim, termina a saga da matilha de Riverson - disse Lucy, deitando-se e colocando seus óculos de volta no lugar.

- Na verdade não - disse Gavin - É realmente apenas metade da batalha. Infelizmente, um bom número de lobos normais acabou também como membros do bando. O executor de Brian disse a Dane, o executor do NRC, que eles estavam fazendo uma série de falsas promessas de aumentar o bando. Uma vez que eles estavam no ...

- Eles não conseguiram sair - Ally terminou para ele, balançando a cabeça tristemente.

- Exatamente - disse Gavin - Agora eles nem sequer têm a promessa de uma matilha.

- Eu já concordei em aceitar qualquer um que queira se juntar a nós - disse Mason.

- Isso é o que Roman disse. Ele também disse que eu era a escolha perfeita para processar todos os lobos e encontrar matilhas alternativas para aqueles que não quiserem se juntar a nós.

- Por que eles não iriam querer se juntar a nós? - Lucy perguntou - Nós somos demais!

- Concordo - disse Kade.

Ally desviou a conversa de volta ao tópico - Onde estão todos eles agora?

- Na casa de Tessa em Pepper - respondeu Lucy - Não é muito, mas é melhor do que passear pela floresta, perdidos e com medo.

Ally assobiou, preocupada gravando sua testa - Merda, mesmo que a matilha não tenha crescido desde que eu escapei, ainda é muita gente para estar vivendo em um espaço tão apertado. Eles já estão sob uma tonelada de estresse, não posso imaginar que eles vão se divertir muito lá dentro, como sardinhas.

Gavin esfregou a mão no rosto - Sim, vai ser um grande trabalho.

- Parece que você tem muito trabalho pela frente, irmãozinho - disse Kade.

Mason pegou uma cerveja e tomou um gole antes de soltar um suspiro refrescado -Bem, o que você está esperando? Melhor começar.

Ele virou a cabeça para o hotel. Gavin recusou-se enquanto observava uma bela jovem correr de biquíni e fio dental.

- Só pode estar brincando comigo! Você vai ficar na minha cola enquanto tira umas férias e então nem vai me deixar curtir as coelhinhos da praia por uma tarde?

Mason sorriu - Elas são os distrações.

Agora comece a trabalhar.



SOBRE OS AUTORES

CELIA KYLE

Ex-professora de dança, ex-contadora e ex-vendedora de bonecas colecionáveis, a autora de best-sellers do New York Times e do USA Today, Celia Kyle, agora escreve romances paranormais. Escusado será dizer que há sempre um feliz para todos os seus personagens, mesmo que haja alguns obstáculos ao longo do caminho. Hoje ela mora no centro da Flórida e escreve em tempo integral com o apoio de seu marido amoroso e dois gatos mimados.



MARINA MADDIX

New York Times e USA Today A autora bestseller Marina Maddix é uma romântica de coração, mas odeia fechar a porta do quarto de seus leitores. Suas histórias são doces, com tempero suficiente para fazer sua mãe corar. Ela mora com seu marido e gato perto do Oceano Pacífico e adora ouvir seus fãs.